

RELATÓRIO & CONTAS 2025



Prudential
SEGUROS S.A.





Prudential
— SEGUROS, S.A. —



ÍNDICE

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	04
2. MODELO DE GOVERNO E ESTRATÉGIA.....	06
2.1 Modelo de Governo Corporativo.....	07
2.2 Estratégia e Modelo de Negócio.....	10
3. RELATÓRIO DE GESTÃO.....	12
3.1 Enquadramento Macroeconómico e Financeiro.....	13
3.2 Sector Segurador em Angola.....	25
3.3 Actividade da Prudencial Seguros em 2025.....	28
3.4 Análise Financeira.....	34
3.5 Proposta de Aplicação de Resultados.....	39
3.6 Considerações Finais.....	40
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	41
4.1. Balanço (Activo e Passivo).....	42
4.2. Contas de ganhos e perdas.....	44
4.3. Demonstrações De Fluxo De Caixa.....	45
4.4. Demonstração da Variação do Capital.....	46
5. ANEXO AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRA.....	47
6. RELATÓRIO E PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE.....	85
7. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	89

1.0

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas, Clientes, Colaboradores e Parceiros,

O ano de 2025 afirma-se como um período de consolidação, crescimento e reforço estratégico para a Prudential Seguros, S.A. Num contexto macroeconómico ainda exigente, a Companhia evidenciou uma evolução positiva face ao exercício anterior, traduzida no crescimento da actividade e na melhoria dos principais indicadores de desempenho.

Comparativamente a 2024, a Prudential Seguros registou um crescimento expressivo da produção, acompanhado por uma evolução favorável dos indicadores técnicos, com destaque para a melhoria da sinistralidade e o reforço das margens técnicas. Esta evolução permitiu igualmente um aumento significativo do resultado do exercício, evidenciando uma melhoria consistente da rentabilidade da actividade seguradora.

O contexto económico de 2025 foi caracterizado por uma estabilização gradual da economia angolana, com desaceleração da inflação e crescimento moderado, ainda condicionado por desafios estruturais. Neste enquadramento, o setor segurador manteve uma trajetória de crescimento, ainda que num ambiente de maior competitividade e exigência técnica.

Neste contexto, a Prudential Seguros consolidou o seu posicionamento no segmento Não Vida, reforçando a sua presença no mercado corporate e evidenciando melhorias relevantes nos indicadores técnicos e operacionais. Paralelamente, foram registados avanços ao nível organizacional e tecnológico, com destaque para a implementação do sistema core (IMS) e o reforço dos mecanismos de controlo, contribuindo para uma maior eficiência e robustez do modelo de negócio.

O crescimento da actividade foi acompanhado por uma gestão prudente do risco, refletida no reforço da política de resseguro e na retenção integral dos resultados, com vista ao fortalecimento dos capitais próprios e à consolidação da posição financeira da Companhia.

A Administração reconhece o papel da Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG) na promoção de um ambiente regulatório estável e exigente, fundamental para o desenvolvimento sustentável do setor.

Expressamos o nosso reconhecimento aos colaboradores, clientes, corretores, parceiros e demais stakeholders, pela confiança e contributo para os resultados alcançados.

A Prudential Seguros continuará a orientar a sua actuação por princípios de rigor técnico, prudência financeira e excelência operacional, reforçando a sua posição no mercado e assegurando um crescimento sustentável no médio e longo prazo.

Pelo Conselho de Administração

2.0

MODELO DE GOVERNO E ESTRATÉGIA



2.1 MODELO DE GOVERNAÇÃO CORPORATIVO

2.1.1. Sistema de governação

A Prudencial Seguros, S.A. é uma sociedade anónima, constituída ao abrigo do direito angolano, encontrando-se organizada, quanto à estrutura dos órgãos de administração e fiscalização, segundo um modelo monista ou clássico, em que a administração está confiada a um Conselho de Administração e a fiscalização a um Conselho Fiscal e a um Auditor Externo.

A estrutura organizacional adotada pela Prudencial respeita e satisfaz os princípios estabelecidos na Lei n.º 18/22, de 7 de julho (“Lei da Atividade Seguradora e Resseguradora”), na Lei n.º 1/04 (“Lei das Sociedades Comerciais”), nos Estatutos da Companhia e demais legislação aplicável, encontrando-se igualmente alinhada com as melhores práticas internacionais, com vista à salvaguarda dos interesses dos acionistas, clientes, colaboradores, fornecedores e demais partes interessadas.

Tendo em consideração a natureza, dimensão e complexidade da atividade desenvolvida, a Sociedade definiu os seguintes princípios orientadores do seu modelo de governação:

- Garantir a existência de uma estrutura organizacional objetiva, transparente e eficiente, assente na definição coerente de competências e responsabilidades e na cooperação entre os órgãos sociais;
- Assegurar uma adequada segregação de funções potencialmente conflitantes;
- Estabelecer linhas de reporte claras e fluxos de informação fiáveis e robustos, que possibilitem um processo de tomada de decisão informado e assegurem uma gestão e controlo prudente das operações e dos riscos a que a Companhia se encontra exposta;
- Suportar o desenvolvimento da atividade e a implementação de um sistema de controlo interno adequado e eficaz.



2.1.2. Estrutura de Governação, Órgãos Sociais e Responsabilidades

O modelo de governação da Prudencial integra os seus órgãos sociais como elementos centrais do sistema de decisão, execução e fiscalização, assegurando a adequada articulação entre a definição estratégica, a condução da atividade e o controlo independente.

Assembleia Geral

A Assembleia Geral representa a universalidade dos acionistas com direito de voto, constituindo o órgão máximo de decisão da Companhia, reunindo ordinariamente uma vez por ano e, extraordinariamente, sempre que convocada nos termos legais e estatutários.

Compete-lhe, designadamente:

- Deliberar sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras;
- Nomear os membros dos órgãos sociais;
- Fixar a remuneração dos órgãos sociais;
- Deliberar sobre alterações estatutárias e outras matérias estruturantes;
- Apreciar a gestão da Companhia.

Conselho de Administração

A administração da Companhia é exercida por um Conselho de Administração, nomeado pela Assembleia Geral, ao qual compete assegurar a gestão dos negócios da Sociedade e a definição da sua orientação estratégica.

Compete-lhe, nomeadamente:

- Definir, aprovar e monitorizar a estratégia e os objetivos da Companhia;
- Administrar os negócios da Sociedade e representá-la em juízo e fora dele;
- Aprovar políticas estruturantes, incluindo as de gestão de risco e controlo interno;
- Assegurar a adequação da estrutura organizacional e dos recursos;
- Supervisionar a execução da atividade e o desempenho global da Companhia;
- Garantir a implementação e funcionamento de um sistema de governação eficaz.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é o órgão responsável pela fiscalização da atividade da Companhia, assegurando a conformidade da atuação com a legislação aplicável e a fiabilidade da informação financeira.

Compete-lhe, designadamente:

- Fiscalizar a gestão da Companhia;
- Verificar o cumprimento das disposições legais, regulamentares e estatutárias;
- Apreciar as demonstrações financeiras;
- Emitir parecer sobre o relatório e contas;
- Acompanhar a atuação do Auditor Externo.

Auditor Externo

O Auditor Externo é responsável pela certificação independente das demonstrações financeiras, contribuindo para a transparência, credibilidade e confiança na informação financeira divulgada.

2.1.3 Composição dos Órgãos Sociais

A composição dos órgãos sociais da Prudencial Seguros encontra-se alinhada com o modelo de governação corporativa adotado pela Companhia, refletindo uma adequada separação entre as funções de gestão, supervisão e fiscalização.

A composição dos órgãos sociais, à data de 31 de dezembro de 2025, é apresentada conforme detalhado abaixo:

ASSEMBLEIA GERAL		CONSELHO FISCAL	
MEMBROS	FUNÇÃO	MEMBROS	FUNÇÃO
 Coutinho Nobre Miguel	Presidente	 Fiel Domingos Constantino	Presidente
 Gu Younxing	Vice Presidente	 Fernando Vladimir Pedro Rodrigues	1º Vogal
 Esmeraldo M. da Fonseca Pimentel	Secretário	 António João Lucas Massuca	2º Vogal
		 Sadraque António Lucas	Suplente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		AUDITOR EXTERNO	
MEMBROS	FUNÇÃO	MEMBROS	FUNÇÃO
 José Manuel Q. de Matos Cardoso	Presidente	 Experts Audit Consulting	Auditor Externo
 Nzinga Micaela de Sousa Saraiva	Administradora		
 David Manuel dos Santos Dias	Administrador		
 Edeltrudes Paulo Nobre Miguel	Administrador		
 Silvio Rochman Pedro da Costa	Administrador		

 Membro
 Outros Membros

A Prudencial Seguros dispõe de um sistema integrado de gestão de risco e controlo interno, adequado à natureza, dimensão e complexidade da sua atividade, que assegura a identificação, avaliação, monitorização e mitigação dos riscos relevantes.

O sistema é suportado por processos formalizados e sistemas de informação que garantem a qualidade, integridade e tempestividade da informação, permitindo uma base consistente para a tomada de decisão.

No âmbito do modelo de governação da Companhia, este sistema constitui um elemento estruturante, assegurando a articulação entre os órgãos sociais, a execução da estratégia e os mecanismos de controlo.

Desta forma, a gestão é conduzida dentro de limites de risco definidos, com base em informação fíavel e num quadro de controlo que promove disciplina, transparência e sustentabilidade da atividade.

2.2 ESTRATÉGIAS E MODELO DE NEGÓCIO

A estratégia da Prudencial Seguros, encontram-se definidas com base as orientações estabelecidas no Plano Estratégico 2023–2028, documento que define a visão de desenvolvimento da Prudencial Seguros e orienta as principais prioridades estratégicas da organização no médio e longo prazo. Este plano constitui o referencial estruturante para a atuação da Administração, assegurando o alinhamento entre a estratégia corporativa, o modelo de negócio da Companhia e a execução das suas atividades operacionais.

A definição estratégica da Companhia foi concebida tendo em consideração o contexto de transformação do setor segurador, as exigências do enquadramento regulatório aplicável e os desafios associados ao ambiente macroeconómico nacional e internacional.

Neste sentido, a estratégia corporativa procura assegurar simultaneamente a sustentabilidade financeira da Companhia, a solidez técnica da atividade seguradora e o reforço do posicionamento institucional da Prudencial Seguros no mercado angolano.




A estratégia da Companhia assenta no reforço da sua solidez institucional e na consolidação de um modelo de crescimento sustentável, suportado por elevados padrões de governação corporativa, disciplina na gestão de riscos e eficiência operacional.

Neste contexto, a Administração definiu como principais prioridades estratégicas:

- Reforço da sustentabilidade financeira e prudencial, assegurando a adequada gestão das provisões técnicas, dos ativos representativos e da estrutura de capital da Companhia;
- Crescimento seletivo e tecnicamente sustentável da carteira de negócios, privilegiando segmentos de mercado com maior potencial de rentabilidade e estabilidade técnica;
- Melhoria da eficiência operacional, através da otimização de processos internos e do fortalecimento dos sistemas de informação de suporte à atividade seguradora;
- Fortalecimento das práticas de governação corporativa, gestão de risco e controlo interno, em alinhamento com as melhores práticas internacionais e com as exigências regulatórias do setor.

Esta orientação estratégica procura assegurar que o desenvolvimento da atividade seguradora ocorre de forma equilibrada, preservando a solidez financeira da Companhia e a sua capacidade de adaptação às transformações do mercado.

O modelo de negócio da Prudencial Seguros assenta na prestação de soluções de seguros orientadas exclusivamente para o segmento corporativo e institucional, suportadas por uma abordagem técnica rigorosa na avaliação e gestão dos riscos segurados.




VISÃO
VISION

Fruto da história de determinação e prudência que nos caracteriza, somos a Seguradora do Mercado Angolano em que pode contar, com soluções inovadoras e credíveis, merecedoras fidelidade, acesso facilitado e sempre focada na Vida e Futuro dos nossos Clientes.

Somos pelo Nosso Passado, Somos pelo Vosso Futuro.

Rooted in our history of determination and prudence that characterizes us, we assure ourselves as Angola Trustworthy Insurance Company, with innovative and credible solutions, deserving needs, easy to find and oriented towards the Life and Future of our Clients.

We stand for Our Past, We are for Your Future.



MISSÃO
MISSION

Existimos para activamente assegurar Pessoas, Bens e Negócios, garantindo-lhes Segurança e Conforto.

We exist to actively secure People, Assets and Businesses providing Safety and Comfort.

A atuação da Companhia baseia-se na articulação entre as diferentes áreas operacionais nomeadamente subscrição, gestão de sinistros, gestão técnica e suporte operacional assegurando a adequada avaliação, aceitação e acompanhamento dos riscos assumidos. Esta estrutura permite garantir um elevado nível de rigor técnico na gestão da carteira e na monitorização do desempenho da atividade seguradora.

Paralelamente, a Companhia tem vindo a reforçar a modernização dos seus sistemas de informação e infraestruturas tecnológicas, com o objetivo de melhorar a qualidade da informação de gestão, fortalecer os mecanismos de controlo interno e aumentar a eficiência dos processos operacionais associados à atividade seguradora.

A implementação do plano estratégico tem como objetivo consolidar o posicionamento institucional da Companhia e reforçar a sustentabilidade da sua atividade no médio e longo prazo.

Em termos globais, a execução destas orientações estratégicas visa assegurar que a Prudencial Seguros continue a desenvolver a sua atividade com elevados padrões de solidez, transparência e responsabilidade institucional.

3.0

RELATÓRIO DE GESTÃO



3.1 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E FINANCEIRO

3.1.1. Economia Global

A economia global em 2026 deverá evoluir num contexto de crescimento moderado, refletindo a normalização gradual das condições económicas após a forte recuperação observada no período pós-pandemia. Após a recessão global provocada pela crise sanitária, a economia mundial registou entre 2021 e 2025 uma das recuperações mais intensas das últimas décadas. Contudo, essa retoma ocorreu de forma desigual entre regiões e foi acompanhada por pressões inflacionistas elevadas, aumento do endividamento público e privado e maior incerteza geopolítica.

De acordo com as projeções mais recentes, o crescimento do PIB mundial deverá situar-se em torno de 2,6% em 2026, mantendo um ritmo relativamente moderado. Esta desaceleração resulta, em parte, da dissipação de fatores temporários que sustentaram a atividade económica em anos recentes, como a acumulação de inventários, condições financeiras relativamente favoráveis e o impulso do investimento tecnológico, particularmente no domínio da inteligência artificial.

Nas economias avançadas, o crescimento deverá permanecer relativamente contido, estimando-se uma expansão próxima de 1,6% em 2026. Nos Estados Unidos, a economia deverá manter um desempenho relativamente resiliente, com crescimento em torno de 2,2%, sustentado pelo consumo interno e pelo investimento tecnológico, embora condicionado por taxas de juro ainda relativamente elevadas e pela desaceleração do investimento empresarial.

Na Zona Euro, o crescimento deverá permanecer mais moderado, estimando-se cerca de 0,9% em 2026, refletindo a fragilidade do investimento, os impactos das políticas monetárias restritivas e o abrandamento da procura externa. Já o Japão deverá registar um crescimento próximo de 0,8%, condicionado pelo envelhecimento demográfico, pela dinâmica limitada da produtividade e pela dependência das exportações.

Por outro lado, as economias emergentes e em desenvolvimento deverão continuar a apresentar um desempenho mais dinâmico, com crescimento estimado em cerca de 4,0% em 2026. Na região da Ásia Oriental e Pacífico, o crescimento deverá permanecer relativamente robusto, sustentado pelo dinamismo industrial e tecnológico. A China deverá crescer cerca de 4,4%, refletindo um ritmo mais moderado face às décadas anteriores, mas ainda relevante no contexto global, enquanto países como Indonésia e Tailândia deverão registar taxas de crescimento próximas de 5,0% e 1,8%, respetivamente.

Na região da Europa e Ásia Central, o crescimento deverá situar-se em torno de 2,4%, com desempenhos distintos entre economias. A Turquia, por exemplo, deverá apresentar uma expansão relativamente forte, estimada em 3,7%, enquanto a Rússia deverá crescer a um ritmo mais moderado, próximo de 0,8%, refletindo os efeitos das sanções económicas e das tensões geopolíticas.

Na América Latina e Caraíbas, a atividade económica deverá crescer cerca de 2,3% em 2026, refletindo a recuperação gradual de algumas economias da região. O Brasil deverá crescer cerca de 2,0%, enquanto o México poderá atingir aproximadamente 1,3%, ambos condicionados por desafios estruturais internos e pela evolução da procura externa.

Na região do Médio Oriente e Norte de África, o crescimento deverá situar-se em torno de 3,6%, beneficiando em parte da recuperação da produção energética em algumas economias exportadoras de petróleo. A Arábia Saudita, por exemplo, deverá registar crescimento próximo de 4,3%, refletindo investimentos em diversificação económica e evolução da produção petrolífera.

No Sul da Ásia, o crescimento deverá manter-se entre os mais elevados do mundo, com a região a crescer cerca de 6,2%, impulsionada sobretudo pela Índia, cuja economia deverá expandir aproximadamente 6,5%, sustentada pelo consumo interno, investimento em infraestruturas e expansão do setor tecnológico.

Já na África Subsariana, o crescimento deverá situar-se em torno de 4,3%, com desempenhos distintos entre países. Nigéria deverá crescer cerca de 4,4%, enquanto a África do Sul deverá registar uma expansão mais modesta, em torno de 1,4%, refletindo estrangulamentos estruturais como limitações energéticas e desafios fiscais.

Em paralelo com estas dinâmicas de crescimento, a inflação global tem vindo a desacelerar gradualmente, após os níveis elevados registados no período pós-pandemia e durante os choques energéticos associados a tensões geopolíticas. Ainda assim, os níveis de inflação permanecem acima das metas de alguns bancos centrais, mantendo as políticas monetárias relativamente restritivas em várias economias.

Neste contexto, a economia global em 2026 deverá caracterizar-se por um cenário de crescimento moderado, inflação em processo de normalização e persistente incerteza geopolítica, fatores que continuarão a influenciar as decisões de política económica, os fluxos de investimento e a estabilidade financeira internacional. (ver figura 1.1).


TABELA 1.1 PIB REAL ¹

(Variação percentual em relação ao ano anterior, salvo indicação em contrário)

	Variação percentual (%)					Pontos percentuais		
	2023	2024	2025e	2026f	2027f	2025e	2026f	2027f
Mundo	2,8	2,8	2,7	2,6	2,7	0,4	0,2	0,1
Economias avançadas	1,6	1,7	1,7	1,6	1,6	0,4	0,2	0,0
Estados Unidos	2,9	2,8	2,1	2,2	1,9	0,7	0,6	0,0
Zona Euro	0,5	0,9	1,4	0,9	1,2	0,7	0,1	0,2
Japão	0,7	-0,2	1,3	0,8	0,8	0,6	0,0	0,0
Mercados emergentes e economias em desenvolvimento	4,4	4,3	4,2	4,0	4,1	0,3	0,2	0,2
Ásia emergente e Pacífico	5,2	5,0	4,8	4,4	4,3	0,3	0,4	0,3
China	5,4	5,0	4,9	4,4	4,2	0,4	0,4	0,3
Indonésia	5,0	5,0	5,0	5,0	5,2	0,3	0,2	0,2
Taiilândia	2,0	2,5	2,0	1,8	2,5	0,2	0,1	0,2
Europa e Ásia Central	3,6	3,6	2,4	2,4	2,7	0,0	-0,1	0,0
Federação Russa	4,1	4,3	0,9	0,8	1,0	-0,5	-0,4	-0,2
Türkiye	5,0	3,3	3,5	3,7	4,4	0,4	0,1	0,2
Polónia	0,2	3,0	3,2	3,2	2,9	0,1	0,2	0,0
América Latina e Caraíbas	2,4	2,4	2,2	2,3	2,6	-0,1	-0,1	0,0
Brasil	2,2	3,4	2,2	2,0	2,3	-0,1	-0,2	0,0
México	3,4	1,4	0,2	1,3	1,8	0,0	0,2	0,0
Argentina	-1,9	-1,3	4,6	4,0	4,0	-0,9	-0,5	0,0
Oriente Médio, Norte de África, Afeganistão e Paquistão	2,1	2,6	3,1	3,6	3,9	0,4	-0,1	-0,1
Arábia Saudita	0,5	2,7	3,8	4,3	4,4	1,0	-0,2	-0,2
Irão, Rep. Islâmica ²	5,3	3,7	-1,1	-1,5	0,6	-0,6	-1,8	-1,2
Egipto, Rep. Árabe ²	3,8	2,4	4,4	4,3	4,8	0,6	0,1	0,2
Ásia do Sul	8,0	6,3	7,1	6,2	6,5	1,0	-0,2	-0,2
Índia ²	9,2	6,5	7,2	6,5	6,6	0,9	0,0	-0,1
Bangladeze ²	5,8	4,2	3,7	4,6	6,1	0,4	-0,3	0,0
Sri Lanka	-2,3	5,0	4,6	3,5	3,1	1,1	0,4	0,0
África Subsariana	3,0	3,7	4,0	4,3	4,5	0,3	0,2	0,2
Nigéria	3,3	4,1	4,2	4,4	4,4	0,6	0,7	0,6
África do Sul	0,7	0,6	1,3	1,4	1,5	0,6	0,3	0,2
Etiópia ²	7,2	8,1	7,2	7,7	7,7	0,8	0,6	0,5
Itens memorando:								
PIB real¹								
Países de alta renda	1,7	1,9	1,7	1,7	1,8	0,4	0,2	0,1
Países de renda média	4,9	4,4	4,4	4,1	4,2	0,3	0,1	0,2
Países de baixa renda	1,0	3,6	5,0	5,7	5,6	0,2	-0,1	0,0
EMDEs excluindo a China	3,8	3,8	3,7	3,7	4,0	0,3	-0,1	0,0
EMDEs exportadores de commodities	2,9	3,3	3,0	3,1	3,3	0,1	-0,1	-0,1
EMDEs importadores de commodities	5,2	4,7	4,7	4,4	4,4	0,4	0,3	0,2
EMDEs importadores de commodities excluindo a China	4,9	4,3	4,4	4,3	4,7	0,4	-0,1	0,1
EM7	3,4	3,3	3,1	3,2	3,2	0,4	0,1	0,1
PIB mundial (PPC, pesos) ²	3,4	3,4	3,4	3,4	3,4	0,4	0,1	0,1
Volume do comércio mundial ⁴	0,6	3,4	3,4	2,2	2,7	1,6	-0,2	0,0
Preços de commodities ⁵								
Índice de preços de commodities WBG	108,0	105,1	98,2	90,9	94,1	4,0	1,9	2,2
Índice de preços de energia	106,9	101,5	99,0	79,9	84,9	3,8	-0,3	0,5
Petróleo (US\$ por barril)	82,6	80,7	69,0	60,9	65,0	3,0	-1,0	0,0
Índice de preços de não energia	110,2	112,5	114,6	113,1	112,7	4,3	6,3	5,6

Fonte: Banco Mundial. Nota: e = estimativa; f = previsão.

¹ Crescimento baseado nos preços de mercado. ² Estimativas de consenso. ⁴ Bens e serviços. ⁵ Preços de commodities em dólares dos EUA.

Apesar desta resiliência, as projeções apontam para uma moderação gradual do crescimento global nos próximos anos. Conforme ilustrado na figura 1.1.A, após a forte contração económica registada em 2020, em consequência da pandemia, a economia mundial recuperou de forma expressiva em 2021, com um crescimento superior a 6%, refletindo a reabertura das economias e a implementação de políticas fiscais e monetárias expansionistas. Nos anos subsequentes, a atividade económica manteve-se em terreno positivo, mas com uma trajetória de normalização do crescimento. Para 2025, 2026 e 2027, as projeções apontam para taxas de crescimento relativamente estáveis, situando-se aproximadamente entre 2,6% e 2,7%, sinalizando uma fase de expansão mais moderada e consistente com um contexto económico global menos favorável do que no período imediatamente posterior à pandemia.

Contudo, muitos dos fatores que sustentaram a atividade económica recente possuem natureza transitória. À medida que o efeito da antecipação do comércio internacional se dissipa, os impactos acumulados das tarifas se tornam mais evidentes e as condições financeiras globais se aproximam de níveis mais restritivos, espera-se um abrandamento gradual da dinâmica económica e do ritmo de criação de emprego a nível mundial. Este processo reflete, em grande medida, o enfraquecimento de alguns dos motores conjunturais que impulsionaram a recuperação económica global nos últimos anos.

Adicionalmente, as perspetivas para o comércio internacional permanecem condicionadas por níveis elevados de tensões comerciais e por um ambiente de crescente incerteza política. Conforme evidenciado na figura 1.1.B, o comércio internacional apresentou um comportamento atípico ao longo de 2025, influenciado pela antecipação de importações por parte das empresas antes da implementação de novos aumentos tarifários. Este fenómeno levou a um crescimento temporariamente mais elevado dos fluxos comerciais.

No entanto, projeta-se que em 2026 ocorra uma desaceleração mais pronunciada do comércio global, à medida que o efeito da acumulação de inventários se esgota e os impactos das tarifas mais elevadas se refletem de forma mais clara nas trocas internacionais. Para 2027, espera-se uma recuperação gradual da dinâmica do comércio internacional, à medida que os fluxos comerciais se ajustem estruturalmente às novas condições tarifárias e que a incerteza associada às políticas comerciais diminua progressivamente.

Figure 1.1.A. Global output growth

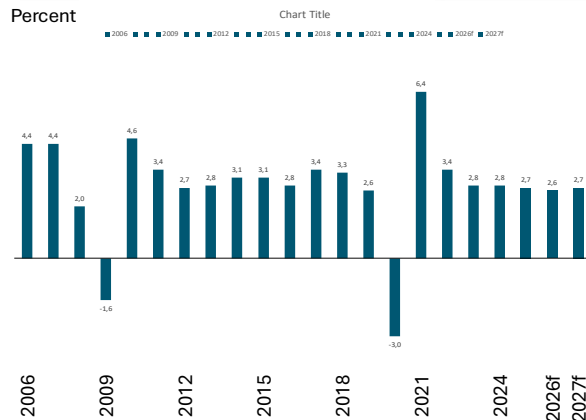
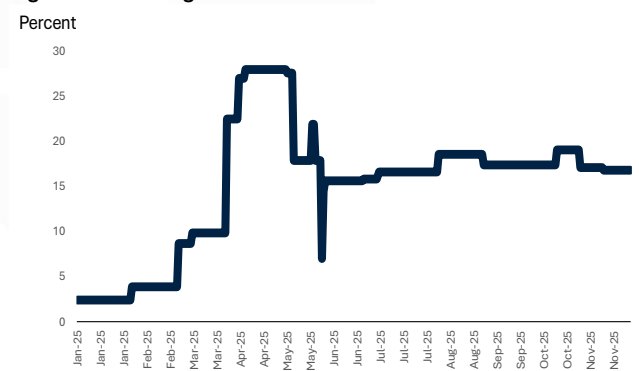


Figure 1.1.B. Average effective U.S. tariff rate



O abrandamento do comércio internacional e a desaceleração observada em algumas das principais economias mundiais deverão igualmente refletir-se numa redução da procura global por energia e matérias-primas industriais.

Neste contexto, projeta-se uma tendência de descida dos preços do petróleo bruto, impulsionada pela combinação entre uma procura internacional mais moderada e o aumento da oferta por parte da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e seus aliados (OPEP+). Conforme ilustrado na figura 1.1.C, prevê-se a formação de um excedente significativo no mercado petrolífero, à medida que a produção global ultrapassa gradualmente o crescimento da procura, exercendo pressão descendente sobre os preços internacionais da energia.

Apesar deste cenário de moderação na procura energética, os preços dos metais industriais deverão apresentar uma dinâmica relativamente mais estável. Tal comportamento reflete o aumento da procura associado à transição energética global, que continua a impulsionar investimentos em infraestruturas relacionadas com energias renováveis, eletrificação e tecnologias de armazenamento de energia. Este fator tende a compensar parcialmente o impacto negativo do crescimento mais moderado da atividade industrial e do setor transformador em várias economias.

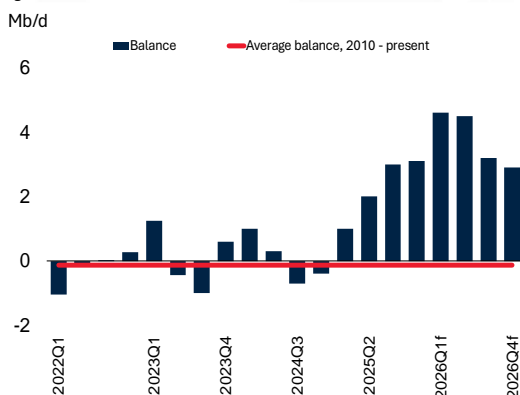
Paralelamente, a inflação global tem vindo a desacelerar gradualmente, aproximando-se das metas estabelecidas pelos principais bancos centrais. Em várias economias, a normalização das cadeias de abastecimento, a redução dos preços da energia e a moderação da procura contribuíram para aliviar as pressões inflacionistas observadas nos anos anteriores.

Nos Estados Unidos, embora o aumento das tarifas comerciais tenha provocado uma ligeira aceleração da inflação de bens, o impacto foi parcialmente mitigado pela acumulação prévia de inventários e por outros fatores que limitaram a transmissão integral dos custos para os consumidores.

Para os próximos anos, espera-se que a inflação global continue a apresentar uma trajetória descendente, ainda que de forma gradual e heterogénea entre regiões. A persistência de tarifas comerciais mais elevadas e de tensões geopolíticas poderá gerar alguma divergência entre economias, influenciando de forma diferenciada os níveis de preços e as estratégias de política monetária. Ainda assim, o processo global de desinflação deverá ser sustentado por vários fatores estruturais, incluindo a moderação dos mercados de trabalho em algumas economias, a procura relativamente contida por bens transacionáveis e a redução dos preços internacionais da energia.

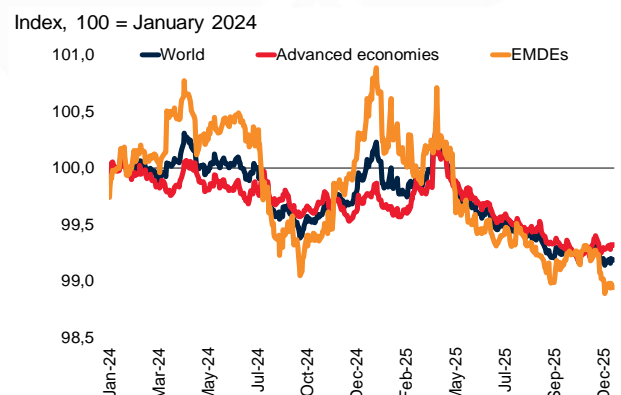
Em simultâneo, observa-se uma melhoria das condições financeiras internacionais, particularmente a partir do segundo semestre do último ano, conforme evidenciado na figura 1.1.D. Este movimento foi impulsionado por uma maior apetência global pelo risco e por uma orientação mais acomodatória da política monetária nos Estados Unidos, num contexto marcado pelo enfraquecimento do mercado de trabalho norte-americano.

Figure 1.1.C. Oil market balance



Sources: International Energy Agency (IEA); World Bank.

Figure 1.1.D. Financial conditions index



Sources: Bloomberg; World Bank.

À melhoria das condições financeiras internacionais, os mercados financeiros globais registaram uma valorização significativa, com os principais índices acionistas a apresentarem ganhos relevantes desde meados do último ano. O sentimento positivo dos investidores estendeu-se igualmente às economias de mercados emergentes e em desenvolvimento (EMDEs), que beneficiaram de fortes fluxos de capitais, sobretudo direcionados para instrumentos de dívida. Este movimento contribuiu para melhorar as condições de financiamento externo dessas economias, embora persistam riscos associados à volatilidade dos fluxos financeiros internacionais e às incertezas geopolíticas.

As EMDEs beneficiaram igualmente da depreciação do dólar norte-americano, fator que aumentou os retornos das obrigações denominadas em moeda local e favoreceu a entrada de capitais internacionais. Paralelamente, verificou-se uma intensificação da emissão de dívida soberana e de obrigações corporativas não financeiras em moeda estrangeira, acompanhada por uma redução dos spreads das obrigações, mesmo num contexto em que as curvas de rendimento nas economias avançadas mantiveram uma inclinação ascendente.

No conjunto, estima-se que o crescimento económico global tenha atingido cerca de 2,7% em 2025, valor aproximadamente 0,4 pontos percentuais acima das projeções anteriormente divulgadas, refletindo um desempenho superior ao esperado em algumas das principais economias mundiais, incluindo os Estados Unidos e várias economias emergentes (ver figura 1.1.E e tabela 1.1).

À medida que alguns dos fatores conjunturais de suporte à atividade económica global se dissipam, projeta-se uma ligeira desaceleração do crescimento para cerca de 2,6% em 2026. Esta moderação deverá ser impulsionada principalmente pelo enfraquecimento da procura por bens transacionáveis, bem como pela desaceleração da procura interna em várias economias de grande dimensão. Para 2027, espera-se uma recuperação moderada do crescimento global para aproximadamente 2,7%, beneficiando dos efeitos defasados da flexibilização da política monetária e de uma melhoria gradual do comércio internacional, num contexto de redução da incerteza política e comercial.

No que se refere às economias de mercados emergentes e em desenvolvimento (EMDEs), o crescimento económico revelou-se superior ao inicialmente previsto em 2025, estimando-se uma expansão de cerca de 4,2%. Este desempenho foi particularmente influenciado pela China, cuja atividade económica se mostrou mais robusta do que o antecipado, impulsionada por medidas de estímulo fiscal e pelo aumento das exportações para mercados alternativos fora dos Estados Unidos. Além disso, várias outras EMDEs beneficiaram de exportações líquidas mais fortes e de um aumento do investimento, contribuindo para sustentar a atividade económica.

Para o período 2026–2027, projeta-se que o crescimento nas EMDEs desacelere ligeiramente para uma média próxima de 4,0%, refletindo sobretudo a moderação gradual do crescimento económico na China. Neste país, espera-se que a atividade económica continue a desacelerar ao longo do horizonte de previsão, à medida que os efeitos das políticas de estímulo fiscal e outras medidas de apoio sejam gradualmente superados por uma confiança económica mais frágil e por fatores estruturais de desaceleração.

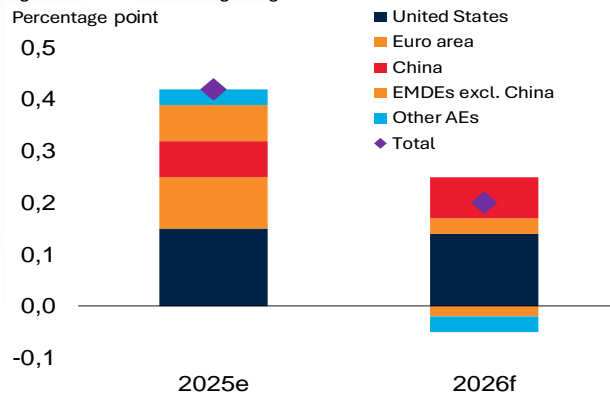
Excluindo a China, o crescimento das EMDEs deverá manter-se relativamente estável em torno de 3,7% em 2026. Condições financeiras internacionais mais favoráveis poderão estimular o investimento, contudo este efeito positivo deverá ser parcialmente compensado por um crescimento mais moderado do consumo, num ambiente de confiança empresarial e dos consumidores ainda relativamente contida. Além disso, o ajustamento após a antecipação de exportações em anos anteriores, aliado à manutenção de restrições comerciais elevadas, deverá limitar parcialmente a expansão económica em várias dessas economias.

Para 2027, projeta-se uma aceleração do crescimento das EMDEs para cerca de 4,0%, refletindo uma melhoria da procura interna impulsionada por maior investimento e consumo mais robusto, bem como por uma recuperação gradual do comércio internacional e da atividade industrial. Adicionalmente, os exportadores de matérias-primas deverão beneficiar de uma ligeira recuperação dos preços das commodities industriais, contribuindo para fortalecer as perspetivas de crescimento em algumas economias.

Apesar desta evolução positiva, a recuperação global permanece desigual e incompleta, especialmente entre as economias mais vulneráveis. Em muitas EMDEs, particularmente nos países de baixo rendimento (LICs) e nas economias afetadas por fragilidade institucional e conflitos (FCS), os níveis de rendimento per capita permanecem abaixo dos valores registados antes da pandemia de 2020 (ver figura 1.1.F).

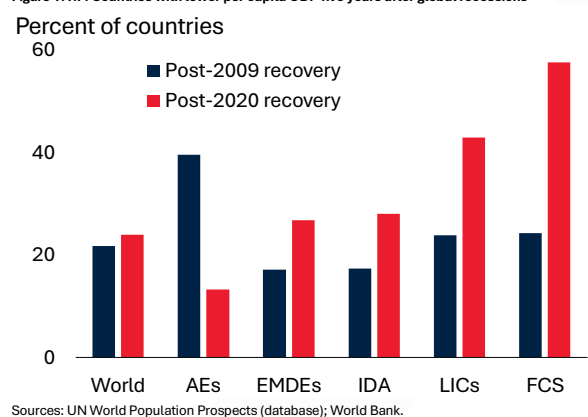
Neste contexto, a ausência de um crescimento económico mais robusto poderá dificultar a capacidade de muitas destas economias em gerar emprego suficiente para absorver o crescimento da população em idade ativa, especialmente num cenário de profundas transformações estruturais em vários setores produtivos e nas cadeias globais de valor. Consequentemente, os desafios associados ao crescimento inclusivo, à redução da pobreza e à estabilidade macroeconómica continuarão a marcar a trajetória económica de diversas economias emergentes nos próximos anos.

Figure 1.1.E. Contributions to global growth revisions



Source: World Bank.

Figure 1.1.F. Countries with lower per capita GDP five years after global recessions



Sources: UN World Population Prospects (database); World Bank.

Este desafio tende a intensificar-se ao longo da próxima década, à medida que um número crescente de jovens ingressa no mercado de trabalho nas economias de mercados emergentes e em desenvolvimento (EMDEs). Neste contexto, torna-se essencial promover estratégias de crescimento que privilegiem setores económicos intensivos em mão de obra, capazes de gerar emprego em larga escala, particularmente em atividades transacionáveis, suscetíveis de modernização tecnológica e relativamente menos expostas ao risco de substituição por processos de automação.

Apesar das perspetivas de crescimento moderado, o cenário económico global permanece marcado por um elevado grau de incerteza, com os riscos predominantemente inclinados para o lado negativo (ver figura 1.2.A). Entre os principais fatores de risco destaca-se o aumento da incerteza em torno das políticas comerciais internacionais, bem como a possível intensificação de medidas protecionistas e de restrições ao comércio global.

Adicionalmente, um aperto significativo das condições financeiras globais constitui outro risco relevante para a estabilidade da economia mundial. Tal cenário poderá resultar de uma correção nos mercados acionistas, de uma política monetária mais restritiva em resposta a pressões inflacionistas persistentes, ou ainda de um aumento das taxas de rendimento das obrigações soberanas associado a preocupações com os níveis elevados de endividamento público em várias economias avançadas.

Num cenário adverso em que se verifique uma queda acentuada das valorizações nos mercados acionistas, acompanhada por uma retração significativa da apetência global pelo risco e por uma deterioração da confiança de consumidores e empresas, o crescimento económico mundial poderá situar-se até cerca de 0,3 pontos percentuais abaixo do cenário de referência no curto prazo (ver figura 1.2.B).

Este conjunto de riscos evidencia que, embora a economia global mantenha uma trajetória de expansão moderada, a sua evolução futura dependerá fortemente da estabilidade das condições financeiras internacionais, da evolução das tensões comerciais e da capacidade das principais economias em manter políticas macroeconómicas que sustentem o crescimento e a confiança dos agentes económicos.

Figure 1.2.A. Probability distribution around global growth forecasts

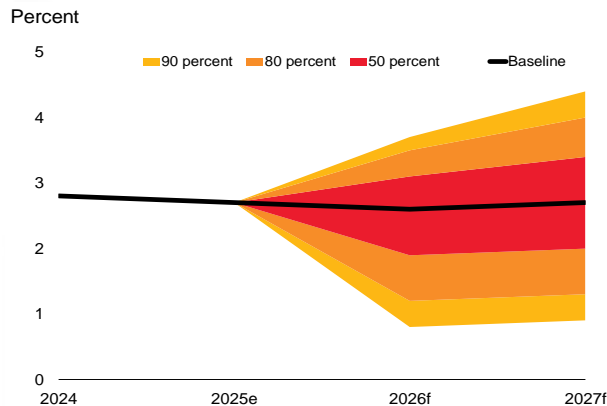
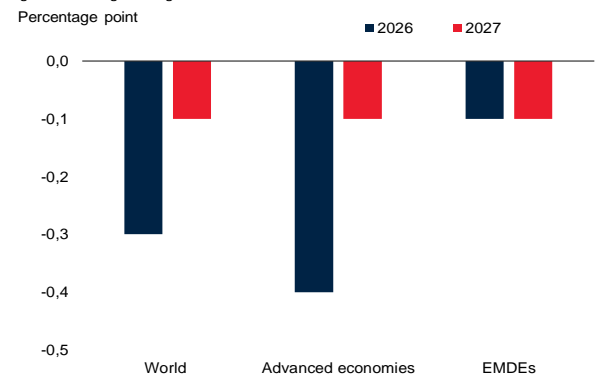


Figure 1.2.B. Change in GDP growth in downside scenario



Para além dos riscos económicos e financeiros, o agravamento das tensões geopolíticas e a intensificação de conflitos internacionais constituem fatores adicionais de incerteza para a economia global. Estes desenvolvimentos podem perturbar os fluxos de comércio internacional, gerar volatilidade nos mercados de matérias-primas e aumentar os custos de produção em várias cadeias globais de valor. Paralelamente, a maior frequência de eventos climáticos extremos e desastres naturais associados a fenómenos meteorológicos poderá igualmente afetar a atividade económica, especialmente em economias mais vulneráveis.

Esses choques climáticos e ambientais tendem a ter impactos particularmente significativos nas economias emergentes e em desenvolvimento (EMDEs), onde a capacidade institucional e financeira para lidar com crises sanitárias, ambientais e económicas é frequentemente limitada. A redução recente da assistência oficial ao desenvolvimento (ODA) em áreas como a saúde pública, aliada a insuficiências no financiamento da preparação para pandemias, poderá aumentar os riscos para os sistemas de saúde pública nessas economias.

Apesar deste contexto de incerteza, existem também fatores que poderão mitigar parte dos riscos. As empresas têm demonstrado uma elevada capacidade de adaptação às novas condições económicas, ajustando as suas estratégias operacionais e reconfigurando cadeias de abastecimento para contornar barreiras comerciais e reduzir a exposição a choques geopolíticos. Estes ajustamentos poderão contribuir para limitar perturbações significativas no comércio global e ajudar a moderar pressões inflacionistas.

Adicionalmente, o otimismo em torno da inteligência artificial e de outras tecnologias emergentes continua a estimular investimentos em setores tecnológicos e de inovação. Estes investimentos poderão sustentar o crescimento económico no curto prazo e, no médio e longo prazo, contribuir para ganhos de produtividade do trabalho, reforçando o potencial de crescimento das economias.

Neste contexto, uma ação política eficaz assume um papel central na resposta aos desafios persistentes da economia global. A natureza e a intensidade desses desafios variam entre países, mas a cooperação internacional permanece fundamental para garantir um sistema multilateral de comércio previsível e para enfrentar desafios globais comuns. Economias avançadas e emergentes podem igualmente procurar aprofundar a integração económica com parceiros estratégicos, expandir acordos comerciais existentes ou fortalecer blocos regionais de comércio, contribuindo para proteger os fluxos comerciais contra mudanças adversas de política noutras regiões (ver figura 1.2.C).

Particular atenção deve ser dada às economias mais pobres e vulneráveis, incluindo os países de baixo rendimento (LICs) e as economias em situação de fragilidade institucional ou conflito (FCS). Estas economias enfrentam limitações significativas na mobilização de recursos internos, frequentemente agravadas por níveis elevados de endividamento público. Neste contexto, o apoio da comunidade internacional torna-se crucial, nomeadamente através de financiamento concessional, reestruturação de dívida quando necessário e reforço das capacidades institucionais.

No plano da política económica interna, as economias emergentes e em desenvolvimento poderão beneficiar de um reforço da sustentabilidade orçamental, sobretudo num contexto global marcado por níveis elevados de défice fiscal em várias economias. Para aliviar estas restrições, torna-se essencial fortalecer a mobilização de receitas internas, melhorar a eficiência da despesa pública e reforçar os enquadramentos fiscais. A utilização adequada de regras fiscais pode desempenhar um papel relevante nesse processo, contribuindo para apoiar os ajustamentos orçamentais necessários e para reforçar a credibilidade das políticas fiscais (ver figura 1.2.D).

Por outro lado, os bancos centrais poderão enfrentar desafios adicionais na condução da política monetária. Caso as pressões inflacionistas voltem a intensificar-se, poderá ser necessário abrandar o ritmo de flexibilização monetária, equilibrando cuidadosamente os riscos entre controlo da inflação e manutenção do crescimento económico. Neste contexto, preservar a independência das autoridades monetárias continua a ser um elemento essencial para ancorar as expectativas de inflação e reforçar a credibilidade das políticas macroeconómicas.

Figure 1.2.C. Goods trade within regional trade agreements

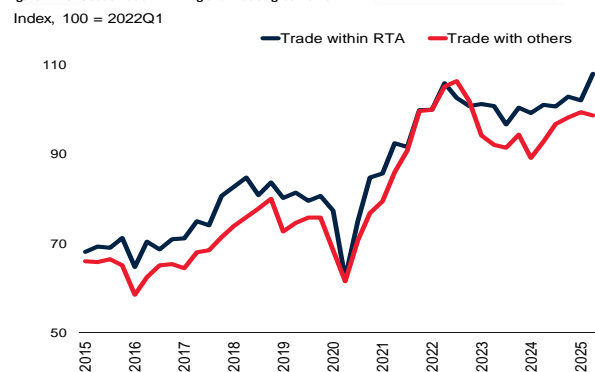
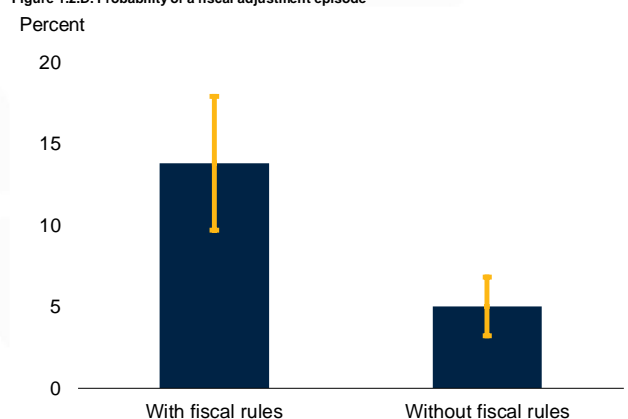


Figure 1.2.D. Probability of a fiscal adjustment episode



Para melhorar as perspetivas de crescimento económico e criação de emprego no longo prazo, as economias de mercados emergentes e em desenvolvimento (EMDEs) terão de prosseguir um conjunto abrangente de reformas estruturais adaptadas às suas realidades específicas. Estas reformas deverão procurar desbloquear o potencial económico ainda não explorado, enfrentando constrangimentos estruturais persistentes, reforçando a estabilidade macroeconómica e promovendo políticas que estimulem o investimento produtivo e o aumento da produtividade.

Neste contexto, a criação de condições favoráveis ao crescimento económico sustentável dependerá de um conjunto de pilares estruturais fundamentais. Entre estes destaca-se o investimento em infraestruturas essenciais, incluindo infraestruturas físicas, digitais e de capital humano, capazes de aumentar a produtividade e melhorar o acesso a oportunidades económicas. Paralelamente, será crucial promover políticas que reforcem a inclusão económica, permitindo que diferentes grupos populacionais — incluindo mulheres e jovens — participem plenamente na atividade económica.

Outro elemento central consiste na criação de um ambiente de negócios mais favorável, caracterizado por maior previsibilidade regulatória, estabilidade institucional e eficiência administrativa. Estas condições são determinantes para permitir que as empresas cresçam, inovem e ampliem a sua capacidade de investimento. Neste sentido, a mobilização de capital privado, tanto doméstico como internacional, assume um papel essencial para responder às necessidades significativas de financiamento do investimento.

Diversos setores estratégicos apresentam elevado potencial para impulsionar o crescimento económico e gerar emprego em larga escala nas EMDEs. Entre estes destacam-se os setores de infraestruturas — incluindo energia —, agronegócio, saúde, turismo e indústria transformadora com maior valor acrescentado. O desenvolvimento destes setores poderá contribuir para diversificar as estruturas produtivas, aumentar a competitividade das economias e promover maior integração nas cadeias globais de valor.

Apesar desse potencial, o investimento nas EMDEs tem permanecido relativamente estagnado ao longo dos últimos quinze anos, sobretudo quando analisado em termos de investimento por trabalhador. A maioria destas economias tem registado progressos limitados na convergência para níveis de investimento comparáveis aos observados nas economias avançadas. Esta lacuna de investimento constitui um obstáculo importante ao aumento da produtividade e ao reforço do potencial de crescimento de longo prazo.

Figure 1.2.E. Number of young people reaching working age by 2035

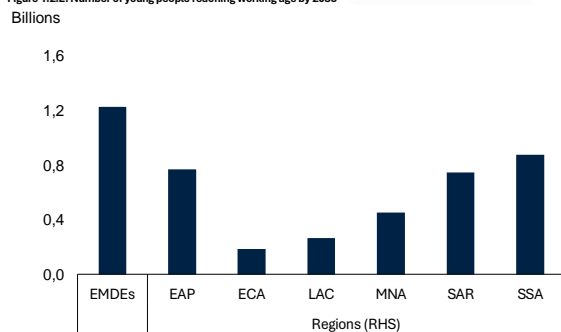
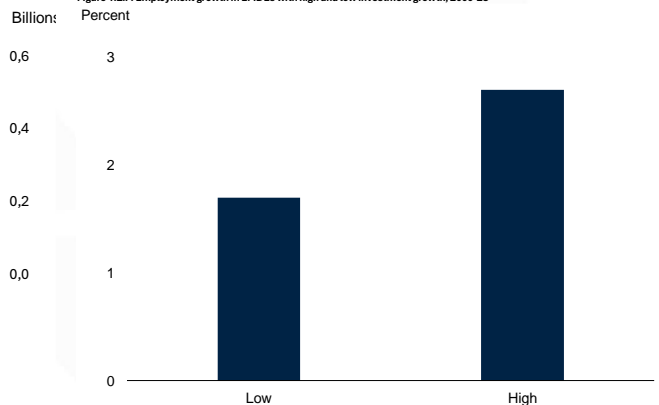


Figure 1.2.F. Employment growth in EMDEs with high and low investment growth, 2000-23



Os riscos permanecem inclinados para o lado negativo. Num cenário adverso, uma queda acentuada nas valorizações das ações, uma forte retração da apetência pelo risco e o endurecimento das condições financeiras poderiam reduzir o crescimento global este ano em até 0,3 ponto percentual.

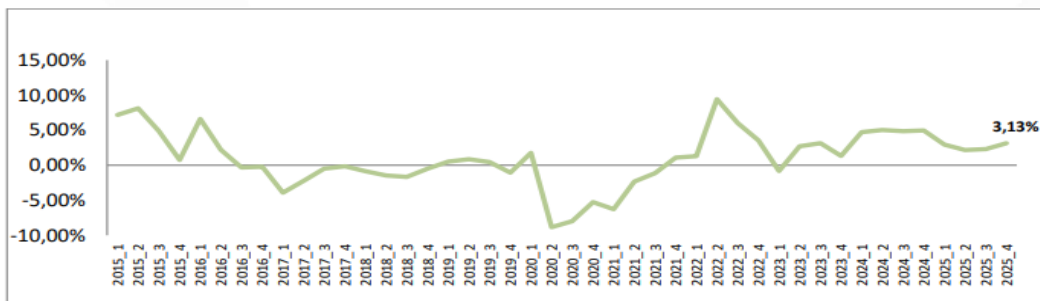
As economias de mercados emergentes e em desenvolvimento (EMDEs) precisam implementar reformas estruturais que permitam criar oportunidades de emprego para os 1,2 mil milhões de jovens que deverão atingir a idade ativa até 2035. Um crescimento mais robusto do investimento poderá, por sua vez, contribuir para o aumento do emprego.

3.1.2. Economia Angolana

O ano de 2025 foi marcado por um contexto de estabilização gradual da economia angolana, após um período prolongado caracterizado por choques externos, pressões cambiais e níveis elevados de inflação. Ao longo do ano observaram-se sinais relevantes de melhoria em diversos indicadores macroeconómicos, destacando-se a desaceleração da inflação, a manutenção do crescimento económico em terreno positivo e o reforço do dinamismo de vários segmentos da economia não petrolífera.

Este processo de estabilização ocorreu num ambiente económico internacional ainda marcado por elevada incerteza, associada a tensões geopolíticas, fragmentação do comércio global e volatilidade nos mercados de matérias-primas. Ainda assim, Angola beneficiou parcialmente da recuperação gradual da atividade económica mundial e da relativa estabilidade dos preços internacionais do petróleo ao longo de parte do ano, fatores que contribuíram para mitigar pressões adicionais sobre a economia nacional.

Neste enquadramento, a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) em 2025 confirmou uma trajetória de crescimento moderado da economia angolana. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística de Angola, o PIB anual registou um crescimento de 3,13% em 2025, refletindo uma evolução positiva da atividade económica ao longo do ano. Este resultado evidencia uma recuperação gradual da economia nacional após vários anos marcados por choques externos, ajustamentos macroeconómicos e volatilidade associada à dependência das receitas petrolíferas.



A análise da composição do crescimento económico revela, contudo, uma divergência persistente entre os principais setores da economia. Por um lado, o setor petrolífero continuou a apresentar um desempenho mais frágil, refletindo sobretudo fatores estruturais relacionados com o declínio natural da produção em campos maduros e com a necessidade de novos investimentos na exploração e desenvolvimento de reservas. Em 2025, o setor petrolífero registou uma contração de 1,21%, evidenciando os desafios estruturais que continuam a caracterizar este segmento da economia.

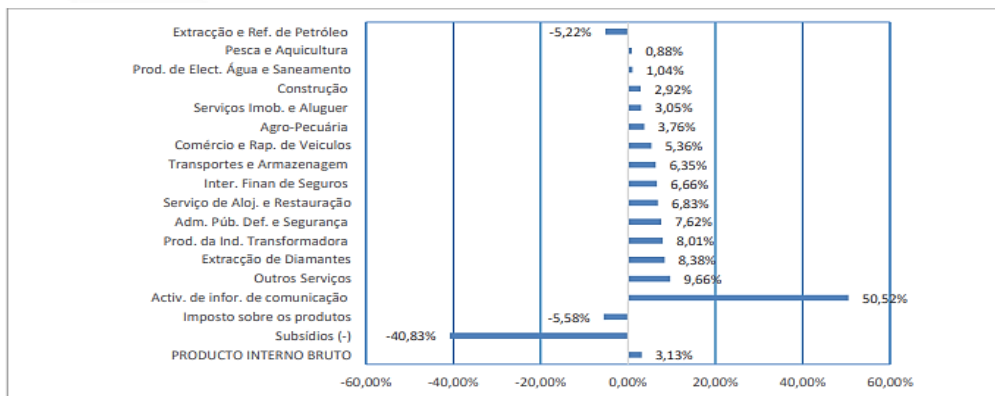
Em contrapartida, o setor não petrolífero apresentou um crescimento significativo de 7,34%, assumindo um papel cada vez mais relevante na sustentação da atividade económica nacional. Este desempenho reflete o dinamismo de diversos setores da economia, incluindo comércio, agricultura, serviços, transportes e construção, evidenciando progressos graduais no processo de diversificação económica.

A evolução da estrutura do PIB reforça igualmente esta tendência. A participação do setor petrolífero na economia reduziu-se de 20,32% em 2024 para cerca de 19,09% em 2025, enquanto o peso relativo do setor não petrolífero aumentou para 80,91%. Esta reconfiguração da estrutura produtiva confirma a crescente relevância das atividades não petrolíferas na economia angolana, ainda que o setor petrolífero continue a desempenhar um papel determinante nas exportações, nas receitas fiscais e na disponibilidade de divisas.

A análise trimestral da atividade económica fornece elementos adicionais sobre a dinâmica do crescimento ao longo do ano. Os dados indicam que o PIB registou uma evolução moderada durante os primeiros três trimestres de 2025, tendo posteriormente apresentado uma aceleração mais expressiva no último trimestre. Em particular, o PIB registou um crescimento homólogo de 5,70% no quarto trimestre de 2025, enquanto na comparação trimestral, considerando a série ajustada sazonalmente, a economia cresceu 1,86% face ao terceiro trimestre.

Taxas	2024_1	2024_2	2024_3	2024_4	2025_1	2025_2	2025_3	2025_4
Varição trimestre por trimestre (Ajustado Sazonalmente)	6,03	2,42	-0,88	-1,24	2,40	0,67	0,87	1,86
Varição Homóloga	4,72	5,30	4,56	5,20	2,93	1,47	2,55	5,70
Varição Acumulada ao longo do ano	4,72	5,02	4,87	4,95	2,93	2,17	2,29	3,13
Varição Acumulada dos últimos Quatros trimestre	2,70	2,52	2,64	4,95	4,50	3,46	2,98	3,13
PIB Petrolífero	5,95	3,04	4,15	0,26	-4,04	-8,43	-6,94	-1,21
PIB Não Petrolífero	4,40	5,87	4,67	6,46	4,57	3,81	4,78	7,34
Participação Petrolífero N-1	20,32	20,32	20,32	20,32	19,09	19,09	19,09	19,09
Participação Não Petrolífero N-1	79,68	79,68	79,68	79,68	80,91	80,91	80,91	80,91

Em complemento à análise da evolução global do Produto Interno Bruto, a decomposição do crescimento por atividade económica permite identificar os setores que mais contribuíram para o desempenho da economia ao longo de 2025.



O crescimento económico foi sustentado maioritariamente pelo dinamismo das atividades não petrolíferas, com destaque para o setor de Atividades de Informação e Comunicação, que registou uma expansão expressiva de 50,52%, refletindo a crescente importância das telecomunicações e da economia digital no tecido económico nacional.

Registaram igualmente desempenhos positivos relevantes os setores de Outros Serviços (9,66%), Extração de Diamantes (8,38%), Indústria Transformadora (8,01%), Administração Pública e Defesa (7,62%), Serviços de Alojamento e Restauração (6,83%) e Intermediação Financeira e Seguros (6,66%), evidenciando o contributo crescente dos serviços e de algumas atividades industriais para a expansão da economia.

Por outro lado, o setor petrolífero continuou a apresentar um desempenho negativo, com uma contração de 5,22%, refletindo desafios estruturais associados à maturidade dos campos em produção e ao ritmo de investimento na exploração de novas reservas.

Em termos agregados, estes resultados confirmam que o crescimento económico registado em 2025, estimado em 3,13%, foi essencialmente impulsionado pelo desempenho das atividades não petrolíferas, reforçando a tendência gradual de diversificação da economia angolana.

Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho angolano continua a enfrentar desafios estruturais relevantes, apesar de alguns sinais de melhoria observados ao longo de 2025. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística de Angola, no terceiro trimestre de 2025 a população empregada foi estimada em cerca de 14,3 milhões de pessoas, correspondendo a uma taxa de emprego de aproximadamente 64,4%.

A população empregada registou um aumento de 10,7%, equivalente à criação de cerca de 1,38 milhão de novos postos de trabalho. Apesar desta evolução positiva, o mercado de trabalho continua caracterizado por níveis elevados de informalidade, baixa produtividade média do trabalho e elevada incidência de desemprego entre os jovens. Estes fatores refletem a necessidade de reforçar políticas de desenvolvimento económico capazes de estimular a criação de empregos formais e de melhorar a qualificação da força de trabalho.

Inflação e Política Monetária

No domínio da estabilidade de preços, verificou-se uma evolução favorável ao longo de 2025. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística de Angola, a taxa de inflação anual fixou-se em 15,7% em 2025, comparativamente aos 27,5% registados em 2024. Esta redução de 11,8 pontos percentuais representa o nível mais baixo de inflação observado nos últimos 27 meses, refletindo os efeitos da política monetária restritiva conduzida pelo Banco Nacional de Angola, bem como a estabilização relativa do mercado cambial.

A desaceleração da inflação contribuiu para melhorar a previsibilidade económica e criar condições mais favoráveis ao investimento privado e ao planeamento empresarial. Ainda assim, os níveis de inflação permanecem relativamente elevados quando comparados com padrões internacionais, exigindo a continuidade de políticas macroeconómicas prudentes.

Riscos e Perspectivas Macroeconómicas

Apesar dos sinais de estabilização observados em 2025, a economia angolana continua exposta a vários riscos macroeconómicos relevantes. Entre os principais fatores de risco destacam-se a volatilidade dos preços internacionais do petróleo, a evolução das condições financeiras globais e os desafios estruturais associados à diversificação da base produtiva nacional.

A dependência do setor petrolífero continua a tornar a economia angolana particularmente sensível a choques externos, enquanto a necessidade de criação de emprego em larga escala permanece um dos principais desafios económicos e sociais do país.

Neste contexto, a consolidação da estabilidade macroeconómica, aliada ao reforço das reformas estruturais e ao desenvolvimento do setor não petrolífero, será determinante para assegurar um crescimento económico mais sustentável e inclusivo nos próximos anos.

3.2 SECTOR SEGURADOR EM ANGOLA

O sector segurador desempenha um papel fundamental no sistema financeiro nacional, porque actua como um pilar de estabilidade económica, por mitigar riscos e assegurar a continuidade das actividades produtivas do país e do património das famílias.

Em 2025, Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG) fez um levantamento histórico, enquadrada nas comemorações dos 50 anos da independência nacional, que aponta a evolução dos riscos e os desafios enfrentados pelas empresas de seguros entre 1975 a 2025.

Historicamente, os 50 maiores sinistros das últimas cinco décadas representaram um impacto de 244 milhões de dólares para o sector. Estes números sublinham o papel determinante das seguradoras na absorção de danos catastróficos que, sem este suporte, inviabilizariam a sustentabilidade e o crescimento económico do país.

O cenário inflacionário de 2025 impactou o mercado segurador de forma dual. Este fenómeno refletiu-se num aumento da faturação nominal nos ramos Não Vida, embora o crescimento da produção tenha sido condicionado pela perda de poder de compra e pelo aumento dos custos operacionais. Por outro, pressionou significativamente os custos com sinistros, em especial nos segmentos ligados à saúde, automóvel e acidentes de trabalho, onde a actualização dos preços de bens e serviços médicos impactou directamente a sinistralidade e reduziu as margens técnicas.

A desvalorização do kwanza agravou esta pressão, sobretudo nos ramos com forte componente importada, como automóvel, transportes, petroquímica e seguros industriais. O encarecimento de peças, equipamentos e serviços contratados em moeda estrangeira elevou o custo médio por sinistro e aumentou a volatilidade das provisões técnicas.

Em contrapartida, para seguradoras com activos indexados ou aplicações em moeda estrangeira, verificou-se algum efeito de compensação do lado financeiro, ainda que insuficiente para neutralizar totalmente o impacto técnico.

Quanto às taxas de juro, o seu nível mais elevado em 2025 gerou um efeito duplo: por um lado, melhorou o rendimento das carteiras de investimento das seguradoras, reforçando a componente financeira do resultado; por outro, encareceu o crédito às famílias e empresas, afectando a procura de seguros facultativos e contribuindo para a redução do número de apólices emitidas.

Oportunidades e desafios do sector segurador

Estando numa era de enormes transformações tecnológicas, associada à estagnação da taxa de penetração, o sector segurador enfrenta enormes desafios que podem também ser transformadas em oportunidades de crescimento do sector. A estagnação da taxa de penetração em 0,60% representa, simultaneamente, um desafio estrutural e uma oportunidade estratégica; este cenário evidencia um vasto potencial de expansão, desde que sejam envidados esforços coordenados para aumentar a literacia financeira e a adesão aos seguros no país.

A tecnologia transformou a venda de seguros, tornando-a digital e acessível. A ascensão das insurtechs e o uso de Inteligência Artificial (IA) para agilizar o pagamento de indemnizações são inovações que reforçam a confiança dos clientes e aceleram a expansão do mercado segurador.

De acordo com os dados do Recenseamento Geral da População e Habitação do INE, Angola conta com 36,6 milhões de habitantes, dos quais 65,5% residem em áreas urbanas. Esta densidade demográfica, aliada a uma taxa de penetração de seguros de apenas 0,60% do PIB, revela um vasto potencial de crescimento e uma oportunidade estratégica para a expansão do sector no mercado nacional. Através do Programa Nacional de Literacia Financeira em Seguros para o biénio 2025–2026, a ARSEG procura elevar a literacia e a confiança dos consumidores. Esta iniciativa é fundamental para mitigar a baixa taxa de penetração, sendo um dos maiores desafios para todos os operadores do mercado.

Actividade de Supervisão do mercado

Em junho de 2025, a ARSEG procedeu à revogação da licença de exploração da Providência Royal Seguros, S.A. No âmbito da sua função supervisora, o regulador determinou igualmente a aplicação de medidas de saneamento e intervenção nas seguintes entidades do setor:

Foram canceladas as licenças de 47 empresas de mediação em agosto do mesmo ano. Uma medida que teve como objectivo a exclusão de entidades inativas ou que não cumpriam os requisitos legais. Três seguradoras sofreram penalizações rígidas com multas que chegaram aos 100 milhões de kwanzas.

No âmbito de Supervisão e Regulação compete à ARSEG a coordenação, regulação e fiscalização da actividade seguradora e resseguradora, nomeadamente:

- ✓ Supervisionar a conformidade das provisões técnicas, dos requisitos de capital, da avaliação dos elementos do activo e do passivo; das regras de investimento, dos fundos próprios com as disposições legais, regulamentares e administrativas em vigor;
- ✓ Supervisionar o cumprimento do regime contabilístico, bem como os inerentes deveres em matéria de reporte e publicação de documentos contabilísticos e estatísticos;
- ✓ Supervisionar os requisitos relativos ao Sistema de Governação das entidades supervisionadas;
- ✓ Supervisionar a actuação das empresas de seguros e de resseguros no seu relacionamento com os tomadores de seguros, segurados, beneficiários e terceiros lesados;
- ✓ Emitir normas regulamentares e instrutivas que obriguem as empresas de seguros e de resseguros;
- ✓ Supervisionar a actuação das empresas de seguros e de resseguros, de modo a garantir a prevenção e repressão de actos de branqueamento de capitais e de financiamento do terrorismo;
- ✓ Propor ao Titular do Poder Executivo ou às restantes autoridades de supervisão do Sector Financeiro a adopção de diplomas legais ou regulamentares necessários para a protecção dos tomadores de seguros, segurados e beneficiários, bem como para a prevenção e repressão das actuações contrárias à Lei ou ao regulamento.
- ✓ É importante recordar que a partir de 2025, o Fundo de Garantia Automóvel (FGA) deixou de ter o estatuto de organismo autónomo adstrito para ser integrado na estrutura interna da ARSEG.
- ✓ A ARSEG publicou os procedimentos para identificação do beneficiário efectivo no sector de seguros e fundos de pensões.
- ✓ Foi publicado a síntese da avaliação de risco de branqueamento de capitais no sector de seguros e de fundos de pensões.

Actividade Legislativa e Regulamentar

Dando cumprimento aos pressupostos da Lei n.º 18/22, a ARSEG prosseguiu com a actualização normativa do mercado segurador angolano. Neste âmbito, destacam-se, pelo seu impacto em 2025, as seguintes normas regulamentares:

- ✓ Norma regulamentar n.º 9/25, de 18 de setembro, sobre as condições de acesso e exercício da actividade de micro-seguros em Angola;
- ✓ Norma regulamentar n.º 8/25, de 20 de agosto, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 11/24, de 4 de Julho, que altera a Lei de Prevenção e Combate ao Branqueamento de Capitais, ao Financiamento do Terrorismo e à Proliferação de Armas de Destruição em Massa.
- ✓ Norma regulamentar n.º 6/25, de 18 de julho, sobre o montante de capital social mínimo aplicável aos mediadores de seguros e de resseguros, pessoa colectiva com sede em Angola.
- ✓ Norma regulamentar n.º 5/25, de 12 de maio, que altera a Norma Regulamentar n.º 6/23, de 9 de Agosto, sobre a contratação de serviços de auditoria externa e serviços relacionados por parte das empresas de seguros e resseguros.
- ✓ Norma regulamentar n.º 7/25 de 11 de agosto, sobre as condições de acesso à actividade de mediação e corretagem de seguros e resseguros.
- ✓ Norma regulamentar n.º 4/25 de 18 de março, lteração da norma regulamentar n.º 4/23 de 16 de Janeiro, sobre os activos representativos das provisões técnicas das empresas de seguros.
- ✓ Norma regulamentar n.º 1/25 de 7 de Março sobre conduta de mercado e tratamento de reclamações pelo organismo de supervisão da actividade seguradora.
- ✓ Norma regulamentar n.º 1/25 de 7 de Março sobre formação mediadores de seguros e resseguros.
- ✓ Norma regulamentar n.º 2/25 de 7 de Março sobre publicidade das empresas de seguros, de resseguros, de micro-seguros, de mediação e corretagem de seguros.
- ✓ Guia sobre os Procedimentos para Avaliação Institucional Do Risco De Branqueamento De Capitais Nas Empresas De Seguros e Sociedades Gestoras De Fundos De Pensões

3.3 ACTIVIDADES DA PRUDENCIAL SEGUROS EM 2025

No exercício de 2025, a Prudential Seguros, S.A. desenvolveu a sua actividade num contexto marcado por uma progressiva estabilização do ambiente macroeconómico, embora ainda condicionado por desafios estruturais e exigências crescentes ao nível regulatório e prudencial.

Ao longo do período, a Companhia manteve o seu foco estratégico no segmento Não Vida, reforçando a sua presença no mercado corporate e consolidando a sua carteira de clientes, com base numa abordagem orientada para o crescimento sustentado, disciplina técnica e proximidade ao cliente.

A actividade seguradora foi caracterizada por um crescimento relevante da produção, acompanhado por uma evolução favorável dos principais indicadores técnicos, refletindo uma gestão mais eficiente da carteira, bem como uma melhoria na qualidade do risco subscrito e no controlo dos custos associados.

Paralelamente, a Companhia prosseguiu com o reforço da sua estrutura operacional e dos seus mecanismos de governação, com destaque para a implementação de soluções tecnológicas estruturantes, a formalização de políticas internas e o fortalecimento das funções de controlo, em alinhamento com as melhores práticas do setor.

Este conjunto de iniciativas permitiu à Prudential Seguros consolidar a sua posição no mercado, reforçar a sua capacidade de resposta às exigências dos clientes e criar bases mais sólidas para sustentar o crescimento futuro, mantendo uma actuação orientada pela prudência, rigor técnico e conformidade regulatória.

Nos pontos seguintes, são apresentadas, de forma detalhada, as principais actividades desenvolvidas pelas diversas áreas da Companhia ao longo do exercício.

Capital Humano

No exercício de 2025, a área de Recursos Humanos desempenhou um papel relevante no reforço da estrutura organizacional e na consolidação das práticas de gestão de pessoas, assegurando o alinhamento do capital humano com os objectivos estratégicos da Companhia.

A Prudential Seguros manteve uma estrutura organizacional enxuta, com um quadro médio de 24 colaboradores em 2025 contra os 21 colaboradores em 2024, dos 24 destacam-se 14 homens e 10 mulheres, adequada à dimensão da actividade, da empresa, mas exigente do ponto de vista operacional, com uma distribuição equilibrada, em linha com os princípios de igualdade e inclusão



Neste contexto, a Companhia evidenciou níveis elevados de produtividade, com os Prémios Brutos Emitidos por colaborador a situarem-se em aproximadamente 508,6 milhões de Kwanzas, refletindo a capacidade da organização em gerar negócio com uma estrutura reduzida. Por sua vez, o resultado líquido por colaborador ascendeu a cerca de 2,5 milhões de Kwanzas, evidenciando a contribuição directa do capital humano para a geração de resultados.

Durante o exercício, foram desenvolvidas diversas iniciativas estruturantes, com destaque para:

- A actualização do organograma, promovendo maior clareza na definição de funções e linhas de reporte;
- A formalização do processo de registo dos responsáveis de funções de gestão relevante, reforçando os princípios de governação;
- O reforço dos processos de recrutamento e integração, alinhados com as necessidades operacionais da companhia;
- A implementação do plano de formação 2025, orientado para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais;
- A aprovação do código de conduta e da política de remunerações, contribuindo para o reforço da cultura organizacional;
- A revisão do manual de segurança, higiene e saúde no trabalho, visando a melhoria das condições laborais.

Estas iniciativas contribuíram para uma maior estruturação da função de Recursos Humanos, nomeadamente ao nível da organização interna, clarificação de responsabilidades e desenvolvimento de instrumentos de suporte à gestão de pessoas.

Adicionalmente, a estrutura actual evidencia alguma concentração de funções críticas, o que reforça a importância de continuar a desenvolver mecanismos de redundância funcional, formação contínua e formalização de processos, com vista à mitigação do risco operacional.

Neste sentido, a Companhia continuará a investir no reforço das competências internas, na melhoria dos mecanismos de avaliação de desempenho e no alinhamento entre desempenho, reconhecimento e progressão profissional, assegurando simultaneamente a sustentabilidade do capital humano num contexto de crescimento da actividade.

Comercial e Marketing

No exercício de 2025, a área comercial evidenciou um desempenho bastante positivo, refletido na taxa de retenção de clientes superior a 90% e no crescimento de novos clientes na ordem dos 25%, indicadores que demonstram a capacidade da Companhia em consolidar a sua carteira e, simultaneamente, expandir a base de negócios.

Este desempenho assentou numa estratégia orientada para a manutenção da carteira de clientes existente, assegurando elevados níveis de continuidade dos negócios, bem como na captação seletiva de novos clientes, quer por via direta, quer através da rede de mediação (brokers), reforçando o posicionamento da Prudential Seguros no mercado.



A actuação comercial esteve alinhada com um conjunto de eixos estratégicos fundamentais, nomeadamente:

- Manutenção e valorização da carteira de clientes existente;
- Crescimento sustentado através da aquisição de novos clientes;
- Reforço do posicionamento no segmento corporate, enquanto mercado prioritário da companhia;
- Desenvolvimento de soluções ajustadas às necessidades específicas dos clientes, dentro dos ramos aprovados;
- Reforço da capacidade de resposta às solicitações dos clientes;
- Consolidação da competitividade no mercado segurador.

Ao nível dos resultados, a área comercial contribuiu para um desempenho global bastante positivo da Companhia, tendo sido alcançado um resultado considerado entre os mais relevantes dos últimos anos de actividade, refletindo a eficácia da estratégia adoptada e a consistência na execução comercial.

No âmbito da expansão da actividade, foram igualmente implementadas e consolidadas medidas orientadas para a continuidade da conquista de novos clientes e desenvolvimento de novos produtos junto da carteira existente, reforçando a capacidade de geração de negócio.

Ao nível da governação comercial, registaram-se melhorias relevantes, com destaque para a estruturação e operacionalização de processos de controlo de cobranças, incluindo:

- Implementação de mecanismos mais assertivos de cobrança de prémios;
- Recuperação de prémios em atraso;
- Reforço do controlo dos montantes em cobrança, em articulação com a informação dos clientes.

Estas iniciativas contribuíram para uma melhoria significativa dos níveis de cobrança e para um maior alinhamento entre a actividade comercial e a gestão financeira da Companhia.

Não obstante os resultados positivos alcançados, a área comercial mantém como principais desafios a continuidade do crescimento sustentável da actividade, a retenção da carteira existente, a adaptação contínua às exigências dos clientes e o reforço da dinamização da rede de mediação.

Técnica

No exercício de 2025, a área técnica assegurou um desempenho consistente no suporte à actividade da Companhia, com 85% das solicitações e processos atendidos e uma taxa de 90% de sinistros regularizados, permanecendo 10% por regularizar.

Este desempenho reflete a capacidade da área em garantir a continuidade operacional, assegurando a execução eficiente dos processos técnicos, nomeadamente emissão de propostas, apólices e notas de pagamento, gestão de renovações, tratamento de sinistros e articulação permanente com as áreas comercial e financeira.

Ao nível dos resultados, a área técnica contribuiu directamente para o crescimento da produção, através do suporte prestado às áreas de negócio, assegurando a operacionalização eficiente dos contratos de seguro e o acompanhamento da carteira.

Destaca-se a conclusão dos tratados de resseguro, reforçando a protecção da Companhia, bem como o avanço significativo na implementação do sistema core (IMS), com impacto relevante na melhoria do controlo e gestão da carteira de apólices.

No plano da conformidade, foram implementados mecanismos alinhados com as normas do sector, com especial enfoque na prevenção de fraude e branqueamento de capitais, reforçando o enquadramento de controlo interno.

Não obstante os progressos, subsistem desafios ao nível da automatização dos processos, adaptação às exigências regulatórias e melhoria contínua da gestão de sinistros, os quais permanecem como prioridades para a evolução da área.

Área Financeira, Contabilidade e Investimentos

A área financeira assegurou, durante o exercício de 2025, a gestão rigorosa, transparente e sustentável dos recursos financeiros da Companhia, garantindo o cumprimento integral das exigências regulamentares e fiscais.

Ao nível do reporte financeiro, foi assegurada a elaboração tempestiva e fiável das demonstrações financeiras, em conformidade com o Plano de Contas aplicável ao sector segurador e demais normativos da ARSEG e autoridades fiscais.

Destacam-se ainda as seguintes iniciativas:

- Reforço dos mecanismos de gestão de tesouraria e controlo de fluxos de caixa, assegurando níveis adequados de liquidez;
- Implementação de um planeamento orçamental estruturado, alinhado com os objectivos estratégicos da companhia;
- Desenvolvimento e revisão da política de investimentos, com enfoque na diversificação, rentabilidade ajustada ao risco e cumprimento dos limites prudenciais;
- Cumprimento rigoroso das obrigações fiscais e regulatórias, com melhoria na qualidade e consistência do reporting.

Como resultado, verificou-se um reforço da disciplina financeira, maior robustez nos processos de controlo e melhoria na capacidade de suporte às decisões estratégicas da Administração.

Risco e Controlo

Durante o exercício de 2025, a Direcção de Risco e Controlo consolidou o seu papel enquanto função central no sistema de governação, assegurando a implementação, manutenção e monitorização do sistema de gestão de riscos da Companhia.

Foram desenvolvidas iniciativas estruturantes, com destaque para:

- Revisão e formalização de políticas críticas, incluindo gestão de risco, apetite ao risco, investimentos, resseguros e transparência;
- Implementação de instrumentos de governação ao nível do ciclo de vida dos produtos e processos críticos;
- Desenvolvimento de manuais operacionais (subscrição, sinistros, prémios em cobrança), visando a normalização de procedimentos;
- Reforço da articulação entre as funções de controlo (risco, compliance e auditoria interna).

Adicionalmente, foi assegurada a monitorização contínua do perfil de risco da Companhia, bem como o acompanhamento de recomendações regulatórias e internas.

Não obstante os progressos registados, foram identificados desafios ao nível da:

- Consistência na aplicação dos procedimentos pelas áreas operacionais;
- Maturidade de alguns controlos;
- Necessidade de reforço da governação em áreas específicas, como investimentos e resseguros.

Estas dimensões continuam a ser alvo de acompanhamento e melhoria contínua.

Compliance (BC/FT/PADM)

A função de compliance reforçou significativamente a sua actuação no domínio da prevenção do branqueamento de capitais, financiamento do terrorismo e proliferação de armas de destruição em massa, assegurando alinhamento com o quadro legal e regulamentar aplicável.

Durante o exercício, destacaram-se:

- Revisão e atualização das principais políticas e procedimentos de compliance e PBC/FT;
- Adequação dos instrumentos de identificação de clientes (KYC) às novas exigências legais;
- Implementação de mecanismos estruturados de prestação de informação e reporte regulatório;
- Desenvolvimento de um plano de formação orientado para o reforço da cultura de conformidade.

A função assegurou ainda:

- A centralização da informação relevante proveniente das áreas operacionais;
- A comunicação de operações suspeitas às autoridades competentes;
- O acompanhamento contínuo da adequação e eficácia dos controlos internos.

Como resultado, registou-se:

- Melhoria da capacidade de resposta regulatória;
- Reforço da cultura de risco nas áreas operacionais;
- Maior robustez do enquadramento normativo interno.

Tecnologias de Informação

A área de Tecnologias de Informação assegurou a continuidade operacional e a estabilidade dos sistemas críticos, suportando a actividade da Companhia com elevados níveis de fiabilidade.

Durante o exercício, registaram-se:

- Níveis de disponibilidade dos sistemas superiores a 95%;
- Ausência de incidentes críticos de segurança;
- Implementação de mecanismos de controlo de acessos e monitorização contínua;
- Estruturação do processo de gestão de alterações, com taxa de sucesso superior a 98%.

Foram ainda desenvolvidas iniciativas relevantes, incluindo:

- Reforço da infraestrutura tecnológica (backup, recuperação);
- Melhoria dos processos de suporte ao utilizador;
- Automatização de processos operacionais;
- Suporte às auditorias interna e externa.

Não obstante, foram identificados desafios estruturais, designadamente:

- Necessidade de modernização da infraestrutura tecnológica;
- Dependência de equipamentos com risco de obsolescência;
- Necessidade de reforço contínuo de investimento em IT.

Auditoria Interna

No exercício de 2025, a Auditoria Interna consolidou a sua actuação enquanto terceira linha de defesa, com foco na avaliação independente da eficácia dos sistemas de controlo interno, gestão de risco e governação.

As actividades desenvolvidas incidiram maioritariamente sobre a área financeira, incluindo:

- Levantamento e análise de processos;
- Execução de testes e validação de informação;
- Acompanhamento de procedimentos de controlo e reconciliação;
- Formulação de recomendações de melhoria.

No âmbito dos trabalhos realizados, foram identificadas oportunidades de melhoria relacionadas com a organização e formalização de documentação de suporte, bem como com o reforço de alguns processos de reconciliação e controlo de informação.

Estas constatações foram devidamente comunicadas às áreas responsáveis, encontrando-se em curso medidas de melhoria contínua, com vista ao reforço da qualidade da informação financeira e da robustez dos mecanismos de controlo interno.

3.4 ANÁLISE FINANCEIRA

No exercício de 2025, a Prudencial Seguros evidenciou um desempenho positivo da sua actividade, refletido no crescimento dos principais indicadores operacionais e na melhoria dos resultados, consolidando o seu posicionamento no mercado segurador.

A actividade comercial registou uma evolução bastante favorável, com os Prémios Brutos Emitidos de Seguro Directo a crescerem 36,92%, atingindo 12.207.384.612 Kwanzas. Este desempenho reflete o dinamismo da Companhia na captação e desenvolvimento de negócios, bem como o reforço da sua presença nos segmentos de atuação.

Do ponto de vista técnico, destaca-se a evolução muito positiva dos Custos com Sinistros, que registaram uma redução de 51,44%, contribuindo para uma melhoria significativa do rácio de sinistralidade, que passou de 8,49% para 3,01%. Este comportamento evidencia uma gestão mais eficiente da carteira e um maior controlo do risco técnico.

A conjugação do crescimento da produção com a melhoria da sinistralidade permitiu manter o rácio combinado em níveis tecnicamente adequados (79,18%), ainda que com um ligeiro aumento face ao exercício anterior, refletindo essencialmente a evolução da estrutura de custos associada à expansão da actividade.

PRINCIPAIS INDICADORES DE GESTÃO	2025	2024	Var (%)
Balço			
Activo Líquido	11 101 238 608	10 051 653 991	10,44%
Activos Representativos das Provisões Técnicas	4 103 254 000	4 200 277 205	-2,31%
Passivo Total	6 857 592 866	5 868 184 811	16,86%
Passivo - Provisões Técnicas	4 772 289 988	3 351 110 649	42,41%
Capitais Próprios	4 243 645 742	4 183 469 180	1,44%
Resultados Transitados	3 835 166	3 835 166	0,00%
Resultado Líquido	60 176 563	40 843 209	47,34%
Perdas e Ganhos			
Prémios Brutos Emitidos de Seguro Directo	12 207 384 612	8 915 695 344	36,92%
Prémios de Resseguro Cedido	4 342 563 790	2 936 629 298	47,88%
Prémios Adquiridos, Líquido de Resseguro	6 788 502 372	5 206 846 948	30,38%
Comissionamento	275 628 963	453 496 835	-39,22%
Custos com Sinistros	367 492 350	756 732 610	-51,44%
Custos Operacionais	4 731 934 975	2 857 936 365	65,57%
Resultado Líquido	60 176 563	40 843 209	47,34%
Rácio de Eficiência / PBE			
Rácio de Sinistralidade	3,01%	8,49%	-5,48pts
Rácio de Comissionamento	2,26%	5,09%	-2,83pts
Custo de Exploração	38,76%	32,06%	6,71pts
Rácio Combinado	79,18%	78,13%	1,05pts
Rácios de Solvabilidade			
Margem de Solvência	158,70%	178,20%	-19,50pts
Margem de Cobertura Das Provisões Técnicas Bruta	85,98%	125,34%	-39,36pts
Rácios de Estrutura Económica			
Autonomia - Independencia	38,23%	41,62%	-3,39pts
Endividamento - Dependencia	61,77%	58,38%	3,39pts

3.4.1 Prémios

No exercício de 2025, a actividade seguradora da Companhia evidenciou um crescimento robusto, com os Prémios Brutos Emitidos a atingirem 12.207.384.612 Kwanzas, representando um aumento de 37% face a 2024.

Este crescimento foi integralmente suportado pelo segmento Não Vida, mantendo-se a ausência de produção no ramo Vida, o que reflete uma estratégia focada, mas simultaneamente evidencia um nível relevante de concentração da actividade.

RAMOS/GRUPO DE RAMOS	2025	2024	Var (%)
VIDA	-	-	0%
NÃO VIDA	12 207 384 612	8 915 695 344	37%
Acidentes	644 234 770	622 719 960	3%
Doença	1 881 012 597	289 992 714	549%
Viagens	-	-	0%
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	0%
Outros Danos em Coisas	607 661 196	577 081 892	5%
Automóvel	109 556 043	7 211 817	1419%
Transportes	430 564 955	1 610 302 410	-73%
Petroquímico	4 141 825 203	3 125 504 504	33%
Responsabilidade Civil Geral	79 264 253	28 540 486	178%
Diversos	4 313 265 595	2 654 341 559	62%
TOTAL	12 207 384 612	8 915 695 344	37%

A estrutura da carteira revela uma forte concentração em dois ramos principais, nomeadamente Diversos e Petroquímico, que, em conjunto, representam cerca de 69% da produção total. O ramo Diversos, com um crescimento de 62%, consolidou-se como o principal driver de volume, enquanto o ramo Petroquímico, com um aumento de 33%, manteve o seu papel como pilar estruturante da carteira. Esta configuração evidencia um crescimento sustentado em segmentos já relevantes, reforçando a escala da operação, ainda que com implicações ao nível da concentração de risco.

Paralelamente, observa-se uma dinâmica de crescimento acelerado em ramos específicos, com destaque para Doença, que registou um aumento de 549%, passando a assumir um peso relevante na carteira, e para Automóvel, com um crescimento de 1419%, ainda que partindo de uma base reduzida. O ramo de Responsabilidade Civil Geral também apresentou uma evolução significativa, com um crescimento de 178%, evidenciando uma maior penetração neste tipo de risco. Estes movimentos indicam uma progressiva diversificação da carteira, com reforço de segmentos com potencial de crescimento futuro.

Por outro lado, alguns ramos evidenciaram uma evolução mais moderada, como Acidentes e Outros Danos em Coisas, com crescimentos de 3% e 5%, respetivamente, funcionando como base estável da carteira. Em sentido inverso, o ramo de Transportes registou uma redução significativa de 73%, refletindo um ajustamento na composição da carteira, possivelmente associado a uma reavaliação do perfil de risco ou à redução da exposição neste segmento.

Em termos globais, a evolução da carteira em 2025 evidencia um crescimento expressivo da actividade, sustentado tanto pelo reforço dos ramos dominantes como pela expansão em novos segmentos. No entanto, a análise da sua composição revela a persistência de uma elevada concentração em determinados ramos, bem como a necessidade de assegurar um equilíbrio adequado entre crescimento, diversificação e gestão do risco, de forma a garantir a sustentabilidade da actividade no médio e longo prazo.

3.4.2 Custo com Sinistro

No exercício de 2025, os custos com sinistros registaram uma redução significativa, totalizando 367.492.350 Kwanzas, o que representa uma diminuição de 49% face aos 727.005.019 Kwanzas verificados em 2024. Esta evolução reflete uma melhoria substancial do desempenho técnico da Companhia, em linha com a redução do rácio de sinistralidade observada no período.

CUSTO COM SINISTROS	2025	2024	Var (%)
VIDA	-	-	0%
NÃO VIDA	367 492 350	727 005 019	-49%
Acidentes	41 290 399	60 001 768	-31%
Doença	325 201 952	645 530 312	-50%
Viagens	-	-	0%
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	0%
Outros Danos em Coisas	-	-	0%
Automóvel	-	21 024 614	-100%
Transportes	1 000 000	-	100%
Petroquímico	-	448 325	100%
Responsabilidade Civil Geral	-	-	0%
Diversos	-	-	100%
TOTAL	367 492 350	727 005 019	-49%

A análise por ramos evidencia que esta redução foi fortemente influenciada pelo comportamento do ramo Doença, que registou uma diminuição de 50%, passando de 645.530.312 Kwanzas em 2024 para 325.201.952 Kwanzas em 2025, mantendo-se, ainda assim, como o principal contributo para o custo total de sinistros. O ramo Acidentes também apresentou uma redução relevante de 31%, reforçando a tendência global de melhoria ao nível da sinistralidade.

Adicionalmente, observa-se a ausência de registo de custos com sinistros em diversos ramos no exercício de 2025, nomeadamente Automóvel, Outros Danos em Coisas e Responsabilidade Civil Geral, contrastando com o período anterior, o que contribuiu para a redução global dos custos. Em sentido inverso, o ramo Transportes apresentou um registo residual de sinistros no montante de 1.000.000 Kwanzas, sem impacto material na estrutura global.

3.4.3 Resseguro

No exercício de 2025, a política de resseguro da Companhia evidenciou um reforço do nível de transferência de risco, em linha com o crescimento da actividade seguradora. O volume de resseguro cedido atingiu 4.342.563.790 Kwanzas, correspondente a uma taxa de cedência de 35,57%, comparativamente a 32,94% no exercício de 2024.

RESSEGURO	2025			2024		
	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Cedencia (%)	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Cedencia (%)
VIDA	-	-	0,00%	-	-	0,00%
NÃO VIDA	12 207 384 612	4 342 563 790	35,57%	8 915 695 344	2 936 629 298	32,94%
TOTAL	12 207 384 612	4 342 563 790	35,57%	8 915 695 344	2 936 629 298	32,94%

Em termos globais, a evolução do resseguro evidencia uma política alinhada com o perfil de risco da carteira, traduzindo-se num reforço da robustez técnica e na capacidade da Companhia em sustentar o crescimento da actividade, ainda que implique um aumento do nível de cedência e, consequentemente, uma partilha mais significativa dos resultados com os resseguradores.

3.4.4 Resultado Técnico

No exercício de 2025, o resultado técnico da Companhia evidenciou uma evolução bastante positiva, refletindo o crescimento da actividade seguradora e a melhoria dos principais componentes técnicos.

RESULTADO TÉCNICO	2025	2024	Var (%)
Prémios Brutos Emitidos	12 207 384 612	8 915 695 344	36,92%
Varição das Provisões Técnicas	(1 654 131 922)	(1 451 470 347)	13,96%
Custos com sinistros	(367 492 350)	(727 005 019)	-49,45%
Comissões e despesas de aquisição	(220 982 777)	(426 983 651)	-48,25%
Margem técnica de seguro directo	9 964 777 563	6 310 236 327	57,91%
Margem técnica de Resseguro Cedido	(4 531 183 555)	(2 804 362 124)	61,58%
Margem técnica de seguro directo, líquida de resseguro	5 433 594 008	3 505 874 203	54,99%

A evolução do resultado técnico em 2025 evidencia um reforço significativo da rentabilidade da actividade seguradora, com a margem técnica de seguro directo a atingir cerca de 9.6 mil milhões de Kwanzas, representando um crescimento de 57,91% face ao exercício anterior.

Esta evolução foi sustentada por uma melhoria global dos componentes técnicos, refletindo uma gestão mais eficiente da carteira e um melhor controlo dos custos associados à actividade seguradora.

Em linha com o crescimento da actividade, verificou-se igualmente um reforço da política de resseguro, traduzido no aumento da cedência, em conformidade com uma estratégia prudente de mitigação de risco. Ainda assim, a margem técnica líquida de resseguro apresentou um crescimento de 54,99%, situando-se em 5,4 mil milhões de Kwanzas, evidenciando a capacidade da Companhia em preservar níveis sólidos de rentabilidade técnica.

3.4.5 Custos Operacionais

Em 2025, os custos operacionais atingiram 4,9 mil milhões de Kwanzas, comparativamente a 3,0 mil milhões de Kwanzas em 2024, refletindo um crescimento de 61,07%.

CUSTOS OPERACIONAL	2025	2024	Var (%)
Custos com pessoal	1 035 349 562	870 478 695	18,94%
Fornecimento e serviços de terceiros	3 512 990 698	1 769 979 534	98,48%
Impostos e taxas	87 700	129 064 378	-99,93%
Amortização do exercício	183 507 015	88 413 759	107,55%
Ajustamentos do exercício			100,00%
Outros*	139 119 433	166 171 067	-16,28%
TOTAL	4 871 054 407	3 024 107 431	61,07%

* Inclui Provisões, outros ganhos e perdas

Esta evolução decorre, sobretudo, do aumento dos fornecimentos e serviços de terceiros, em linha com o reforço da actividade e das necessidades operacionais da Companhia, bem como do crescimento dos custos com pessoal e das amortizações, associados ao investimento em recursos e infraestruturas de suporte ao negócio.

De forma global, a evolução dos custos operacionais acompanha a expansão da actividade, evidenciando o esforço de estruturação e suporte ao crescimento sustentado da Companhia.

3.4.6 Resultado, Capital e Solvencia

Resultados

No exercício de 2025, o resultado do exercício ascendeu a 60,2 milhões de Kwanzas, representando um crescimento de 47,3% face a 2024, refletindo uma evolução positiva da performance global da Companhia.

Este desempenho evidencia a capacidade de geração de resultados, suportada pelo crescimento da actividade e pela melhoria dos principais indicadores técnicos, contribuindo para o reforço dos capitais próprios.

A evolução do resultado assume particular relevância no contexto da estrutura de capital, na medida em que constitui um dos principais fatores de incremento dos capitais próprios, reforçando a base financeira da Companhia e a sua capacidade de sustentação da actividade no médio prazo.

Capital Próprio

No exercício de 2025, os capitais próprios da Companhia registaram um ligeiro crescimento de 1,4%, atingindo 4,24 mil milhões de Kwanzas, evidenciando a manutenção de uma base de capital estável e consistente.

Esta evolução foi influenciada, sobretudo, pelo aumento do resultado do exercício (+47,3%), que contribuiu positivamente para o reforço dos capitais próprios, bem como pelo crescimento das reservas (+277,0%), ainda que partindo de uma base reduzida.

As restantes componentes, nomeadamente o capital social, as flutuações de valores e os resultados transitados, mantiveram-se estáveis face ao exercício anterior, reforçando a consistência da estrutura de capital da Companhia.

De forma global, a evolução dos capitais próprios reflete uma trajectória de estabilidade, suportada pela geração de resultados positivos, contribuindo para a sustentação financeira e continuidade da actividade da Companhia.

CAPITAL PRÓPRIO	2025	2024	Var (%)
Capital	2 000 000 000	2 000 000 000	0,0%
Reservas	55 589 790	14 746 581	277,0%
Flutuações de Valores	2 124 044 223	2 124 044 223	0,0%
Resultados transitados	3 835 166	3 835 166	0,0%
Resultado do exercício	60 176 563	40 843 209	47,3%
Total - Capital Próprio	4 243 645 742	4 183 469 179	1,4%

Margem de Solvência

A Companhia monitoriza a solvência de acordo a legislação em vigor, privilegiando-se a manutenção de rácios de solvabilidade fortes e saudáveis, como indicadores de uma situação financeira estável.

MARGEM DE SOLVÊNCIA	2025	2024	Var (%)
Fundos Próprios Elegíveis para cobertura da Margem de Solvência	3 847 345 384	3 735 442 287	3,0%
Margem de Solvência Exigida	2 423 628 152	2 096 576 474	15,6%
Rácio de Cobertura	158,7%	178,2%	-10,9%

3.5 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias aplicáveis, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2025, no montante de 60.176.563 Kwanzas, tenha a seguinte aplicação:

- Reserva Legal (50%): 30.088.281,27 Kwanzas
- Reservas Livres (50%): 30.088.281,27 Kwanzas
- Distribuição de Dividendos (0%): 0 Kwanzas

A presente proposta encontra-se alinhada com uma política prudente de reforço dos capitais próprios, tendo em consideração o contexto de crescimento significativo da actividade da Companhia, bem como a necessidade de consolidação da sua posição financeira.

Importa destacar que, não obstante a evolução positiva dos resultados, a Companhia continua a operar num ambiente que exige níveis adequados de robustez patrimonial, nomeadamente face às exigências regulamentares aplicáveis ao sector segurador, em particular no que respeita à cobertura das provisões técnicas e aos princípios de dispersão e qualidade dos activos.

Neste sentido, a retenção integral dos resultados do exercício visa:

- Reforçar a base de capitais próprios;
- Suportar o crescimento da carteira de seguros;
- Assegurar maior resiliência financeira face a eventuais choques adversos;
- E criar condições para o cumprimento sustentável dos rácios prudenciais exigidos pela entidade supervisora.

Adicionalmente, a constituição de reservas livres permitirá à Companhia dispor de maior flexibilidade financeira para acomodar necessidades futuras de investimento, bem como eventuais ajustamentos decorrentes da evolução do enquadramento económico e regulamentar.

De forma global, a presente proposta reflete uma abordagem equilibrada entre a valorização da Companhia no médio e longo prazo e a salvaguarda da sua estabilidade financeira, em linha com as melhores práticas de gestão prudencial no sector segurador.

3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício de 2025 marcou uma fase de consolidação e crescimento para a Prudential Seguros, S.A., evidenciada pela expansão da actividade e pela melhoria consistente da rentabilidade técnica e da capacidade de geração de resultados.

Este desempenho reflete o reforço da presença comercial, a optimização da gestão da carteira e uma abordagem mais disciplinada na subscrição e controlo dos custos. Contudo, o crescimento da actividade trouxe desafios adicionais ao nível da robustez financeira, reforçando a importância da retenção dos resultados como instrumento de fortalecimento dos capitais próprios e cumprimento dos requisitos prudenciais.

A Companhia encontra-se, assim, numa fase de alinhamento entre crescimento e consolidação, mantendo o foco no reforço da gestão de risco, na eficiência operacional e na diversificação da carteira.

A Administração reafirma o seu compromisso com uma governação prudente e com as melhores práticas do setor, reconhecendo o papel da ARSEG, e expressa o seu agradecimento a todos os colaboradores, clientes e parceiros pelo contributo para os resultados alcançados.

A Prudential Seguros continuará a investir na sua capacidade operacional e na criação de valor sustentável, reforçando o seu posicionamento como referência no setor segurador angolano.



4.0

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



PRUDENCIAL SEGUROS, SA

Balanços em 31 de Dezembro de 2025

Códigos das Contas	Designação	Notas às contas	Exercício					Exercício Anterior Totais Activo Líquido
			Vida	Não Vida	Contas Gerais	Totais Activo Bruto	Ajustamentos e Amortizações	
ACTIVO								
200+210+250+253	Investimentos		-	4.103.254.000	-	4.103.254.000	4.200.277.205	
2010+2110	Imovéis	4.3 e 4.4	-	4.101.254.000	-	4.101.254.000	4.101.254.000	
2011+2111	Títulos de rendimento variável	4.5	-	-	-	-	-	
2012+2112	Títulos de rendimento fixo	4.5 e 4.6	-	-	-	-	-	
2013+2113	Empréstimos hipotecários	4.1	-	-	-	-	99.023.205	
2014+2114	Outros empréstimos	4.1	-	-	-	-	-	
2015+2115	Depósitos	4.6, 4.7 e 6.3	-	2.000.000	-	2.000.000	-	
	Outros	4.1	-	-	-	-	-	
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido								
320	Provisão Matemática do Ramo Vida	10.1	-	40.644.970	-	40.644.970	441.578.287	
322	Provisão para Prémios não Adquiridos	10.1	-	-	-	-	-	
323	Provisão para Sinistros Pendentes	10.2	-	40.644.970	-	40.644.970	441.578.287	
324	Provisão para Participação nos Resultados	10.3	-	-	-	-	-	
327	Provisões técnicas relativas a seguros de vida em que o risco de investimento é suportado pelo tomador de seguro	10.4	-	-	-	-	-	
329	Outras provisões técnicas	10.6	-	-	-	-	-	
		10.8	-	-	-	-	-	
Prémios em Cobrança								
400	- Directa	6	-	4.453.120.548	-	4.453.120.548	2.402.034.896	
401	- Indirecta	6	-	4.453.120.548	-	4.453.120.548	2.402.034.896	
490	Ajustamento de recibos por cobrança (-)	6	-	-	-	(1.109.541.839)	(803.959.013)	
Devedores								
41+42+470+49130+49131	Por Operações de Seguro Directo	7.1	-	1.431.949.458	-	2.593.209.477	3.139.701.002	
43+44+49132+49133	Por Operações de Resseguro	8.1 e 8.2	-	1.431.949.458	-	1.431.949.458	2.162.831.881	
46	Estado e Outros Entes Públicos	9.1	-	-	-	-	-	
472	Subscritores de Capital	9.2	-	-	-	-	780.000.000	
473+4910+4911+4912	Accionistas	9.3.1	-	-	-	-	-	
474+49134+4914	Outros	9.5.2	-	1.161.260.019	-	1.161.260.019	196.769.120	
Outros Elementos do Activo								
24+252+255+281	Imobilizações Corpóreas e Existências	5.1 e 5.4	-	1.822.989.773	-	1.822.989.773	318.999.096	
10+11	Juros a receber	3.1	-	1.570.789.303	-	1.570.789.303	417.511.575	
27	Depósitos Bancários e Caixa	3.1	-	252.201.469	-	252.201.469	55.025.864	
4800	Outros	3.1	-	-	-	-	-	
4801+481	Acrescimos e Diferimentos	11.	-	12.564.968	-	12.564.968	13.959.347	
	Outros acrescimos e Diferimentos	11.	-	12.564.968	-	12.564.968	13.959.347	
23+251+254+280	Imobilizações Incorpóreas	5.2 e 5.4	-	396.300.331	-	396.300.331	338.703.172	
TOTAL			-	10.028.968.976	3.383.115.081	13.422.084.057	10.051.653.981	

Técnico de Contas

Pelo Conselho de Administração

PRUDENCIAL SEGUROS, SA

Conta de Ganhos e Perdas para os Exercícios findo em 31 de Dezembro de 2025

Código das Contas	Designação	Notas às Contas	Exercício				Exercício Anterior
			Vida	Não Vida	Contas Gerais	Totais	
	Prémios Adquiridos, Líquidos de Resseguro	15.1 e 15.2	-	6 788 502 371,77	-	6 788 502 371,77	5 206 846 947,92
70	Prémios e seus adicionais	15.1 e 15.2	-	12 207 384 612,37	-	12 207 384 612,37	8 915 695 344,18
640+641	Prémios de Resseguro Cedido	15.1 e 15.2	-	(4 342 563 790,36)	-	(4 342 563 790,36)	(2 936 629 297,93)
6110+6111	Variação de prémios não adquiridos	10.3.1, 15.1 e 15.2	-	(657 681 694,80)	-	(657 681 694,80)	(785 172 679,29)
6112	Variação de prémios não adquiridos, parte dos resseguradores	10.3.1, 15.1 e 15.2	-	(418 636 755,44)	-	(418 636 755,44)	12 953 580,96
	Indemnizações, líquidas de resseguro	16.3	-	(367 492 350,18)	-	(367 492 350,18)	(756 732 610,18)
	Montantes Pagos						0
6000+6010	Montantes Brutos	16.1	-	(545 798 746,96)	-	(545 798 746,96)	(43 779 405,67)
6020	Parte dos Resseguradores	16.2	-	-	-	-	-
	Provisão para Sinistros (Variação)						
6001+6011	Montantes Brutos	16.1	-	178 306 396,78	-	178 306 396,78	(683 225 613,51)
6021	Parte dos Resseguradores	16.2	-	-	-	-	(29 727 591,00)
	Comissões, líquidas de Resseguro			8 338 744,46	-	8 338 744,46	(277 942 466,47)
630+631+632	Comissões e Outros custos de aquisição	17.1	-	(275 628 962,63)	-	(275 628 962,63)	(453 496 835,26)
633	Custos de aquisição diferidos (Variação)	10.3.2	-	54 646 185,48	-	54 646 185,48	26 513 184,59
741	Comissões de Resseguro Cedido	17.2	-	211 618 082,76	-	211 618 082,76	149 734 579,98
742	Custos de aquisição diferidos de resseguro cedido (Variação)	10.3.2	-	17 703 438,85	-	17 703 438,85	(693 395,78)
	Provisão Matemática (Variação)	10.2	-	-	-	-	-
6100+6101	Montantes Brutos	10.2	-	-	-	-	-
6102	Parte dos Resseguradores	10.2	-	-	-	-	-
612+613+617+619	Outras Provisões Técnicas, líquidas de resseguro	10.6, 10.7 e 10.8	-	(996 450 226,80)	-	(996 450 226,80)	(666 297 668,04)
62	Participação nos resultados, líquida de resseguro	10.5	-	-	-	-	-
770+670	Outros proventos e custos técnicos	18	-	-	(83 275 705,17)	(83 275 705,17)	(290 856 041,67)
	Ganhos em investimentos						
750	Investimentos afecto às provisões técnicas	19	-	-	-	-	-
751	Investimentos livres	19	-	-	-	-	-
	Rendimentos de investimentos						
760	Investimentos afecto às provisões técnicas	20	-	-	-	-	-
761	Investimentos livres	20	-	-	-	-	-
	Outros proventos e ganhos				61 004 579,69	61 004 579,69	20 806 823,11
7711	Proventos e ganhos financeiros	22	-	12 101 861,58	-	12 101 861,58	20 634 908,58
7710+7712	Outros proventos não técnicos	23	-	7 902 362,14	-	7 902 362,14	171 914,53
7713+7714	Outros proventos	24	-	41 000 355,97	-	41 000 355,97	-
	Perdas em investimentos	19	-	-	-	-	-
650	Investimentos afecto às provisões técnicas	19	-	-	-	-	-
651	Investimentos livres	19	-	-	-	-	-
	Custos de Exploração por natureza			(4 731 934 974,85)	-	(4 731 934 974,85)	(2 857 936 364,83)
660	Custos com pessoal	21.1	-	(1 035 349 561,94)	-	(1 035 349 561,94)	(870 478 695,07)
661	Fornecimento e serviços de terceiros	21.2	-	(3 512 990 697,89)	-	(3 512 990 697,89)	(1 769 979 533,56)
662	Impostos e taxas	21.3	-	(87 699,56)	-	(87 699,56)	(129 064 377,66)
663	Amortização do exercício	5.4 e 21.4	-	(183 507 015,46)	-	(183 507 015,46)	(88 413 758,54)
664	Outras provisões	12.2	-	-	-	-	-
	Outros custos e perdas			(302 573 050,84)	-	(302 573 050,84)	(166 171 066,52)
6712	Custos e perdas financeiras	22	-	(13 454 094,08)	-	(13 454 094,08)	(17 202 108,89)
6711	Outros custos não técnicos	23	-	(289 118 956,76)	-	(289 118 956,76)	(148 968 957,63)
6713+6714	Outros Custos	24	-	-	-	-	-
	Ajustamentos do exercício			(305 942 825,53)	-	(305 942 825,53)	(161 727 827,00)
67150	Ajustamentos de recibos por cobrar	6.1 e 12.1	-	-	-	-	-
67151	Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	12.1	-	-	-	-	-
67154	Outros Ajustamentos	12.1	-	-	-	-	-
	Resultado Antes do Imposto			5 432 898 539,25	(5 372 721 976,70)	60 176 562,55	49 989 726,32
860	Imposto sobre o rendimento do exercício- Impostos correntes	25	-	-	-	-	-
861	Imposto sobre o rendimento do exercício- Impostos diferidos	25	-	-	-	-	(9 146 517,37)
	Resultado do Exercício			5 432 898 539,25	(5 372 721 976,70)	60 176 562,55	40 843 208,95

Técnico de Contas

Pelo Conselho de Administração

PRUDENCIAL SEGUROS, SA
Demonstração do Fluxo de Caixa para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2025

Designação da Rubrica	2025	2024
Fluxos de Actividades Operacionais		
Recebimentos	7 775 746 458	6 348 893 917
Operações de Seguro	7 775 746 458	6 348 893 917
Operações de Resseguros	-	-
Outros Recebimentos de Rendimentos	-	-
Outras Actividades Operacionais	-	-
Pagamentos	7 897 829 433	6 214 567 435
Operações de Seguro	625 266 646	1 280 607 594
Operações de Resseguros	-	-
Outros Recebimentos de Rendimentos	-	-
Outras Actividades Operacionais	-	950 273 513
Pagamentos ao Pessoal	844 949 085	502 420 688
Pagamentos aos fornecedores	4 051 318 141	1 805 045 049
Outros fluxos de cixas operacionais	1 144 712 623	732 056 103
Impostos sobre os rendimentos pagos	1 231 582 938	944 164 489
Fluxos de Actividades Operacionais (1)	(122 082 974)	134 326 482
Fluxos de Actividades de Investimentos		
Recebimentos	-	-
Alienação de Imobilizado	-	-
Alienação de Investimentos em participadas	-	-
Alienação de outros investimentos	-	-
Outras actividades de investimentos	-	-
Pagamentos	234 341 440	142 981 065
Aquisição de imobilizado	232 341 440	142 981 065
Aquisição de participadas	-	-
Aquisição de outros investimentos	-	-
Empréstimos concedidos a partes relacionadas	-	-
Outras actividades de investimentos	2 000 000	-
Fluxos de Actividades de Investimentos (2)	(234 341 440)	(142 981 065)
Fluxos de Actividades de Financiamento		
Recebimentos	553 600 000	-
Empréstimos recebidos de partes relacionadas	-	-
Empréstimos subordinados	-	-
Aumento de capital e equivalentes	553 600 000	-
Recebimentos de outros empréstimos	-	-
Outras actividades de financiamento	-	-
Pagamentos	-	-
Liquidação de empréstimos subordinados	-	-
Redução de capital e equivalentes	-	-
Liquidação de outros empréstimos	-	-
Dividendos	-	-
Outras actividades de financiamento	-	-
Fluxos de Actividades de Financiamento (3)	553 600 000	-
Variação de caixa e seus equivalentes e Depósitos à ordem (1 + 2 + 3)	197 175 586	(8 654 584)
Efeitos das diferenças cambiais		
Valor de caixa e seus equivalentes e Depósitos à ordem 31-12-N-1	55 025 884	63 680 467
Valor de caixa e seus equivalentes e Depósitos à ordem 31-12-N	252 201 469	55 025 884
Variação do período	(197 175 586)	8 654 583

Técnico de Contas

Pelo Conselho de Administração

PRUDENCIAL SEGUROS, SA
Demonstração da Variação do Capital do Exercício findo em 31 de Dezembro de 2025

DESCRIÇÃO	31.Dez 2024	Aumentos	Reduções	Transferências/Aplicação de Resultados	31.Dez 2025
Capital	2 000 000 000	780 000 000	(780 000 000)	-	2 000 000 000
Capital subscrito	-	-	-	-	-
Capital realizado	1 220 000 000	780 000 000	-	-	2 000 000 000
Capital não realizado	780 000 000	-	(780 000 000)	-	-
Fundo de estabelecimento	-	-	-	-	-
Conta geral- Sede c/c	-	-	-	-	-
Acções próprias	-	-	-	-	-
Outros Instrumentos de Capital	-	-	-	-	-
Prémios de Emissão	-	-	-	-	-
Reservas	14 746 581	40 843 209	-	-	55 589 790
Reservas legais	14 746 581	20 421 604	-	-	35 168 186
Reservas estatutárias	-	-	-	-	-
Reservas especiais	-	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	-	-	-
Reserva Livres	-	20 421 604	-	-	20 421 604
Reservas por impostos	-	-	-	-	-
Flutuações de Valores	2 124 044 223	-	-	-	2 124 044 223
Flutuação de Títulos	-	-	-	-	-
Flutuação de Imóveis	2 124 044 223	-	-	-	2 124 044 223
Flutuação de Câmbios	-	-	-	-	-
Resultados transitados	3 835 166	-	-	-	3 835 166
Resultado do exercício	40 843 209	19 333 354	-	-	60 176 563
Total - Capital Próprio	4 183 469 180	840 176 563	-780 000 000	0	4 243 645 742

Técnico de Contas

Pelo Conselho de Administração



5.0

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



PRUDENCIAL SEGUROS, SA

Anexos às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2025

(montante expresso em Kwanzas - mAOA)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Prudencial Seguros, S.A. (adiante designada por “Prudencial Seguros”, “Seguradora” ou “Companhia”) foi constituída em 2012 com Matrícula C.R.C de Luanda nº 1061 12 e Licença nº 15/ISS/MF/13 para a exploração cumulativa dos ramos Vida e Não Vida, emitida pelo Instituto de Supervisão de Seguros (actualmente Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros – ARSEG) e homologada por Sua Excelência o Sr. Ministro das Finanças, Dr. Armando Manuel em 22 de maio de 2013.

A Seguradora foi constituída com um capital social de 960 000 000 AOA, No exercício de 2025, a Companhia procedeu ao reforço do capital social, que passou a ascender a 2.000.000.000 AOA, correspondentes a capitais unicamente nacionais, tendo a sua Sede em Talatona, Zona 4, Edifício Imosol, 4ª andar, Luanda – República de Angola.

Em 2023, a ARSEG (Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros) revogou a licença de exploração do Ramo vida, dando resposta positiva a solicitação do conselho de administração da seguradora.

As presentes Demonstrações Financeiras refletem a posição financeira da Companhia e o resultado das suas operações realizadas durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e foram aprovadas por deliberação do Conselho de Administração.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Seguradora, mantidos em conformidade com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros (PCES), aprovado pela Norma Regulamentar nº5/23 de 20 de janeiro de 2024.

As demonstrações financeiras estão preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com excepção dos investimentos e imóveis, os quais foram registados com base no princípio do valor de mercado, quando tal é possível.

O balanço e a conta de ganhos e perdas da Companhia em 31 de dezembro de 2025 e 2024 encontram-se expressas em Kwanzas, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidas para moeda nacional, com base nas taxas de câmbios em vigor à data, gerando diferenças cambiais favoráveis e/ou desfavoráveis, com impacto nos resultados.

As demonstrações financeiras respeitam as características de relevância e fiabilidade tendo sido elaboradas na base do princípio do acréscimo e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência da informação financeira, materialidade e da não compensação de saldos.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o PCES requer que a Companhia efectue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos, que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, activos e passivos.

No exercício de 2025 não foram registadas alterações nos critérios de valorimetria e métodos de cálculo utilizados nas provisões face ao exercício de 2024 e estes encontram-se em conformidade com o estabelecido na Norma regulamentar nº 3/23 de 16 de Janeiro.

2.1 Principais princípios contabilísticos

Os principais critérios e princípios contabilísticos utilizados na preparação das demonstrações financeiras são os descritos abaixo e foram aplicados de forma consistente para os períodos apresentados nas demonstrações financeiras.

2.1.1 Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são valorizadas ao custo de aquisição e são constituídas, basicamente, por despesas de constituição, legalização da sociedade, software e obras em imóveis arrendados.

As imobilizações incorpóreas são amortizadas, pelo método das quotas constantes com base numa taxa anual de 33,33% (3 anos). A companhia procede a amortizações em duodécimos, iniciando a amortização no mês seguinte ao da sua aquisição ou entrada em funcionamento.

De salientar que este tipo de activos estão sujeitos a testes de imparidade, quando se verifica a sua ocorrência é reflectida em resultados.

2.1.2 Imobilizações Corpóreas

Estes bens do imobilizado estão contabilizados ao respectivo custo histórico de aquisição e as suas amortizações são calculadas por duodécimos, iniciando a amortização no mês seguinte ao da sua aquisição ou início de utilização, com base nas taxas anuais, que reflectem, de forma razoável, a vida útil estimada dos bens.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas definidas no decreto Presidencial nº 207/15, de 5 de novembro.

Bens	Taxa Amortiz.
Equipamento Informático	16,66 a 33,33%
Equipamento Administrativo	10,00%
Instalações interiores	10,00%
Equipamento de transporte	25,00%
Outros equipamentos	10,00%
Imobilizado incorpóreo	20,00%

Benfeitorias e grandes reparações subsequentes são reconhecidas como activo sempre que for provável que delas resultarão benefícios económicos futuros para a Seguradora. Os custos de reparação, manutenção e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidos como custo do exercício.

De salientar que este tipo de activos estão sujeitos a testes de imparidade, quando se verifica a sua ocorrência é reflectida em resultados.

2.1.3. Depósitos bancários e caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

2.1.4. Provisões técnicas

As seguradoras devem constituir e manter provisões técnicas, para responder ao cumprimento das obrigações assumidas nos contratos de seguros. Para tal, são observadas as formas de apuramento e metodologias de aplicação conforme o disposto na Norma regulamentar n.º 3/23 de 16 de Janeiro.

As provisões técnicas a serem constituídas pela Seguradora são as seguintes:

a) Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos destina-se a garantir, relativamente a cada um dos contratos em vigor, com excepção dos respeitantes ao “ramo vida”, a cobertura dos riscos assumidos e dos encargos deles resultantes durante o período compreendido entre o final do exercício e a data do efectivo vencimento. Desta forma, esta provisão reflecte a parte dos prémios brutos emitidos contabilizados no exercício, a imputar a um ou vários exercícios seguintes.

Esta provisão é calculada, contrato a contrato, por aplicação do método “pro rata temporis”, a partir dos prémios processados, líquidos de estornos e anulações, relativos aos contratos em vigor. Sendo apresentada no balanço na rubrica “Provisões Técnicas”. A Companhia difere os custos de aquisição relativos a comissões de mediação incorridas com a angariação das respectivas apólices de seguro.

b) Provisão matemática para o ramo vida

A provisão matemática do ramo vida corresponde à diferença entre os valores actuais das responsabilidades recíprocas da seguradora e das pessoas que tenham celebrado os contratos de seguro, calculados em conformidade com as bases técnicas aprovados. Os produtos do ramo vida podem separar-se entre produtos de risco e produtos financeiros.

c) Provisão matemática para o ramo de acidentes de trabalho

A provisão matemática relativa ao ramo de Acidentes de Trabalho corresponde ao valor actual das pensões, calculado em conformidade com as disposições. A provisão matemática do ramo acidentes de trabalho tem por objectivo registar a responsabilidade relativa a:

- Pensões a pagar relativas a sinistros cujos montantes já estejam homologados;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas que se encontrem pendentes de acordo final ou homologação, denominadas de pensões definidas;
- Estimativa das responsabilidades por pensões relativas a sinistros já ocorridos mas cujos respectivos processos clínicos não estão concluídos à data das demonstrações financeiras, denominadas pensões presumíveis.

d) Provisão para sinistros pendentes

A provisão para sinistros pendentes corresponde: (i) ao valor previsível dos encargos com sinistros ocorridos e ainda não regularizados, (ii) aos sinistros já regularizados mas ainda não liquidados no final do exercício e (iii) à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR).

Esta provisão é calculada, sinistro a sinistro, correspondendo ao valor previsível dos encargos com sinistros. O IBNR é estimado com base na experiência passada, informação disponível e na aplicação de métodos estatísticos.

e) Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões técnicas de resseguro cedido compreendem os montantes efectivos ou estimados que, em conformidade com os tratados de resseguro, correspondem à parte dos resseguradores nos montantes brutos das provisões técnicas de seguro directo.

f) Provisão para desvio de sinistralidade

A provisão para desvio de sinistralidade relativamente ao seguro de crédito e de caução, serve para compensar a perda técnica que surja no final de um exercício com uma sinistralidade acima do normal, e é registada como uma reserva de desvio de sinistralidade.

Estão isentas da obrigação de constituir a provisão as seguradoras cujo montante dos prémios seja inferior a 4% da receita total de prémios.

g) Provisão para risco em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante estimado para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor dos prémios não adquiridos, dos prémios exigíveis relativos aos contratos em vigore dos prémios que se renovam em janeiro do ano seguinte, sendo o seu cálculo efectuado de acordo com o artigo 8º da Norma Regulamentar n.º 3/22 de 16 de janeiro.

2.1.5. Capital Social

As acções são classificadas como capital próprio quando não há obrigação de transferir dinheiro ou outros activos.

2.1.6. Investimentos

Os investimentos são valorizados com base no princípio do valor actual (valor de mercado).

a) Imóveis

Os imóveis são valorizados pelo valor actual (valor de mercado) apurado à data da avaliação. Se não for possível determinar o valor de mercado de um imóvel, considera-se como valor actual o valor determinado com base na aplicação do princípio do valor de aquisição ou do custo de produção.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos são registadas na conta "Flutuação de Valores - De Imóveis".

b) Investimentos Financeiros

Na aquisição, os investimentos são contabilizados ao seu custo de aquisição que deve incluir despesas acessórias, nomeadamente corretagem, comissões bancárias, encargos legais inerentes, etc., na conta apropriada do activo.

Deverão distinguir-se as seguintes carteiras de investimentos, que serão objecto de contabilização separada.

Tratando-se de aumento de valor, na conta de flutuações de valores (balanço-passivo); tratando-se de uma diminuição de valor, na conta flutuação de valores (balanço-activo).

Os investimentos financeiros, quando cotados, são valorizados ao seu valor de mercado, entendido este como o valor de cotação à data do balanço. Quando não cotados, são avaliados com base numa apreciação prudente do seu valor provável de realização, não podendo exceder os seguintes valores:

- **Acções e quotas:** ao valor que proporcionalmente lhes corresponde nos capitais próprios da empresa, de acordo com as últimas demonstrações financeiras aprovadas;
- **Obrigações:** ao valor de aquisição, se emitidas durante o exercício, ou ao valor nominal, se emitidas em exercícios anteriores.

As diferenças entre o valor de aquisição e o valor apurado segundo os critérios valorimétricos acima referidos, são registadas na conta “Flutuação de Valores – De Títulos”.

Pela alienação de cada investimento, a diferença entre o produto da venda e o respectivo valor contabilístico em 31 de dezembro do exercício anterior, no caso de investimentos adquiridos em exercícios anteriores, e entre o produto da venda e o valor de aquisição, para os investimentos adquiridos no próprio exercício, será:

- Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Ganhos realizados em investimentos», no caso de se tratar de mais-valias.
- Na respectiva conta, de acordo com a afectação dos investimentos, em «Perdas realizadas em investimentos», no caso de se tratar de menos-valias.

c) Rendimentos

Os rendimentos registados no exercício obedecem ao princípio da especialização do exercício com excepção dos rendimentos das acções que são contabilizados na altura do recebimento dos dividendos atribuídos.

2.1.7. Outras provisões

a) Ajustamentos de recibo por cobrar

As empresas de seguros devem constituir um ajustamento de recibos por cobrar para cobrir o risco de incobabilidade dos recibos à cobrança, a qual deve ser calculada de acordo com o previsto no Artigo 12.º da Norma Regulamentar n.º 3/23.

No modelo previsto na referida Norma Regulamentar, as Companhias podem criar o seu próprio modelo de apuramento do ajustamento a efectuar, tendo por base uma análise de imparidade individual e colectiva dos recibos, tendo em consideração variáveis, como os cash flows e o histórico dos clientes, ou podem optar por seguir o modelo fornecido pela ARSEG, na respectiva norma.

Para apuramento dos ajustamentos dos recibos por cobrar, a Companhia efectua a análise individual dos recibos, aplicando uma metodologia de avaliação do risco de cobrança recibo a recibo

b) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

Esta provisão destina-se a fazer face aos riscos de cobrança de dívidas de terceiros, excluindo os relativos a recibos de prémios por cobrar. O seu valor é calculado pela aplicação de critérios económicos.

c) Provisão para riscos e encargos

As provisões para riscos e encargos são originadas para registar as responsabilidades derivadas dos riscos de natureza específica e provável, não incluindo valores que se destinam a corrigir elementos do activo.

2.1.8. Especialização de exercícios

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Uma vez que os prémios de seguro directo são reconhecidos como proveitos na data do processamento ou renovação da respectiva apólice (independentemente do momento do seu recebimento) e os sinistros são registados aquando da participação, a Companhia realiza determinadas especializações de custos e proveitos que afectam, para além da rubrica de “Acréscimos e diferimentos”, as contas de provisões técnicas, nomeadamente a provisão para prémios não adquiridos e a provisão para sinistros.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam, da mesma forma que os prémios brutos emitidos. Os sinistros de resseguro cedido são registados como proveitos, da mesma forma que os sinistros de seguro directos. Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam da mesma forma que os prémios brutos emitidos, e os sinistros de resseguro cedido são registados como proveitos da mesma forma que os sinistros de seguro directo.

2.1.9. Comissões

Os custos de aquisição são essencialmente representados pela remuneração contratualmente atribuída aos mediadores pela angariação de contractos de seguro. As comissões contratadas são registadas como gastos no momento da emissão dos respectivos prémios ou renovação das respectivas apólices.

2.1.10. Responsabilidade por férias e subsídio de férias

Incluída na rubrica de “Acréscimos e diferimentos” do passivo, corresponde a cerca de um mês e meio de remunerações e respectivos encargos, baseados nos valores do respectivo exercício, e destinam-se a reconhecer as responsabilidades legais existentes no final de cada exercício perante os empregados pelos serviços prestados até àquela data, a regularizar posteriormente.

2.1.11. Imposto sobre os lucros

A empresa encontra-se sujeita à tributação em sede de Imposto Industrial. O imposto sobre os lucros é determinado com base em declarações de autoliquidação elaboradas de acordo com as normas fiscais vigentes, utilizando uma taxa nominal de 35%. As declarações ficam sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. O imposto correspondente à atividade da Companhia é refletido na conta de ganhos e perdas e/ou em capital próprio, consoante o caso.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos para determinação do lucro tributável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Sempre que, em condições excepcionais o valor de liquidação for inferior ao custo histórico, como por exemplo, no caso de ter havido uma redução ou um perdão de dívida, o valor nominal é reduzido, de forma directa, para o seu valor de realização através de uma das seguintes formas, transformação em subsídio não reembolsável, a tratar de acordo com os critérios definidos para o reconhecimento de tais subsídios, se o perdão de dívida for concedido mediante determinadas condições que o tornem assemelhável a um subsídio, ou criação de um proveito extraordinário na Conta de Ganhos e Perdas, se daí resultar um passivo não exigível.

2.2 Principais estimativas contabilísticas e julgamentos relevantes utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Seguradora são divulgadas abaixo, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pela Seguradora.

Dever-se-á ter em conta que, em algumas situações, poderão existir alternativas ao tratamento das políticas contabilísticas adoptadas pela Seguradora, que levariam a resultados diferentes. No entanto, a Seguradora entende que os julgamentos e as estimativas aplicadas são apropriados, pelo que as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Seguradora e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os comentários efectuados em seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

2.2.1 Provisões técnicas relativas a contratos de seguro

As responsabilidades futuras decorrentes de contratos de seguro são registadas na rubrica de “provisões técnicas”. Uma das principais provisões é a Provisão Para Sinistros Pendentes. Esta Provisão, constitui uma estimativa, cuja evolução é acompanhada e analisada pela Companhia. Esta análise permite acompanhar a evolução dos pagamentos, reservas pendentes, custo total e constitui a base justificativa para alterações nos custos médios de abertura de processo de sinistros.

A Seguradora calcula as provisões técnicas com base em disposições regulamentares existentes e nas condições dos produtos. Qualquer eventual alteração de critérios é devidamente avaliada para quantificação dos seus impactos financeiros e divulgada.

2.2.2 Impostos sobre os lucros

A determinação dos impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, reconhecidos no exercício. De acordo com a legislação fiscal em vigor, as Autoridades Fiscais têm a possibilidade de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pela Seguradora durante um período de cinco anos. Desta forma, apesar do Conselho de Administração não considerar expectável, poderão ocorrer correcções à matéria colectável, resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

2.2.3 Vidas úteis das imobilizações corpóreas e incorpóreas

A determinação das vidas úteis das imobilizações corpóreas e incorpóreas, bem como a determinação do valor residual e o método de amortização a aplicar, é essencial para determinar o montante das amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

2.2.4 Justo valor dos imóveis

Os imóveis encontram-se valorizados com base em avaliações de peritos externos devidamente credenciados, as quais tiveram por base pressupostos cuja influência da conjuntura económica e financeira e capacidade do mercado em transaccionar as ofertas disponíveis são determinantes. O valor de mercado destes activos está, assim, dependente da verificação dos pressupostos utilizados nas respectivas avaliações e na evolução das condições macroeconómicas e do mercado imobiliário.

2.3 Derrogações aos critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras do exercício de 2024 foram elaboradas, em todos os aspectos materialmente relevantes, em conformidade com as disposições do Plano de Contas para as Empresas de Seguros e regulamentação aplicável ao sector segurador angolano.

3. DEPÓSITOS BANCÁRIOS, CAIXA E OUTROS ELEMENTOS DO ACTIVO

3.1. Descrição dos componentes dos depósitos bancários e caixa

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os depósitos bancários e caixas apresentavam a seguinte composição:

Descrição	2025	2024	Variação
Depósitos Bancários	252 097 695	54 535 134	197 562 561
Em moeda nacional	242 138 719	44 998 451	197 140 268
Em moeda estrangeira	9 958 976	9 536 683	422 293
Caixa	103 775	490 748	-386 973
Em moeda Nacional	103 775	490 748	-386 973
Em Moeda Estrangeira	-	-	-
Total	252 201 469	55 025 882	197 175 587

Em 31 de Dezembro de 2025, registou-se um aumento significativo face a 2024, refletindo sobretudo o crescimento da atividade da Companhia e o maior volume de operações ao longo do exercício.

4. INVESTIMENTOS

4.1. Carteira de Investimentos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a carteira de investimento apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Variação
IMÓVEIS	4 101 254 000	4 101 254 000	-
Imóveis de serviço próprio	438 352 000	438 352 000	-
Imóveis de rendimento	3 662 902 000	3 662 902 000	-
TÍTULOS DE RENDIMENTO VARIÁVEL	-	-	-
Acções	-	-	-
Unidades de participação	-	-	-
Outros títulos de rendimento variável	-	-	-
TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO	-	-	-
Títulos de dívida pública	-	-	-
Títulos de outros emissores públicos	-	-	-
Títulos de outros emissores	-	-	-
EMPRÉSTIMOS	-	99 023 205	(99 023 205)
Empréstimos Hipotecários	-	99 023 205	(99 023 205)
Outros empréstimos	-	-	-
DEPÓSITOS	2 000 000	-	2 000 000
Depósitos em Instituições de Crédito	2 000 000	-	2 000 000
Depósitos junto de empresas cedentes	-	-	-
OUTROS INVESTIMENTOS	-	-	-
Outros investimentos	-	-	-
Total -Investimentos	4 103 254 000	4 200 277 205	-97 023 205

Em 31 de Dezembro de 2025, o total de investimentos ascendeu a 4.103.254.000 Kz, registando uma redução de 97.023.205 Kz face ao exercício anterior.

Esta variação resulta, essencialmente, de desinvestimentos e/ou reavaliações ocorridas ao longo do período, no âmbito da gestão ativa da carteira, com vista ao ajustamento da composição dos ativos e ao cumprimento das orientações internas e regulamentares aplicáveis.

4.3. Composição e movimentação, durante o exercício, do inventário de imóveis

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os imóveis apresentava a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	Saldo inicial			Reavaliações e diminuições de balanço	Transferências		Alienações		Saldo final	
	Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Aquisições e beneficiações		Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Valor de Aquisição	Valor de Balanço
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
De serviço próprio										
Terrenos	200 000 000	438 352 000	-	-	-	-	-	-	200 000 000	438 352 000
Edifícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Imóveis de serviço próprio	200 000 000	438 352 000	-	-	-	-	-	-	200 000 000	438 352 000
De rendimento										
Terrenos	60 000 000	60 000 000	-	-	-	-	-	-	60 000 000	60 000 000
Edifícios	1 625 445 971	3 602 902 000	-	0	-	-	-	-	1 625 445 971	3 602 902 000
Total - Imóveis de rendimento	1 685 445 971	3 662 902 000	-	-	-	-	-	-	1 685 445 971	3 662 902 000
Imobilizações em Curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por contas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Imóveis	1 885 445 970,99	4 101 254 000,00	0	0	0	0	0	0	1 885 445 971	4 101 254 000

Nesta rubrica encontram-se registados os imóveis de investimento detidos pela Prudencial Seguros. A titularidade dos imóveis é suportada pelas escrituras e respectivos registos nas conservatórias.

4.4. Avaliação de imóveis

Discriminação dos imóveis segundo o exercício correspondente à sua avaliação apresentava a seguinte composição:

Exercício da última avaliação	Valor de Aquisição	Valor de Balanço	Flutuação de Valores + Reserva de reavaliação (De Imóveis)
N	1 885 445 971	4 101 254 000	2 215 808 029
N-1	1 885 445 971	4 101 254 000	2 215 808 029
N-2	1 885 451 971	3 035 285 000	1 149 833 029
N-3	1 825 451 971	2 975 285 000	1 149 833 029
N-4	1 917 209 777	2 155 561 777	238 352 000
Anterior	-	-	-

O método utilizado para determinação do valor actual dos imóveis está assente no valor de mercado, conforme detalhado na nota 2.2.4. Este valor encontra-se em linha com os relatórios de avaliação imobiliária à carteira de imóveis da companhia efectuada por entidade independente registada como perito avaliador de imóveis na Comissão do Mercado de Capitais.

4.5. Inventários de títulos e participações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial Seguros não dispõe de títulos e participações financeiras.

4.6. Composição dos títulos e depósitos a prazo

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a composição dos títulos e depósitos a prazo, apresentava a seguinte composição.

DESCRIÇÃO	2025	2024	Varição
Títulos de Rendimento fixo	-	-	-
Inferior a um mês	-	-	-
Entre um e até três meses	-	-	-
Superior a três 3 meses e um ano	-	-	-
Superior a três anos	-	-	-
Depósitos a Prazo	2 000 000,00	-	2 000 000,00
Inferior a um mês	-	-	-
Entre um e até três meses	-	-	-
Superior a três 3 meses e um ano	2 000 000,00	-	2 000 000,00
Superior a três anos	-	-	-
Total -Títulos Rendimento Fixo e Depósitos a Prazo	2 000 000,00	-	2 000 000,00

4.7. Composição dos depósitos a prazo por moedas

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a composição dos depósitos a prazo, apresentava a seguinte composição.

DESCRIÇÃO	2025	2024	Varição
Depósitos a Prazo em Instituições de Crédito	2 000 000	0	2 000 000
Em moeda nacional	2 000 000	0	2 000 000
Em moeda estrangeira	0	0	0
Depósitos junto de Cedentes	0	0	0
Em moeda nacional	0	0	0
Em moeda estrangeira	0	0	0
Total -Investimentos em Depósitos	2 000 000,00	-	2 000 000,00

5. IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS E INCORPÓREAS

5.1. Imobilizações Corpóreas e existências

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as imobilizações corpóreas e existências, apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024		
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Imobilizações Corpóreas						
Equipamento administrativo	187 610 416	(103 381 428)	84 228 989	187 610 416	(85 584 566)	102 025 850
Máquinas e ferramentas	28 562 500	(3 753 906)	24 808 594	3 500 000	(1 312 500)	2 187 500
Equipamento informático	320 434 205	(307 199 611)	13 234 594	305 539 065	(296 787 986)	8 751 079
Instalações interiores	45 876 296	(34 426 293)	11 450 004	45 876 296	(29 838 663)	16 037 633
Material transporte	717 545 612	(508 718 099)	208 827 513	463 123 907	(376 870 182)	86 253 725
Equipamento hospitalar	170 340 559	(159 948 229)	10 392 331	170 340 559	(155 975 177)	14 365 383
Património artístico	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	100 418 715	(35 849 164)	64 569 551	63 433 415	(29 081 374)	34 352 041
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-
Adiantamento por conta	-	-	-	-	-	-
Total - Imobilizado	1 570 788 303,49	(1 153 276 728,88)	417 511 574,61	1 239 423 658,98	(975 450 447,89)	263 973 211,09

DESCRIÇÃO	2025			2024		
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Imobilizado Corpóreo	1 570 788 303,49	(1 153 276 728,88)	417 511 574,61	1 239 423 658,98	(975 450 447,89)	263 973 211,09
Existências	-	-	-	-	-	-
Total - Imobilizado Corpóreo e Existências	1 570 788 303,49	(1 153 276 728,88)	417 511 574,61	1 239 423 658,98	(975 450 447,89)	263 973 211,09

Em 31 de Dezembro de 2025, o imobilizado líquido ascendeu a 417.511.575 Kz, registando um aumento significativo face aos 263.973.211 Kz apurados em 2024.

Esta evolução resulta, essencialmente, do reforço do investimento em ativos ao longo do exercício, com impacto direto no aumento do valor bruto do imobilizado, parcialmente compensado pelas amortizações do período.

5.2. Imobilizações Incorpóreas

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as imobilizações incorpóreas, apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024		
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido
Imobilizações Incorpóreas						
Despesa de investigação e desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Despesa em edifícios arrendados	-	-	-	-	-	-
Trespases	-	-	-	-	-	-
Publicidade	-	-	-	-	-	-
Software	396 300 331	(58 026 892)	338 273 439	58 026 892	(52 346 159)	5 680 733
Outras imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso	-	-	-	333 022 439	-	333 022 439
Adiantamento por conta de imobilizado incorpóreo	-	-	-	-	-	-
Total - Imobilizado Incorpóreo	396 300 331,28	(58 026 892,00)	338 273 439,28	391 049 331,28	(52 346 158,93)	338 703 172,35

Em 31 de Dezembro de 2025, o imobilizado incorpóreo líquido ascendeu a 338.273.439 Kz, mantendo-se globalmente estável face ao exercício anterior.

Esta evolução resulta, essencialmente, da reclassificação de investimentos anteriormente registados como imobilizações em curso para a rubrica de software, refletindo a conclusão e entrada em exploração dos respetivos projetos.

5.3. Taxas de Amortização

As taxas anuais que decorrem do período estimado de vida útil dos bens de imobilizado, e respeitando as taxas legais previstas pela Portaria nº 755/72 e Decreto Presidencial nº207/15 de 5 de novembro.

RUBRICAS	Taxa Utilizada
Imobilizações Corpóreas	
Equipamento administrativo	10
Máquinas e ferramentas	25
Equipamento informático	33
Instalações interiores	10
Material transporte	25 - 33
Equipamento hospitalar	10 - 12,5 - 14 - 28 - 25
Património artístico	0
Outras imobilizações corpóreas	10
Imobilizações em curso	
Adiantamento por conta	N/A
Imobilizações Incorpóreas	
Despesa de investigação e desenvolvimento	0
Despesa em edifícios arrendados	0
Trespases	0
Publicidade	0
Software	20
Outras Imobilizações incorpóreas	20
Imobilizações em curso	
Adiantamento por conta de imobilizado incorpóreo	N/A

5.4. Imobilizados Corpóreos e Incorpóreos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os imobilizados, apresentavam a seguinte composição

RUBRICAS	Saldo Inicial			Aumentos		Transferências / Abates	Alienações	Mov. Amortizações do ano		Saldo final				
	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Aquisições	Reavaliações			Amortizações do Exercício	Regularizações	Valor Bruto	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido		
	(1)	(2)	(3)	(5)	(6)			(9)	(10)	(10)	(11)	(12)		
Imobilizações Corpóreas														
Equipamento administrativo	187 610 416	(85 584 566)	102 025 850	0	-	-	-	(17 796 962)	-	187 610 416	(103 381 427,56)	84 228 989		
Máquinas e ferramentas	3 500 000	(1 912 500)	2 187 500	25 062 500	-	-	-	(2 241 406)	-	28 562 500	(3 753 906,25)	24 808 594		
Equipamento informático	305 630 065	(296 787 866)	8 751 079	14 895 140	-	-	-	(10 411 625)	-	320 434 205	(307 199 610,76)	13 234 594		
Instalações interiores	45 876 296	(29 838 663)	16 037 633	0	-	-	-	(4 587 630)	-	45 876 296	(34 426 292,56)	11 450 004		
Material transporte	463 123 907	(376 870 182)	86 253 725	155 398 500	-	99 023 205	-	(131 847 917)	-	717 545 612	(508 718 099,11)	208 827 513		
Equipamento hospitalar	170 340 559	(155 975 177)	14 365 382	0	-	-	-	(3 973 052)	-	170 340 559	(159 948 238,69)	10 392 321		
Património artístico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Outras imobilizações corpóreas	63 433 415	(29 081 374)	34 352 041	36 985 300	-	-	-	(6 767 790)	-	100 418 715	(35 849 164,29)	64 569 551		
Imobilizações em curso														
Adiantamento por conta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Total - Imobilizado Corpóreo	1 239 423 658	-	975 450 448	263 973 210	232 341 441	-	99 023 205	-	177 626 281	-	1 570 788 303	-	1 153 276 729	417 511 574
Imobilizações Incorpóreas														
Despesa de investigação e desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Despesa em edifícios arrendados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Trespases	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Publicidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Software	58 026 892	(52 346 159)	5 680 733,00	5 251 000,28	-	333 022 439,00	-	(5 680 733)	-	396 300 331	(58 026 892,00)	338 273 439		
Outras Imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Imobilizações em curso														
Adiantamento por conta de imobilizado incorpóreo	333 022 439	-	-	0	-	(333 022 439,00)	-	-	-	-	-	-	-	
Total - Imobilizado Incorpóreo	391 049 331	-52 346 159	5 680 733	5 251 000	0	0	0	-5 680 733	0	396 300 331	-58 026 892	338 273 439		
Total - Imobilizado	1 630 472 989,00	(1 027 796 607,00)	269 653 943,00	237 592 441,22	-	99 023 204,55	-	(183 507 014,24)	-	1 967 088 634,77	(1 211 303 621,24)	755 785 013,53		

O imobilizado líquido ascendeu a 755.785.014 Kz, registando um crescimento significativo face ao exercício anterior, impulsionado, essencialmente, pelo aumento do imobilizado corpóreo e pelo reforço do ativo incorpóreo.

Destaca-se, no imobilizado corpóreo, o investimento realizado em material de transporte e outras imobilizações, que contribuíram de forma relevante para o aumento do valor bruto, apesar do impacto das amortizações do exercício.

Ao nível do imobilizado incorpóreo, o crescimento é explicado, sobretudo, pela capitalização de investimentos anteriormente registados como adiantamentos, com particular destaque para software, refletindo a conclusão e entrada em exploração de projetos em curso.

6. PRÉMIOS EM COBRANÇA

6.1. Composição dos prémios em cobrança por ramo, incluindo o respectivo ajustamento face ao risco de cobrança

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os prémios em cobranças, apresentavam a seguinte composição

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Valor Bruto	Ajustamentos de recibos p/cobrar	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de recibos p/cobrar	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de recibos p/cobrar	Valor Líquido
Ramo Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo Não Vida	4 453 120 548	(1 109 541 839)	3 343 578 710	2 402 031 414	(803 599 013)	1 598 432 401	2 051 089 134	(305 942 826)	1 745 146 308
Acidentes	58 522 327	(9 435 601)	49 086 726	23 926 945	(14 510 233)	9 416 712	34 595 382	5 074 632	39 670 014
Doença	1 834 991 430	(240 242 700)	1 594 748 731	162 741 620	(130 201 254)	32 540 366	1 672 249 810	(110 041 446)	1 562 208 365
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	73 813 677	(4 409 546)	69 404 131	63 420 070	(34 462 520)	28 957 550	10 393 606	30 052 974	40 446 580
Automóvel	-	-	-	41 000	(32 809)	8 191	(41 000)	32 809	(8 191)
Transportes	-	-	-	46 422 188	(44 991 197)	1 430 991	(46 422 188)	44 991 197	(1 430 991)
Petroquímico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	24 123 000	(5 274 400)	18 848 600	21 171 000	(7 513 249)	13 657 751	2 952 000	2 238 849	5 190 849
Diversos	2 461 670 114	(850 179 592)	1 611 490 522	2 084 308 591	(571 887 751)	1 512 420 840	377 361 522	(278 291 841)	99 069 682
Total - Prémios em cobrança	4 453 120 548,04	(1 109 541 838,53)	3 343 578 709,51	2 402 031 414,32	(803 599 013,00)	1 598 432 401,32	2 051 089 133,72	(305 942 825,53)	1 745 146 308,19

Os prémios em cobrança líquidos ascenderam a 3.3 mil milhões de kz, registando um aumento face ao exercício anterior. Esta evolução reflete, essencialmente, o crescimento da atividade no segmento corporativo, alinhado com a estratégia da Companhia de retenção e fidelização de clientes, assente em relações contratuais de médio e longo prazo.

Importa ainda destacar que, atendendo à natureza do negócio da Prudencial Seguros, orientado exclusivamente para clientes empresariais, é prática a definição de acordos de pagamento ajustados ao perfil e dimensão dos clientes, o que influencia a dinâmica dos saldos de prémios em cobrança.

7. DEVEDORES POR OPERAÇÃO DE SEGURO DIRECTO

7.1. Composição dos devedores por operação de seguro directo, incluindo o respectivo ajustamento face ao risco de cobrança

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os devedores por operação de seguro directo apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido
Tomadores de seguros	1 044 316 110	-	1 044 316 110	1 978 644 781	-	1 978 644 781	(934 328 671)	-	(934 328 671)
Reembolsos de sinistros	212 438 019	-	212 438 019	214 630 991	-	214 630 991	(2 192 972)	-	(2 192 972)
Outros valores a receber	831 878 091	-	831 878 091	1 764 013 790	-	1 764 013 790	(932 135 699)	-	(932 135 699)
Mediadores de seguros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas correntes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comissões a receber	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros valores a receber	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Co-seguradoras	387 633 348	-	387 633 348	184 287 073	-	184 287 073	203 346 275	-	203 346 275
Total - Devedores p/operações seguro directo	1 431 949 458	0	1 431 949 458	2 162 931 854	0	2 162 931 854	-730 982 396	0	-730 982 396

Os devedores de operações de seguro direto ascenderam a 1.431.949.458 Kz, registando uma redução face ao exercício anterior. Esta variação resulta, essencialmente, da regularização de saldos de exercícios anteriores e da reconfiguração da estrutura das contas a receber, no âmbito do reforço dos mecanismos de controlo e gestão de cobranças.

Importa referir que, no contexto do modelo de negócio da Companhia, orientado para clientes corporativos com acordos de pagamento estruturados, o aumento dos prémios em cobrança não se traduz necessariamente em crescimento dos devedores, refletindo antes diferenças na natureza e maturidade dos saldos registados.

7.2. Composição dos credores por operação de seguro directo, incluindo o respectivo ajustamento face ao risco de cobrança

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os credores por operação de seguro directo apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Variação
Tomadores de seguros	-	-	-
Prémios recebidos antecipadamente	-	-	-
Estornos a pagar	-	-	-
Outros créditos	-	-	-
Mediadores de seguros	305 570 942	249 006 901	56 564 042
Comissões a pagar	247 076 013	203 229 044	43 846 968
Contas correntes	58 563 705	45 846 632	12 717 073
Outros créditos	(68 775)	(68 775)	-
Co-seguradoras	-	-	-
Total -Credores p/operações de seguro directo	305 570 942	249 006 901	56 564 042

Em 31 de Dezembro de 2025, os credores de operações de seguro direto ascenderam a 305.570.942 Kz, registando um aumento face ao exercício anterior.

Esta evolução, mantendo a mesma natureza dos saldos verificados em 2024, está essencialmente associada a comissões a pagar e contas correntes de mediadores, refletindo a dinâmica operacional da Companhia e o reforço das relações comerciais no âmbito da sua estratégia de crescimento.

8. OPERAÇÕES DE RESSEGURO

8.1. Composição dos devedores e credores por operação de resseguro e por natureza de saldo, incluindo o respectivo ajustamento face ao risco de cobrança

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os devedores e credores por operação de resseguro apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido
Activos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Devedores operações Resseguro(nota 8.2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos junto de cedentes (nota 8,4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivos	(163 045 446)	-	(163 045 446)	(162 997 303)	-	(162 997 303)	48 142	-	48 142
Credores por operação de resseguro (nota 8.3)	163 045 446	-	163 045 446	162 997 303	-	162 997 303	48 142	-	48 142
Depósitos recebidos de resseguradores (nota 8,4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Operações de Resseguro	163 045 446	-	163 045 446	162 997 303	-	162 997 303	(48 142)	-	(48 142)

Em 31 de Dezembro de 2025, os saldos das operações de resseguro mantêm a mesma natureza face ao exercício anterior, correspondendo às contas correntes com as resseguradoras com quem a Companhia opera.

Estas rubricas refletem o valor líquido dos prémios cedidos, deduzidos das comissões a receber e da quota-parte nos sinistros a recuperar, considerando ainda os pagamentos e recebimentos efetuados no âmbito dessas relações.

A variação registada no período é pouco significativa, sendo essencialmente influenciada por efeitos cambiais, mantendo-se estável a estrutura das operações de resseguro.

8.2. Composição dos devedores por operação de resseguro e por natureza de saldo, incluindo o respectivo ajustamento face ao risco de cobrança

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial não dispõe de movimentos relativo aos devedores por operação de resseguro.

8.3. Composição dos credores por operação de resseguro e por natureza de saldo, incluindo o respectivo ajustamento face ao risco de cobrança

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os credores por operação de resseguro apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Variação
Resseguradores	163 045 446	162 997 303	48 142
Ressegurados	-	-	-
Total -Credores p/operações de resseguro	163 045 446	162 997 303	48 142

8.4. Composição dos depósitos efectuados e recebidos com ressegurados e resseguradores decorrente das operações de resseguro, incluindo o detalhe dos ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial não dispõe de movimentos relativo a depósitos efectuados e recebidos com ressegurados e resseguradores decorrente das operações de resseguro, incluindo o detalhe dos ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa.

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

9.1. Composição dos devedores e credores por natureza de saldo.

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os devedores e credores por natureza de saldo apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Variação
Activo			
Imposto corrente sobre rendimentos	-	-	-
Imposto de selo	-	-	-
Outros impostos e taxas	-	-	-
Contribuições para a segurança social	-	-	-
Imposto sobre valor acrescentado	-	-	-
Total Activo - Estado e Outros Entes Públicos	-	-	-
Passivo			
Imposto corrente sobre rendimentos	79 956 541	279 685 571	(199 729 030)
Imposto de selo	226 886 743	103 120 451	123 766 293
Outros impostos e taxas	23 440 914	31 807 429	(8 366 515)
Contribuições para a segurança social	4 421 659	2 918 223	1 503 436
Imposto sobre valor acrescentado	1 669 872 121	1 471 237 060	198 635 062
Impostos diferidos	9 146 517	-	9 146 517
Total Passivo - Estado e Outros Entes Públicos	2 013 724 497	1 888 768 734	115 809 246
Total Líquido - Estado e Outros Entes Públicos	-2 013 724 497	-1 888 768 734	-115 809 246

Esta rubrica compreende, essencialmente, os montantes de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), contribuições para a ARSEG e FGA, bem como o Imposto sobre o Rendimento do Trabalho (IRT) dos colaboradores. Inclui ainda a estimativa do imposto a entregar ao Estado, apurada com base nos resultados dos exercícios de 2025 e 2024.

A evolução registada no período encontra-se alinhada com a dinâmica da atividade da Companhia e com o apuramento das respetivas obrigações fiscais.

9.2. Composição dos saldos relativos a subscritores de capital

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica subscritores de capital apresenta a seguinte composição.

2025				
DESCRIÇÃO	Numero Acções	Valor Nominal da Acção	Valor Nominal da Participação	% da participação
Entidades públicas				-
Total - Subscritores de capital - entidades públicas	-	-	-	-
Entidades privadas				-
Total - Subscritores de capital - entidades privadas	-	-	-	-
Outras entidades				-
Total - Subscritores de capital - Outras entidades	-	-	-	-
Total - Subscritores de capital	-	-	-	-
2024				
DESCRIÇÃO	Numero Acções	Valor Nominal da Acção	Valor Nominal da Participação	% da participação
Entidades públicas				0
Total - Subscritores de capital - entidades públicas	-	-	-	-
Entidades privadas				-
Total - Subscritores de capital - entidades privadas	-	-	-	-
Outras entidades	812,50	960 000,00	780 000 000,00	-
Total - Subscritores de capital - Outras entidades	812,50	960 000,00	780 000 000,00	-
Total - Subscritores de capital	812,50	960 000,00	780 000 000,00	-

Em 31 de Dezembro de 2025, não se registam saldos na rubrica de subscritores de capital, na sequência da realização financeira dos montantes anteriormente subscritos pelos acionistas.

Os referidos valores encontram-se em fase de formalização legal para efeitos de incorporação no capital social, nos termos da legislação aplicável.

9.3.1. Composição dos saldos relativos a accionistas – activo

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial não dispõe de movimentos relativo a rúbrica accionistas – activo.

9.3.2. Composição dos saldos relativos a accionistas – passivo

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial não dispõe de movimentos relativo a rúbrica accionistas – passivo.

9.4. Composição dos saldos relativo a financiamentos obtidos junto de entidades bancárias e outras entidades.

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial Seguros não dispõe de financiamento obtido junto de entidades bancárias e outras entidades.

9.5.1. Outros Devedores

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, a rúbrica outros devedores apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido	Valor Bruto	Ajustamentos de Créditos Cobrança Duvidosa	Valor Líquido
Adiantamentos ao pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sindicatos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundos de Pensões	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundap	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Devedores Diversos	1 161 260 019	-	1 161 260 019	196 769 120	-	196 769 120	964 490 899	-	964 490 899
.....	1 161 260 019	-	1 161 260 019	196 769 120	-	196 769 120	964 490 899	-	964 490 899
Total - Outros Devedores	1 161 260 019	-	1 161 260 019	196 769 120	-	196 769 120	964 490 899	-	964 490 899

A rubrica de Outros devedores reflecte saldos com entidades não relacionadas, associados a prestações de serviços pontuais realizadas pela Companhia. Este saldo inclui ainda adiantamentos realizados aos quadros da Companhia, a outros prestadores.

9.5.2. Outros Credores

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica outros credores apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Variação
Fornecedores	(1 375 879 957)	(792 330 934)	(583 549 023)
Pessoal	24 790 446	33 380 713	(8 590 267)
Sindicatos	-	-	-
Fundos de Pensões	-	-	-
Fundap	-	-	-
Credores Diversos	-	-	-
.....	-	-	-
Total - Outros Credores	(1 351 089 510)	(758 950 221)	(592 139 290)

Em 31 de Dezembro de 2025, a rubrica de outros credores apresentou um saldo de (1.351.089.510) Kz, evidenciando um aumento face ao exercício anterior.

Esta evolução reflete, essencialmente, a dinâmica das responsabilidades diversas da Companhia no decurso do exercício, em linha com o nível de atividade registado e com a gestão corrente das suas obrigações.

10. PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGURO E RESSEGURO ACEITE, LÍQUIDAS DE RESSEGURO CEDIDO

10.1. Provisões Técnicas de Seguro Directo

Em 31 de Dezembro de 2025, as provisões técnicas líquidas de resseguro cedido ascenderam a 4.731.645.019 Kz, registando um aumento significativo face ao exercício anterior.

Esta evolução resulta, essencialmente, do reforço da provisão para prémios não adquiridos e da provisão para desvios de sinistralidade, refletindo o crescimento da atividade da Companhia e a evolução do perfil de risco da carteira. Adicionalmente, observa-se uma redução das provisões de resseguro cedido, contribuindo para o aumento do valor líquido das provisões técnicas.

Em 31 de Dezembro de 2024 e 2023, as provisões técnicas de seguro directo apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total
Provisões Técnicas de Seguro Directo e Resseguro Aceite									
Provisão Matemática do Ramo Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Prémios não Adquiridos	2 995 691 809	-	2 995 691 809	2 392 656 300	-	2 392 656 300	603 035 509	-	603 035 509
Provisão para Sinistros	112 582 447	-	112 582 447	290 888 843	-	290 888 843	(178 306 397)	-	(178 306 397)
Provisão para Desvios de Sinistralidade	1 664 015 733	-	1 664 015 733	604 027 608	-	604 027 608	1 059 988 124	-	1 059 988 124
Provisão para Riscos em Curso	-	-	-	63 537 898	-	63 537 898	(63 537 898)	-	(63 537 898)
Outras provisões técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Participação de Resultados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas relativas a seguro de vida em que o risco é suportado pelo tomador de seguro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Provisões Técnicas de Seguro Directo e Resseguro Aceite	4 772 289 988	-	4 772 289 988	3 351 110 649	-	3 351 110 649	1 421 179 339	-	1 421 179 339
Provisões Técnicas de Resseguro Cedido									
Provisão Matemática do Ramo Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Prémios não Adquiridos	40 644 970	-	40 644 970	441 578 287	-	441 578 287	(400 933 317)	-	(400 933 317)
Provisão para Sinistros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Desvios de Sinistralidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Riscos em Curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras provisões técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Participação de Resultados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas relativas a seguro de vida em que o risco é suportado pelo tomador de seguro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Provisões Técnicas de Resseguro Cedido	40 644 970	-	40 644 970	441 578 287	-	441 578 287	(400 933 317)	-	(400 933 317)
Provisões Técnicas, líquidas de Resseguro Cedido									
Provisão Matemática do Ramo Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Prémios não Adquiridos	2 955 046 839	-	2 955 046 839	1 951 078 013	-	1 951 078 013	1 003 968 826	-	1 003 968 826
Provisão para Sinistros	112 582 447	-	112 582 447	290 888 843	-	290 888 843	(178 306 397)	-	(178 306 397)
Provisão para Desvios de Sinistralidade	1 664 015 733	-	1 664 015 733	604 027 608	-	604 027 608	1 059 988 124	-	1 059 988 124
Provisão para Riscos em Curso	-	-	-	63 537 898	-	63 537 898	(63 537 898)	-	(63 537 898)
Outras provisões técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Participação de Resultados	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões técnicas relativas a seguro de vida em que o risco é suportado pelo tomador de seguro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Geral - Provisões Técnicas, líquidas de Resseguro Cedido	4 731 645 019	-	4 731 645 019	2 909 532 363	-	2 909 532 363	1 822 112 656	-	1 822 112 656

10.2 Desagregação e movimento, da provisão matemática do ramo vida de seguro directo e resseguro aceite líquida de resseguro cedido,

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial não dispõe de movimentos relativo a rubrica provisão matemática do ramo vida de seguro directo e resseguro aceite líquida de resseguro cedido.

10.3. Desagregação e movimento, da provisão para prémios não adquiridos de seguro directo e resseguro aceite líquida de resseguro cedido

10.3.1. Prémios não adquiridos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os prémios não adquiridos apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido
Prémios não adquiridos									
De Seguro Directo:									
Ramo Vida									
Ramo Não Vida:	3 171 735 438,63	(43 651 122,62)	3 128 084 316,01	2 514 053 743,83	(462 287 878,06)	2 051 765 865,77	657 681 694,80	418 636 755,44	239 044 939,36
Acidentes	44 208 333,79	-	44 208 333,79	51 217 442,16	-	51 217 442,16	(7 009 108,37)	-	(7 009 108,37)
Doença	77 194 925,16	-	77 194 925,16	51 267 488,20	-	51 267 488,20	25 927 436,96	-	25 927 436,96
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	36 014 252,38	-	36 014 252,38	178 597 855,70	-	178 597 855,70	(142 583 603,32)	-	(142 583 603,32)
Automóvel	4 860 802,50	-	4 860 802,50	98 149,23	-	98 149,23	4 762 653,27	-	4 762 653,27
Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Petroquímico	50 313 800,16	(43 651 122,62)	6 662 677,54	494 711 487,31	(462 287 878,06)	32 423 609,25	(444 397 687,15)	418 636 755,44	(863 034 442,59)
Responsabilidade Civil Geral	43 115 162,25	-	43 115 162,25	17 589 549,80	-	17 589 549,80	25 525 612,45	-	25 525 612,45
Diversos	2 916 028 162,39	-	2 916 028 162,39	1 720 571 771,43	-	1 720 571 771,43	1 195 456 390,96	-	1 195 456 390,96
TOTAL - Prémios não Adquiridos - Seguro Directo	3 171 735 438,63	(43 651 122,62)	3 128 084 316,01	2 514 053 743,83	(462 287 878,06)	2 051 765 865,77	657 681 694,80	418 636 755,44	239 044 939,36
Prémios não Adquiridos - De Resseguro									
Aceite:									
Ramo Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo Não Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL - Prémios não Adquiridos - Resseguro Aceite	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL Geral - Prémios não Adquiridos	3 171 735 439	(43 651 123)	3 215 386 561	2 514 053 744	(462 287 878)	2 051 765 866	657 681 695	418 636 755	239 044 939

Em 31 de Dezembro de 2025, a provisão para prémios não adquiridos líquida de resseguro cedido ascendeu a 3.128.084.316 Kz, registando um aumento face aos 2.051.765.866 Kz apurados em 2024.

Esta evolução resulta, essencialmente, do crescimento da produção no ramo Não Vida, com destaque para a rubrica Diversos, em linha com o reforço da carteira corporativa da Companhia.

10.3.2. Custo de aquisição

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os custos de aquisição diferidos apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido
Custos de Aquisição Diferidos									
De Seguro Directo:									
Ramo Vida:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo Não Vida:	176 043 630	(3 006 153)	173 037 477	121 397 444	(20 709 591)	100 687 853	54 646 185	(17 703 439)	36 942 747
Acidentes	1 294 269	-	1 294 269	3 880 097	-	3 880 097	(2 585 828)	-	(2 585 828)
Doença	552 611	-	552 611	507 465	-	507 465	45 146	-	45 146
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	159 978	-	159 978	13 280 259	-	13 280 259	(13 120 281)	-	(13 120 281)
Automóvel	893 554	-	893 554	-	-	-	893 554	-	893 554
Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Petroquímico	-	(3 006 153)	(3 006 153)	-	(20 709 591)	(20 709 591)	-	(17 703 439)	(17 703 439)
Responsabilidade Civil Geral	6 167 002	-	6 167 002	1 582 222	-	1 582 222	4 584 780	-	4 584 780
Diversos	166 976 216	-	166 976 216	102 147 402	-	102 147 402	64 828 815	-	64 828 815
TOTAL - Custos de Aquisição Diferidos - Seguro Directo	176 043 630	(3 006 153)	173 037 477	121 397 444	(20 709 591)	100 687 853	54 646 185	(17 703 439)	72 349 624
Custos de Aquisição Diferidos - Resseguro									
Aceite:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo Não Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL - Custos de Aquisição Diferidos - Resseguro Aceite	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL Geral - Custos de Aquisição Diferidos	176 043 630	(3 006 153)	173 037 477	121 397 444	(20 709 591)	100 687 853	54 646 185	(17 703 439)	72 349 624

Em 2025, os custos de aquisição diferidos líquidos ascenderam a 173.047.782 Kz, registando um aumento face ao exercício anterior.

Esta evolução reflete, essencialmente, o crescimento da atividade e da emissão de prémios, em linha com a dinâmica observada na provisão para prémios não adquiridos, particularmente no ramo Não Vida.

10.3.3. Provisão para Prémios não Adquiridos (Prémios não Adquiridos deduzidos de Custos de Aquisição Diferidos)

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a provisão para prémios não adquiridos deduzidos de custo de aquisição diferido apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo e Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	Líquido
Provisão para Prémios Não Adquiridos									
De Seguro Directo:									
Ramo Vida:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo Não Vida:	2 995 691 809,01	(40 644 969,99)	2 955 046 839,02	2 392 656 299,69	(441 578 286,58)	1 951 078 013,11	603 035 509,32	(400 933 316,59)	1 003 968 825,91
Acidentes	42 914 064,99	-	42 914 064,99	47 337 345,65	-	47 337 345,65	(4 423 280,66)	-	(4 423 280,66)
Doença	76 642 314,43	-	76 642 314,43	50 760 023,41	-	50 760 023,41	25 882 291,02	-	25 882 291,02
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	35 854 274,26	-	35 854 274,26	165 317 596,84	-	165 317 596,84	(129 463 322,58)	-	(129 463 322,58)
Automóvel	3 967 248,78	-	3 967 248,78	98 149,23	-	98 149,23	3 869 099,55	-	3 869 099,55
Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Petroquímico	50 313 800,16	(40 644 969,99)	9 668 830,17	494 711 487,31	(441 578 286,58)	53 133 200,73	(444 397 687,15)	(400 933 316,59)	(43 464 370,56)
Responsabilidade Civil Geral	36 948 160,07	-	36 948 160,07	16 007 327,34	-	16 007 327,34	20 940 832,73	-	20 940 832,73
Diversos	2 749 051 946,32	-	2 749 051 946,32	1 618 424 369,91	-	1 618 424 369,91	1 130 627 576,41	-	1 130 627 576,41
TOTAL - Provisão para Prémios não Adquiridos - Seguro Directo	2 995 691 809,01	(40 644 969,99)	2 955 046 839,02	2 392 656 299,69	(441 578 286,58)	1 951 078 013,11	603 035 509,32	(400 933 316,59)	1 003 968 825,91
Provisão para Prémios não Adquiridos - Resseguro Aceite:									
Ramo Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo Não Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL - Provisão para Prémios não Adquiridos - Resseguro Aceite	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Geral - Provisão para Prémios não Adquiridos	2 995 691 809,01	(40 644 969,99)	2 955 046 839,02	2 392 656 299,69	(441 578 286,58)	1 951 078 013,11	603 035 509,32	(400 933 316,59)	1 003 968 825,91

Em 2025, a provisão líquida para prémios não adquiridos registou um aumento significativo, ascendendo a 2.955 milhões Kz, refletindo a continuidade do crescimento da emissão de prémios, com particular incidência no ramo "Diversos".

Paralelamente, observa-se uma redução do resseguro cedido associado, contribuindo para o reforço do valor líquido da provisão, em linha com a evolução da carteira e com a estratégia de retenção adotada pela Companhia.

10.4. Provisão para sinistros líquidos de resseguro

10.4.1. Desagregação e movimento, da provisão para sinistros de seguro directo e resseguro aceite líquida de resseguro cedido

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a provisão para sinistros de seguro directo e resseguro aceite líquida de resseguro cedido apresentavam a seguinte composição:

DESCRICÃO	2025			2024			Variação		
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total
Provisão para Sinistros-De Seguro Directo e Resseguro Aceite (1)									
Ramo Vida:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo Não Vida:	112 582 447	-	112 582 447	290 888 843	-	290 888 843	(178 306 397)	-	(178 306 397)
Acidentes	36 498 762	-	36 498 762	15 046 165	-	15 046 165	21 452 597	-	21 452 597
Doença	53 117 506	-	53 117 506	253 876 499	-	253 876 499	(200 758 994)	-	(200 758 994)
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Automóvel	21 388 567	-	21 388 567	21 388 567	-	21 388 567	-	-	-
Transportes	1 138 286	-	1 138 286	138 286	-	138 286	1 000 000	-	1 000 000
Petroquímico	439 326	-	439 326	439 326	-	439 326	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL- Provisão para Sinistros-De Seguro Directo e Resseguro Aceite	112 582 446,72	-	112 582 446,72	290 888 843,46	-	290 888 843,46	(178 306 396,74)	-	(178 306 396,74)
Provisão para Sinistros-De Resseguro Cedido (2)									
Ramo Vida:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo Não Vida:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acidentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doença	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Automóvel	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Petroquímico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL- Provisão para Sinistros-De Seguro Resseguro Cedido	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Sinistros Retida-De Seguro Directo e Resseguro Aceite (1)- (2)									
Ramo Vida:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo Não Vida:	112 582 446,72	-	112 582 446,72	290 888 843,46	-	290 888 843,46	(178 306 396,74)	-	(178 306 396,74)
Acidentes	36 498 761,81	-	36 498 761,81	15 046 164,89	-	15 046 164,89	21 452 596,92	-	21 452 596,92
Doença	53 117 505,80	-	53 117 505,80	253 876 499,46	-	253 876 499,46	(200 758 993,66)	-	(200 758 993,66)
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Automóvel	21 388 567,38	-	21 388 567,38	21 388 567,38	-	21 388 567,38	-	-	-
Transportes	1 138 286,21	-	1 138 286,21	138 286,21	-	138 286,21	1 000 000,00	-	1 000 000,00
Petroquímico	439 325,52	-	439 325,52	439 325,52	-	439 325,52	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Sinistros Retida	112 582 446,72	-	112 582 446,72	290 888 843,46	-	290 888 843,46	(178 306 396,74)	-	(178 306 396,74)

Em 2025, a Provisão para Sinistros Retida registou uma nova redução, ascendendo a 112.582.447 Kz, reforçando a tendência de diminuição observada no exercício anterior.

Importa destacar que, evolução em 2025 passa a refletir exclusivamente a dinâmica dos ramos Não Vida. Neste contexto, a redução observada decorre, essencialmente, da regularização de responsabilidades pendentes e da revisão das estimativas associadas aos sinistros em carteira, em linha com a sua evolução e maturidade.

Adicionalmente, a estabilidade verificada em algumas linhas de negócio, bem como a redução de exposição em determinados segmentos, contribuiu para um menor nível de provisões constituídas no final do exercício.

De forma global, a evolução da provisão para sinistros encontra-se alinhada com a gestão técnica da carteira, refletindo não só a liquidação progressiva de sinistros, mas também a adequação das estimativas à experiência recente de sinistralidade, sem a ocorrência de eventos extraordinários no período.

10.4.2. Provisão para sinistros líquida de resseguro – Ramo Acidentes

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a provisão para sinistros de seguro directo e resseguro aceite líquida de resseguro cedido apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total
Provisão p/ Sinistros-De Seguro Directo-Ramo Acidentes									
Acidentes de Trabalho:	36 498 762	-	36 498 762	15 046 165	-	15 046 165	21 452 597	-	21 452 597
Provisão Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Prestações	36 498 762	-	36 498 762	15 046 165	-	15 046 165	21 452 597	-	21 452 597
Acidentes Pessoais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Provisão para Sinistros - Ramo Acidentes	36 498 762	-	72 997 524	15 046 165	-	30 092 330	42 905 194	-	42 905 194
Provisão p/ Sinistros-De Resseguro Cedido - Ramo Acidentes									
Acidentes de Trabalho:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Prestações	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Acidentes Pessoais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Provisão para Sinistros - Resseguro Cedido - Ramo Acidentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Sinistros, líquida de resseguro-Ramo Acidentes									
Acidentes de Trabalho:	36 498 762	-	36 498 762	15 046 165	-	15 046 165	21 452 597	-	21 452 597
Provisão Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Prestações	36 498 762	-	36 498 762	15 046 165	-	15 046 165	21 452 597	-	21 452 597
Acidentes Pessoais	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Provisão para Sinistros Retida - Ramo Acidentes	36 498 762	-	72 997 524	15 046 165	-	30 092 330	21 452 597	-	42 905 194

10.4.3. Desenvolvimento da Provisão para Sinistros relativa a Sinistros Ocorridos em Exercícios anteriores e dos seus Reajustamentos(correcções)

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a provisão para sinistros de seguro directo e resseguro aceite líquida de resseguro cedido apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	Provisão para Sinistros em 31/12/N-1	Montantes Pagos de Sinistros ocorridos em N-1 e Anteriores	Provisão para Sinistros de Sinistros ocorridos em N-1 e Anteriores	Reajustamentos
	(1)	(2)	(3)	(4)=(3)+ (2) - (1)
De Seguro Directo:				
Ramo Vida	-	-	-	-
Ramo Não Vida:	290 888 843,46	225 669 792,54	(2 839 785,40)	(68 058 836,32)
Acidentes	15 046 164,89	17 885 950,29	(2 839 785,40)	-
Doença	253 876 499,46	207 783 842,25	-	(46 092 657,21)
Viagens	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	-	-	-	-
Automóvel	21 388 567,38	-	-	(21 388 567,38)
Transportes	138 286,21	-	-	(138 286,21)
Petroquímico	439 325,52	-	-	(439 325,52)
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-
Total - Seguro Directo	290 888 843,46	225 669 792,54	(2 839 785,40)	(68 058 836,32)
De Resseguro Aceite :				
Ramo Vida	-	-	-	-
Ramo Não Vida:	-	-	-	-
Total - Resseguro Aceite	-	-	-	-
TOTAL Geral - Reajustamento ex. anteriores- Seguro Directo + Resseguro Aceite	290 888 843,46	225 669 792,54	(2 839 785,40)	(68 058 836,32)

10.4.4. Pressupostos aplicáveis à valorização das Provisões Matemáticas do Ramo Acidentes de Trabalho

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial não dispõe de movimentos relativo a rúbrica provisão matemática do ramo acidentes de trabalho.

10.5. Desagregação e movimento, da provisão para desvios de sinistralidade de seguro directo e resseguro aceite

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a provisão para desvio de sinistralidade apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total
Ramo Não Vida									
Crédito	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Caução	1 664 015 733	-	1 664 015 733	604 027 608,46	-	604 027 608,46	1 059 988 124	-	1 059 988 124
Outros Ramos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
....	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Provisão p/Desvios Sinistralidade - Não	1 664 015 732,76	-	1 664 015 732,76	604 027 608,46	-	604 027 608,46	1 059 988 124,30	-	1 059 988 124,30

Em 2025, a provisão para desvios de sinistralidade ascendeu a 1.664.015.733 Kz, registando um aumento significativo face ao exercício anterior.

Esta provisão tem como objetivo fazer face a eventuais oscilações adversas na sinistralidade futura, funcionando como um mecanismo de estabilização técnica dos resultados da Companhia. O reforço verificado no período reflete o crescimento da atividade no ramo caução e o consequente aumento da exposição ao risco.

10.6. Desagregação e movimento, da provisão para participação nos resultados de seguro directo e resseguro aceite

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial não dispõe de movimentos relativo a provisão participação nos resultados.

10.7. Desagregação e movimento, da provisão para riscos em curso de seguro directo e resseguro aceite

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rúbrica provisão para risco em curso apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Total
Acidentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doença	-	-	-	63 537 898	-	63 537 898	(63 537 898)	-	(63 537 898)
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Automóvel	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Petroquímico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Gerat	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Provisão para riscos em curso	-	-	-	63 537 898	-	63 537 898	(63 537 898)	-	(63 537 898)

Em 2025, registou-se a anulação da provisão anteriormente constituída no exercício anterior, associada ao ramo Doença. Esta anulação reflete a revisão das estimativas e a evolução da carteira, indicando que, à data de referência, os prémios diferidos e demais componentes consideradas no cálculo são suficientes para cobrir as responsabilidades futuras, não se verificando insuficiência técnica que justifique a manutenção desta provisão.

10.8. Desagregação e movimento, da rúbrica de outras provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite líquida de resseguro cedido

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial não dispõe de movimentos relativo a rúbrica outras provisões técnicas de seguro directo e resseguro aceite líquida de resseguro cedido.

11. ACRESCIMO E DIFERIMENTO

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rúbrica acréscimo e diferimento apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Varição
Acréscimos de Provitos	-	-	-
Juros a receber	-	-	-
Outros acréscimos de provitoss	-	-	-
Custos Diferidos	12 564 963	13 959 347	(1 394 383)
Publicidade e propaganda	-	-	-
Rendas e alugueres	1 070 000	2 464 383	(1 394 383)
Seguros	11 494 963	11 494 963	-
Tecnologias da informação-licenças software e contratos de assistência técnica	-	-	-
Assinaturas de carácter técnico	-	-	-
Comissões	-	-	-
Outros custos diferidos	-	-	-
Total de Acréscimos e Diferimentos (Activo)	12 564 963	13 959 347	(1 394 383)
Acréscimos de Custos	94 802 138	116 002 080	(14 081 816)
Juros a liquidar	-	7 118 126	-
Comissões	-	-	-
Remunerações e encargos a pagar	21 069 738	-	21 069 738
Água, electricidade e combustíveis	-	-	-
Rendas e alugueres	-	-	-
Comunicação	-	-	-
Publicidade e propaganda	-	-	-
Seguros	-	-	-
Serviços de auditoria e consultoria	-	-	-
Tecnologias da informação-licenças software e contratos de assistência técnica	-	-	-
Material de escritório	-	-	-
Conservação e reparação	-	-	-
Outros acréscimos de custos	73 732 400	108 883 953	(35 151 553)
Provitos Diferidos	-	-	-
Receita recebida antecipadamente	-	-	-
Outros provitoss diferidos	-	-	-
Total de Acréscimos e Diferimentos (Passivo)	94 802 138	116 002 080	(14 081 816)

Em 31 de Dezembro de 2025, os acréscimos e diferimentos no passivo ascenderam a 94.802.138 Kz, registando uma ligeira redução no período.

Esta rubrica diz respeito, essencialmente, à especialização dos custos com férias e subsídio de férias dos colaboradores da Companhia, bem como aos encargos com rendas e alugueres, incluindo instalações e habitação de colaboradores.

12. OUTRAS PROVISÕES E AJUSTAMENTOS DE CONTAS DE ACTIVO

12.1. Ajustamentos de contas de activo

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rúbrica ajustamentos apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Varição
Ajustamentos de recibos por cobrar	1 109 541 839	803 599 013	305 942 826
Ajust.recibos p/cobrar - Filiais	1 109 541 839	803 599 013	305 942 826
Ajust.recibos p/cobrar - Associadas	-	-	-
Ajust.recibos p/cobrar - Participadas	-	-	-
Ajust.recibos p/cobrar - Outros Tomadores	-	-	-
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	-	-	-
Ajust.cobr.duvidosa - Filiais	-	-	-
Ajust.cobr.duvidosa - Associadas	-	-	-
Ajust.cobr.duvidosa - Participadas	-	-	-
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa- outros devedores:	-	-	-
De mediadores e outros tomadores	-	-	-
De co-seguradoras	-	-	-
De ressegurados	-	-	-
De resseguradores	-	-	-
De outros devedores	-	-	-
Outros Ajustamentos	-	-	-
Total- Ajustamentos	1 109 541 839	803 599 013	305 942 826

12.2. Provisão para risco e encargos

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rubrica provisão para risco e encargos apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	Aumentos	Reduções	Transferências	2025
Provisão para Pensões de Reforma	-	-	-	-	-
Provisão para Pensões de Pré-Reforma	-	-	-	-	-
Provisão para Impostos	652 444 293	-	-	-	652 444 293
Provisão para Outros Riscos e Encargos	206 805 072	-	-	-	206 805 072
					-
Total da Provisão para Outros Riscos e Encargos	859 249 365	-	-	-	859 249 365

A rubrica de provisões para outros riscos e encargos destina-se, essencialmente, a fazer face a contingências legais, fiscais e outras decorrentes da atividade da Companhia.

Esta rubrica, essencialmente associado à componente fiscal, refletindo a atualização das estimativas das responsabilidades da Companhia, em linha com os critérios prudenciais adotados.

13. CAPITAL PRÓPRIO

13.1. Montante do capital subscrito, realizado e por realizar

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a descrição do montante do capital subscrito, realizado e por realizar apresentavam a seguinte composição:

Titulares das ações	Numero Ações	Valor Nominal da Ação	Valor Nominal da Participação	% da participação
Coutinho Nobre Miguel	938	960 000	900 000 000	45,000%
José M. Q. de Matos Cardoso	896	960 000	860 000 000	43,000%
António Fernando Neto da Costa	208	960 000	200 000 000	10,000%
Patrício de Matos Cardoso	21	960 000	20 000 000	1,000%
Cardoso Duarte Patrício	21	960 000	20 000 000	1,000%
Outros Titulares	-	-	-	0,000%
TOTAL-Titularidade do Capital Social realizado	2 083	4 800 000	2 000 000 000	100%

Titularidade do Capital Social não realizado

Titulares das ações	Numero Ações	Valor Nominal da Ação	Valor Nominal da Participação	% da participação
Coutinho Nobre Miguel	-	-	-	0%
José M. Q. de Matos Cardoso	-	-	-	0%
António Fernando Neto da Costa	-	-	-	0%
Patrício de Matos Cardoso	-	-	-	0%
Cardoso Duarte Patrício	-	-	-	0%
Outros Titulares	-	-	-	0%
TOTAL-Titularidade do Capital Social realizado	-	-	-	0%

Em 31 de Dezembro de 2025, a totalidade do capital social encontra-se realizada do ponto de vista financeiro, ascendendo a 2.000.000.000 Kz.

O aumento de capital efetuado no exercício encontra-se apenas pendente de registo comercial, mantendo-se já integralmente subscrito e realizado pelos acionistas, em conformidade com os requisitos legais aplicáveis.

13.2 Indicar a forma como se realizou o Capital Social e o reconhecimento do montante do Capital Subscrito não se encontra realizado.

Em 31 de Dezembro de 2025, a referida apresentavam a seguinte composição

Descrição do tipo de Realização	Montante	Tipo de Activo	Data da Realização
Capital Social Realizado em numerário	780 000 000	Numerário	
Capital Social Realizado em espécie			
Por incorporação de Reservas			
Outros			
TOTAL do Capital Social Realizado	780 000 000		

13.3. Composição do capital próprio

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o capital próprio apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	31-dez-24	Aumentos	Reduções	Transferências/Aplicação de Resultados	31-dez-25
Capital	2 000 000 000	780 000 000	780 000 000	-	2 000 000 000
Capital subscrito	2 000 000 000	780 000 000	780 000 000	-	2 000 000 000
Capital realizado	1 220 000 000	780 000 000	-	-	2 000 000 000
Capital não realizado	780 000 000	-	780 000 000	-	-
Fundo de estabelecimento	-	-	-	-	-
Conta geral - Sede c/c	-	-	-	-	-
Acções próprias	-	-	-	-	-
Outros Instrumentos de Capital	-	-	-	-	-
Prémios de Emissão	-	-	-	-	-
Reservas	14 746 581	40 843 209	-	-	55 589 790
Reservas legais	14 746 581	20 421 604	-	-	35 168 186
Reservas estatutárias	-	-	-	-	-
Reservas especiais	-	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	-	-	-
Reservas por impostos	-	-	-	-	-
Reservas livres	-	20 421 604	-	-	20 421 604
Flutuações de Valores	2 124 044 223	-	-	-	2 124 044 223
Flutuação de Títulos	-	-	-	-	-
Flutuação de Imóveis	2 124 044 223	-	-	-	2 124 044 223
Flutuação de Câmbios	-	-	-	-	-
Resultados transitados	3 835 166	-	-	-	3 835 166
Resultado do exercício	40 843 209	19 333 354	-	-	60 176 563
Total - Capital Próprio	4 183 469 179	840 176 563	780 000 000	-	4 243 645 742

DESCRIÇÃO	31-dez-23	Aumentos	Reduções	Transferências/Aplicação de Resultados	31-dez-24
Capital	960 000 000	1 040 000 000	-	-	2 000 000 000
Capital subscrito	960 000 000	1 040 000 000	-	-	2 000 000 000
Capital realizado	960 000 000	260 000 000	-	-	1 220 000 000
Capital não realizado	-	780 000 000	-	-	780 000 000
Fundo de estabelecimento	-	-	-	-	-
Conta geral - Sede c/c	-	-	-	-	-
Acções próprias	-	-	-	-	-
Outros Instrumentos de Capital	-	-	-	-	-
Prémios de Emissão	-	-	-	-	-
Reservas	22 668 608	252 077 974	260 000 000	-	14 746 581
Reservas legais	22 668 608	11 038 987	18 961 013	-	14 746 581
Reservas estatutárias	-	-	-	-	-
Reservas especiais	-	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	241 038 987	241 038 987	-	-
Reservas por impostos	-	-	-	-	-
Reservas livres	-	-	-	-	-
Flutuações de Valores	1 058 075 223	1 065 969 000	-	-	2 124 044 223
Flutuação de Títulos	-	-	-	-	-
Flutuação de Imóveis	1 058 075 223	1 065 969 000	-	-	2 124 044 223
Flutuação de Câmbios	-	-	-	-	-
Resultados transitados	233 835 166	-	230 000 000	-	3 835 166
Resultado do exercício	22 077 975	18 765 234	-	-	40 843 209
Total - Capital Próprio	2 296 656 972	2 376 812 208	490 000 000	-	4 183 469 179

O capital próprio da Companhia registou um crescimento significativo no período compreendido entre 2023 e 2024, passando de aproximadamente 2.296,7 milhões Kz para 4.183,5 milhões Kz, refletindo essencialmente reforços de capital e resultados positivos do exercício.

No exercício de 2025, o capital próprio manteve uma trajetória de estabilidade, fixando-se em cerca de 4.243,6 milhões Kz, correspondendo a um aumento de aproximadamente 60,2 milhões Kz face ao exercício anterior.

Apesar do volume relevante de aumentos registados no período, estes foram parcialmente compensados por reduções, resultando num crescimento líquido moderado do capital próprio.

14. FLUTUAÇÃO DE VALORES/ RESERVA DE REAVALIAÇÃO

14.1. Explicação do tratamento fiscal da "Flutuação de Valores" e "Reserva de Reavaliação".

As flutuações de valores correspondem às variações patrimoniais decorrentes da mensuração ao justo valor de determinados ativos, incluindo instrumentos financeiros (títulos), variações cambiais e investimentos imobiliários.

Estas variações são reconhecidas contabilisticamente em capitais próprios, na rubrica de flutuação de valores ou reserva de reavaliação, não sendo refletidas no resultado do exercício no momento do seu reconhecimento.

Nos termos do enquadramento fiscal vigente, nomeadamente ao abrigo da Lei n.º 14/25, de 30 de dezembro (Lei do Orçamento Geral do Estado), as variações patrimoniais positivas decorrentes destas mensurações são consideradas como proveitos para efeitos de determinação da matéria coletável do Imposto Industrial, no exercício em que ocorrem, independentemente do seu reconhecimento contabilístico.

14.2. Reserva de Reavaliação

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a reserva de reavaliação apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025				2024			
	Imóveis	Títulos(a)	Imobilizações Corpóreas	Total	Imóveis	Títulos(a)	Imobilizações Corpóreas	Total
Flutuação de Valores/Reserva de Reavaliação:								
Início do exercício	2 124 044 223	-	-	2 124 044 223	2 124 044 223	-	-	2 124 044 223
Aumentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Diminuições	-	-	-	-	-	-	-	-
Fim do Exercício	2 124 044 223	-	-	2 124 044 223	2 124 044 223	-	-	2 124 044 223
Custos históricos	-	-	-	-	-	-	-	-
Valores contabilísticos reavaliados	2 124 044 223	-	-	2 124 044 223	2 124 044 223	-	-	2 124 044 223

A reserva de reavaliação reflete as variações positivas decorrentes da mensuração ao justo valor dos investimentos imobiliários da Companhia, reconhecidas em capitais próprios.

À data de referência, a valorização destes ativos baseia-se em pressupostos e estimativas, suportada por relatórios de avaliação independentes não atualizados, pelo que poderão ocorrer ajustamentos futuros, com impacto nos capitais próprios e nos indicadores prudenciais da Companhia.

A Companhia encontra-se, entretanto, a desenvolver o processo de atualização dos referidos relatórios de avaliação, com vista ao adequado alinhamento dos valores registados com as condições de mercado.

15. PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS LÍQUIDOS DE RESSEGURO

15.1. Prémios Adquiridos líquidos de Resseguro - Ramo Vida

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial não dispõe de movimentos relativo a rúbrica os prémios adquiridos líquidos de resseguro – ramo vida.

15.2. Prémios Adquiridos líquidos de Resseguro - Ramo não Vida

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os prémios adquiridos líquidos de resseguro – ramo não vida apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Líquido	Seguro Directo	Resseguro Cedido	Líquido
Prémios e seus adicionais-De Seguro Directo (1)									
Ramo Não Vida:									
De Seguro Directo									
Acidentes	644.234.770,00	-	644.234.770,00	622.719.960,44	-	622.719.960,44	21.514.809,56	-	21.514.809,56
Doença	1.881.012.596,75	-	1.881.012.596,75	289.992.714,49	-	289.992.714,49	1.591.019.882,26	-	1.591.019.882,26
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	607.661.196,46	-	607.661.196,46	577.081.892,08	-	577.081.892,08	30.579.304,38	-	30.579.304,38
Automóvel	109.556.042,52	-	109.556.042,52	7.211.817,03	-	7.211.817,03	102.344.225,49	-	102.344.225,49
Transportes	430.964.955,03	(392.052.035)	38.912.920,33	1.610.302.410,44	(38.010.247)	1.572.292.163,74	(1.179.737.455,41)	(354.041.788,00)	(1.533.779.243,41)
Petroquímico	4.141.625.203,22	(3.898.045.489)	242.979.714,12	3.125.594.524,44	(2.881.618.493)	243.976.031,42	1.016.320.698,78	(1.017.227.996,08)	(807.297,30)
Responsabilidade Civil Geral	79.264.253,34	-	79.264.253,34	29.540.486,33	-	29.540.486,33	49.723.767,01	-	49.723.767,01
Diversos	4.313.265.595,05	(51.665.267)	4.261.600.328,49	2.654.341.558,54	(17.000.558)	2.637.341.000,33	1.628.924.036,51	(34.664.708,35)	1.624.592.328,16
TOTAL-Prémios e seus adicionais - Seguro Directo - Ramo Não Vida	12.207.384.612,37	(4.342.563.790,36)	7.864.820.822,01	8.915.695.343,79	(2.936.629.297,93)	5.979.066.045,86	3.291.689.268,58	(1.405.934.492,43)	1.885.754.776,15
Prémios e seus adicionais- De Resseguro Aceite - Ramo Não Vida									
Total Global - Prémios e seus adicionais -Ramo Não Vida	12.207.384.612,37	(4.342.563.790,36)	7.864.820.822,01	8.915.695.343,79	(2.936.629.297,93)	5.979.066.045,86	3.291.689.268,58	(1.405.934.492,43)	1.885.754.776,15
Prémios não Adquiridos não Adquiridos (Variação) (2)									
De Seguro Directo									
Acidentes	(7.009.108,37)	-	(7.009.108,37)	12.422.806,62	-	12.422.806,62	(19.431.914,99)	-	(19.431.914,99)
Doença	25.927.436,96	-	25.927.436,96	(673.419,80)	-	(673.419,80)	26.600.856,76	-	26.600.856,76
Viagens	-	-	-	(51.325,92)	-	(51.325,92)	51.325,92	-	51.325,92
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	(142.583.603,32)	-	(142.583.603,32)	39.317.634,95	-	39.317.634,95	(181.901.238,27)	-	(181.901.238,27)
Automóvel	4.762.653,27	-	4.762.653,27	(54.464.090,20)	-	(54.464.090,20)	59.226.743,47	-	59.226.743,47
Transportes	-	-	-	(1.581.639,89)	-	(1.581.639,89)	1.581.639,89	-	1,581.639,89
Petroquímico	(444.397.687,15)	418.636.755,44	(25.760.931,71)	14.439.697,72	12.260.185,18	26.699.882,90	(458.628.384,87)	406.376.570,26	(52.451.814,61)
Responsabilidade Civil Geral	25.325.612,45	-	25.325.612,45	(4.528.680,09)	-	(4.528.680,09)	20.896.322,36	-	20.896.322,36
Diversos	1.195.456.390,96	-	1.195.456.390,96	771.243.335,82	-	771.243.335,82	(424.213.055,14)	-	(424.213.055,14)
TOTAL-Prémios não Adquiridos não Adquiridos (Variação)-De Seguro Directo - Ramo Vida	657.681.694,80	418.636.755,44	1.076.318.450,24	785.172.679,39	12.260.185,18	797.432.864,57	645.421.509,62	406.376.570,26	278.885.985,67
Var. Prémios não Adquiridos não Adquiridos (Variação) - De Resseguro Aceite - Ramo Não Vida									
Total Global - Prémios não Adquiridos não Adquiridos (Variação) - Não Vida	657.681.694,80	418.636.755,44	1.076.318.450,24	785.172.679,39	12.260.185,18	797.432.864,57	645.421.509,62	406.376.570,26	278.885.985,67
Prémios brutos adquiridos (1) - (2)									
De Seguro Directo									
Acidentes	651.243.878,37	651.243.878,37	651.243.878,37	610.297.153,82	-	610.297.153,82	40.946.724,55	-	40.946.724,55
Doença	1.855.085.159,79	1.855.085.159,79	1.855.085.159,79	290.666.134,29	-	290.666.134,29	1.564.419.025,50	-	1.564.419.025,50
Viagens	-	-	-	51.325,92	-	51,325,92	(51,325,92)	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	750.244.799,78	750.244.799,78	750.244.799,78	537.764.257,13	-	537.764.257,13	212.480.542,65	-	212.480.542,65
Automóvel	194.793.389,25	194.793.389,25	194.793.389,25	61.675.907,23	-	61.675.907,23	43.117.482,02	-	43.117.482,02
Transportes	430.964.955,03	(392.052.034,70)	38.912.920,33	1.611.864.050,33	(38.010.246,70)	1.573.873.803,63	(1.181.319.095,30)	(354.041.788,00)	(1.535.360.883,30)
Petroquímico	4.986.222.890,37	(4.317.483.244,54)	268.739.645,83	3.111.073.806,72	(2.893.878.678,20)	217.195.128,52	1.475.149.063,65	(1.423.604.666,34)	51.544.517,31
Responsabilidade Civil Geral	53.738.640,89	-	53.738.640,89	24.011.806,24	-	24.011.806,24	29.726.834,65	-	29.726.834,65
Diversos	3.117.809.204,09	(51.665.265,56)	3.066.143.937,53	1.863.098.222,72	(17.000.558,21)	1.866.097.664,51	1.234.710.981,37	(34.664.708,35)	1.200.042.273,02
TOTAL-Prémios adquiridos-De Seguro Directo - Não Vida	11.549.792.917,57	(4.761.200.545,00)	6.788.592.371,77	8.139.522.664,40	(2.948.889.463,11)	5.183.633.181,29	3.419.180.253,17	(1.812.311.062,69)	1.906.889.190,48
Prémios adquiridos- De Resseguro Aceite - Não Vida									
Total Global - Prémios adquiridos - Não Vida	11.549.792.917,57	(4.761.200.545,00)	6.788.592.371,77	8.139.522.664,40	(2.948.889.463,11)	5.183.633.181,29	3.419.180.253,17	(1.812.311.062,69)	1.906.889.190,48

O volume de prémios brutos no ramo Não Vida registou um crescimento significativo no exercício, passando de aproximadamente 8,9 mil milhões Kz para 12,2 mil milhões Kz, o que representa um aumento de cerca de 3,3 mil milhões Kz.

Após o efeito do resseguro, os prémios líquidos evoluíram de cerca de 6,0 mil milhões Kz para 7,9 mil milhões Kz, correspondendo a um crescimento de aproximadamente 1,9 mil milhões Kz, evidenciando uma maior utilização de resseguro, sobretudo em ramos de maior exposição ao risco.

Por sua vez, os prémios adquiridos líquidos aumentaram de cerca de 5,2 mil milhões Kz para 6,8 mil milhões Kz, refletindo um crescimento efetivo de aproximadamente 1,6 mil milhões Kz.

A diferença entre o crescimento dos prémios líquidos emitidos e os prémios adquiridos, na ordem dos 280 milhões Kz, decorre do aumento dos prémios não adquiridos, evidenciando o diferimento do reconhecimento de parte dos proveitos para períodos subsequentes.

16. INDEMNIZAÇÕES, LÍQUIDAS DE RESSEGURO CEDIDO – RAMOS VIDA E NÃO VIDA

16.1. Indemnizações de Seguro Directo e Resseguro Aceite

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as Indemnizações de Seguro Directo e Resseguro Aceite apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total
Indemnizações - De Seguro Directo									
Ramos Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramos Não Vida:	545 798 747	(178 306 397)	367 492 350	543 785 034	183 219 985	727 005 019	2 013 713	(361 526 382)	(359 512 669)
De Seguro Directo									
Acidentes	52 151 500	(10 861 102)	41 290 399	64 410 184	(4 408 416)	60 001 768	(12 258 684)	(6 452 685)	(18 711 369)
Doença	493 647 247	(168 445 295)	325 201 952	426 596 240	218 934 072	645 530 312	67 051 007	(387 379 367)	(320 328 360)
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	4 000 000	(4 000 000)	-	(4 000 000)	4 000 000	-
Outros Danos em Coisas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Automóvel	-	-	-	31 508 561	(10 483 946)	21 024 614	(31 508 561)	10 483 946	(21 024 614)
Transportes	-	1 000 000	1 000 000	410 753	(410 753)	-	(410 753)	1 410 753	1 000 000
Petroquímico	-	-	-	16 859 296	(16 410 971)	448 325	(16 859 296)	16 410 971	(448 325)
Responsabilidade Civil Gerat	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL-Indemnizações de Seguro Directo	545 798 747	(178 306 397)	367 492 350	543 785 034	183 219 985	727 005 019	2 013 713	(361 526 382)	(359 512 669)
Indemnizações de Resseguro Aceite:									
Indemnizações de Resseguro Aceite-Ramo Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indemnizações de Resseguro Aceite- Ramo Não Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL-Indemnizações de Resseguro Aceite	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Global - Indemnizações de Seguro Directo	545 798 747	(178 306 397)	367 492 350	543 785 034	183 219 985	727 005 019	2 013 713	(361 526 382)	(359 512 669)

O custo com indemnizações no ramo Não Vida registou uma redução significativa no exercício, passando de aproximadamente 727,0 milhões Kz em 2024 para 367,5 milhões Kz em 2025, o que representa uma diminuição de cerca de 359,5 milhões Kz.

Esta evolução não resulta de uma redução relevante nos montantes pagos, que se mantiveram estáveis em cerca de 545,8 milhões Kz, mas sim da variação da provisão para sinistros, que passou de um reforço de 183,2 milhões Kz em 2024 para uma redução de 178,3 milhões Kz em 2025.

Destaca-se, neste contexto, o ramo Doença, que apresentou uma diminuição significativa das provisões, refletindo a regularização de responsabilidades anteriormente constituídas e/ou a revisão das estimativas associadas aos sinistros.

No seu conjunto, a evolução observada evidencia uma redução do custo total com sinistros no exercício, suportada essencialmente pela libertação de provisões, mantendo-se estável o nível de pagamentos efetuados.

16.2. Indemnizações de resseguro cedido

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial não dispõe de movimentos relativo as indemnizações de resseguro cedido.

16.3. Indemnizações líquidas de Resseguro Cedido (Indemnizações Retidas)

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as indemnizações líquidas de resseguro cedido apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total	Montantes Pagos	Variação da Provisão para Sinistros	Total
Indemnizações Retidas - Origem Seguro Directo									
Ramo Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo Não Vida	545 798 747	(178 306 397)	367 492 350	543 785 034	183 219 985	727 005 019	2 013 713	(361 526 382)	(359 512 669)
Acidentes	52 151 500	(10 861 102)	41 290 399	64 410 184	(4 408 416)	60 001 768	(12 258 684)	(6 452 685)	(18 711 369)
Doença	493 647 247	(168 445 295)	325 201 952	426 596 240	218 934 072	645 530 312	67 051 007	(387 379 367)	(320 328 360)
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	4 000 000	(4 000 000)	-	(4 000 000)	4 000 000	-
Outros Danos em Coisas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Automóvel	-	-	-	31 508 561	(10 483 946)	21 024 614	(31 508 561)	10 483 946	(21 024 614)
Transportes	-	1 000 000	1 000 000	410 753	(410 753)	-	(410 753)	1 410 753	1 000 000
Petroquímico	-	-	-	16 859 296	(16 410 971)	448 325	(16 859 296)	16 410 971	(448 325)
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL-Indemnizações Retidas -Origem Seguro	545 798 747	(178 306 397)	367 492 350	543 785 034	183 219 985	727 005 019	2 013 713	(361 526 382)	(359 512 669)
Indemnizações Retidas - Origem Ress. Aceite:									
Indemnizações Retidas - Origem Resseguro Aceite- Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indemnizações Retidas - Origem Resseguro Aceite- Não Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL-Indemnizações Retidas -Origem Ress. Aceite- Não Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Global - Indemnizações Retidas	545 798 747	(178 306 397)	367 492 350	543 785 034	183 219 985	727 005 019	2 013 713	(361 526 382)	(359 512 669)

O custo com indemnizações retidas no ramo Não Vida registou uma redução significativa no exercício, passando de aproximadamente 727,0 milhões Kz em 2024 para 367,5 milhões Kz em 2025, representando uma diminuição de cerca de 359,5 milhões Kz.

Os montantes pagos mantiveram-se globalmente estáveis, situando-se em 545,8 milhões Kz, o que evidencia que a redução do custo não decorre de uma diminuição da sinistralidade corrente liquidada.

A variação observada resulta essencialmente da evolução da provisão para sinistros retidos, que passou de um reforço de 183,2 milhões Kz no exercício anterior para uma redução de 178,3 milhões Kz em 2025, refletindo a regularização de responsabilidades e/ou revisão das estimativas associadas aos sinistros.

17. COMISSÕES E OUTROS CUSTOS DE AQUISIÇÃO, LÍQUIDOS DE RESSEGURO CEDIDO

17.1. Comissões e Despesas de aquisição relativa às actividades de Seguro Directo e Resseguro Cedido

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as comissões e despesas de aquisição apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025			2024			Variação		
	Comissões de Seguro Directo e Resseguro Aceite	Despesas de Aquisição	Total	Comissões de Seguro Directo e Resseguro Aceite	Despesas de Aquisição	Total	Comissões de Seguro Directo e Resseguro Aceite	Despesas de Aquisição	Total
De Seguro Directo:									
Ramo Vida:	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ramo Não Vida:	275 628 963	(54 646 185)	220 982 777	453 496 835	(26 513 185)	426 983 651	(177 867 873)	(28 133 001)	(206 000 873)
Acidentes	6 176 872	2 585 828	8 762 700	88 065 128	1 613 010	89 678 138	(81 888 256)	972 817	(80 915 438)
Doença	9 449 484	(45 146)	9 404 338	3 862 249	(462 162)	3 400 087	5 587 235	417 016	6 004 251
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Danos em Coisas	3 480 522	13 120 281	16 600 803	92 406 686	(13 055 233)	79 351 453	(88 926 164)	26 175 514	(62 750 650)
Automóvel	4 685 515	(893 554)	3 791 961	1 270 584	1 755 418	3 026 003	3 414 930	(2 648 972)	765 958
Transportes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Petroquímico	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	8 123 681	(4 584 780)	3 538 901	2 119 193	3 129 424	5 248 617	6 004 488	(7 714 204)	(1 709 716)
Diversos	243 712 888	(64 828 815)	178 884 074	265 772 995	(19 493 643)	246 279 353	(22 060 107)	(45 335 172)	(67 395 279)
Total -Comissões de Seguro Directo e Despesas de Aquisição	275 628 963	(54 646 185)	220 982 777	453 496 835	(26 513 185)	426 983 651	(177 867 873)	(28 133 001)	(206 000 873)
Comissões de Resseguro Aceite:									
De Resseguro Aceite - Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
De Resseguro Aceite - Não Vida	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total - Comissões de Resseguro Aceite	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total Geral - Comissões de Seguro Directo e Resseguro Aceite + Despesas Aquisição	275 628 963	(54 646 185)	220 982 777	453 496 835	(26 513 185)	426 983 651	(177 867 873)	(28 133 001)	(206 000 873)

Esta rubrica refere-se às comissões processadas pela emissão de recibos de prémios, devidas a mediadores, bem como às despesas diretamente associadas à aquisição de negócio.

No exercício, registou-se uma redução significativa, passando de aproximadamente 427,0 milhões Kz em 2024 para 221,0 milhões Kz em 2025, o que representa uma diminuição de cerca de 206,0 milhões Kz.

17.2. Comissões de Resseguro Cedido

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as comissões de resseguro cedido apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Varição
Comissões de Resseguro Cedido: Origem - Seguro Directo:			
Ramo Vida:	-	-	-
Ramo Não Vida:	211 618 083	149 734 580	61 883 503
Acidentes	-	-	-
Doença	-	-	-
Viagens	-	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	-	-	-
Outros Danos em Coisas	-	-	-
Automóvel	-	-	-
Transportes	26 340 790	10 701 837	15 638 953
Petroquímico	180 122 761	137 340 891	42 781 870
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-
Diversos	5 154 532	1 691 853	3 462 679
TOTAL-Comissões de Resseguro Cedido Cedido: Origem Seguro Directo	211 618 083	149 734 580	61 883 503
Origem - Resseguro Aceite:			
De Resseguro Aceite - Vida	-	-	-
De Resseguro Aceite - Não Vida	-	-	-
Total - Comissões de Resseguro Cedido - Origem: Resseguro Aceite	-	-	-
Total Geral - Comissões de Resseguro Cedido	211 618 083	149 734 580	61 883 503

Esta rubrica refere-se às comissões de resseguro cedido, correspondentes à compensação recebida das resseguradoras pela cedência de prémios.

No exercício, registou-se um aumento, passando de aproximadamente 149,7 milhões Kz em 2024 para 211,6 milhões Kz em 2025, o que representa um crescimento de cerca de 61,9 milhões Kz.

Esta evolução é explicada, essencialmente, pelo aumento do volume de prémios cedidos ao resseguro.

18. OUTROS PROVEITOS E CUSTOS TÉCNICOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, outros proveitos e custos técnicos apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Varição
Outros Proveitos Técnicos:			
Relativos ao Ramo Vida:	-	-	-
Comissões de gestão de co-seguro	-	-	-
Com Fundos de Pensões	-	-	-
Outros	-	-	-
Relativos ao Ramo Não Vida:	41 000 355,97	-	41 000 355,97
Comissões de gestão de co-seguro	-	-	-
Outros	41 000 356	-	41 000 356
Total - Outros proveitos técnicos	41 000 356	-	41 000 356
Outros Custos Técnicos:			
Relativos ao Ramo Vida:	-	-	-
Comissões de gestão de co-seguro	-	-	-
Com Fundos de Pensões	-	-	-
Outros	-	-	-
Relativos ao Ramo Não Vida:	93 275 705	290 856 042	(197 580 337)
Comissões de gestão de co-seguro	93 275 705	290 856 042	(197 580 337)
Outros	-	-	-
Total - Outros custos técnicos	93 275 705	290 856 042	(197 580 337)
Total - Outros proveitos e custos técnicos	-52 275 349	-290 856 042	238 580 692

A rubrica de outros proveitos e custos técnicos apresentou uma evolução favorável no exercício, passando de um saldo negativo de aproximadamente 290,9 milhões Kz em 2024 para 52,3 milhões Kz em 2025, o que representa uma melhoria de cerca de 238,6 milhões Kz.

Não obstante se manter negativa, esta evolução reflete uma redução significativa do impacto líquido desta rubrica no resultado técnico da Companhia.

19. GANHOS E PERDAS EM INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial Seguros não dispõe de ganhos e perdas em investimentos.

20. RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial Seguros não dispõe de rendimentos de investimentos.

21. CUSTOS DE EXPLORAÇÃO

21.1. Despesas com pessoal

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as despesas com pessoal apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2023	Varição
Remunerações	377 875 767	256 379 165	121 496 601
Dos Órgão Sociais	-	-	-
Do Pessoal	377 875 767	256 379 165	121 496 601
Encargos sobre Remunerações	32 573 323	21 717 246	10 856 077
Encargos com Pensões	-	-	-
Pensões e respectivos encargos	-	-	-
Prémios e contribuições para pensões	-	-	-
Seguros Obrigatórios	931 319	931 324	(5)
Custos de acção social	19 199 441	46 539 177	(27 339 736)
Outros custos com Pessoal	604 769 713	544 911 784	59 857 929
Total - Custos com Pessoal	1 035 349 562	870 478 695	164 870 867

Os custos com pessoal registaram um aumento no exercício, passando de aproximadamente 870,5 milhões Kz em 2024 para 1.035,3 milhões Kz em 2025, o que representa um acréscimo de cerca de 164,9 milhões Kz.

Esta evolução é explicada, essencialmente, pelo aumento das remunerações, que cresceram em cerca de 121,5 milhões Kz, bem como pelo incremento dos outros custos com pessoal, que registaram uma variação positiva de aproximadamente 59,9 milhões Kz.

21.2. Fornecimento e serviços de terceiros

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o fornecimento de serviços de terceiros apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Varição
Electricidade		-	-
Combustíveis	1 083 005	1 341 733	(258 728)
Água		-	-
Material de escritório	50 156 125	10 920 947	39 235 178
Livros e documentação técnica	4 979 997	60 500	4 919 497
Conservação e reparação	88 955 497	397 085 779	(308 130 282)
Em edifícios	618 427	200 083 131	(199 464 704)
Em equipamento administrativo		-	-
Em equipamento informático	65 041 763	9 468 657	55 573 107
Em instalações interiores		-	-
Em equipamento de transporte	23 295 307	187 533 992	(164 238 685)
Em equipamento hospitalar		-	-
Em outro equipamento		-	-
Rendas e alugueres	76 472 945	111 037 817	(34 564 872)
Despesas de representação	27 237 500	58 996 360	(31 758 860)
Comunicação	5 541 889	4 338 347	1 203 542
Deslocações e estadias	273 771 376	110 763 600	163 007 776
Publicidade e propaganda	30 412 920	11 557 216	18 855 704
Limpeza, higiene e conforto	1 223 915	456 904	767 012
Contencioso e notariado	1 326 000	15 000	1 311 000
Vigilância e segurança		-	-
Seguros	271 789 701	21 529 528	
Trabalhos especializados	1 064 997 509	210 935 562	854 061 947
Serviços de auditoria	50 000 000	-	50 000 000
Serviços de consultoria fiscal e actuarial	63 585 196		63 585 196
Serviços de consultoria fiscal	21 539 220		21 539 220
Serviços informáticos	32 265 329	202 646 257	(170 380 928)
Subcontratos -outsourcing			-
Outros estudos e pareceres		5 989 305	(5 989 305)
Outros trabalhos especializados	897 607 764	2 300 000	895 307 764
Outros fornecimentos e serviços	1 615 042 319	830 940 241	784 102 078
Total - Fornecimentos e serviços de terceiros	3 512 990 698	1 769 979 534	1 492 750 992

Os fornecimentos e serviços de terceiros registaram um aumento significativo no exercício, passando de aproximadamente 1.770,0 milhões Kz em 2024 para 3.513,0 milhões Kz em 2025, representando um acréscimo de cerca de 1.493,0 milhões Kz.

Esta evolução é explicada, essencialmente, pelo aumento dos custos com trabalhos especializados, que cresceram em aproximadamente 854,1 milhões Kz, com destaque para a rubrica de outros trabalhos especializados.

Adicionalmente, verificou-se um aumento dos outros fornecimentos e serviços, bem como das despesas com deslocações e estadias, contribuindo para o crescimento global da rubrica. Por outro lado, registaram-se reduções em algumas componentes, nomeadamente nos custos de conservação e reparação e nas rendas e alugueres, atenuando parcialmente o aumento verificado.

21.3. Impostos e taxas

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a rúbrica impostos e taxas apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Varição
Impostos	87 700	7 032 822	(6 945 122)
Imposto de selo	28 800	-	28 800
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-	-	-
Outros Impostos	58 900	7 032 822	(6 973 922)
Taxas	-	122 031 555	(122 031 555)
Taxa para a ARSEG - Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros	-	122 021 771	(122 021 771)
Taxa para o FGA - Fundo Garantia Automóvel	-	9 784	(9 784)
Taxa para o FUNDAP - Fundo de Actualização das Pensões de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais	-	-	-
Outras Taxas	-	-	-
Total de Impostos e taxas	87 700	129 064 378	(128 976 678)

21.4. Amortização do exercício

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, as amortizações do exercício apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Varição
Imobilizações Corpóreas			
Equipamento administrativo	17 796 861	17 206 479	590 382
Máquinas e ferramentas	2 441 406	875 000	1 566 406
Equipamento informático	10 411 627	6 102 070	4 309 557
Instalações interiores	4 587 629	4 587 629	-
Material transporte	131 847 917	17 248 275	114 599 642
Equipamento hospitalar	3 973 052	25 928 202	(21 955 150)
Património artístico	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	6 767 790	6 343 342	424 448
Imobilizações em curso	-	-	-
Adiantamento por conta	-	-	-
Total - Amortizações do exercício - Imobilizado Corpóreo	177 826 282	78 290 997	99 535 285
Imobilizações Incorpóreas			
Despesa de investigação e desenvolvimento	-	-	-
Despesa em edifícios arrendados	-	-	-
Trespases	-	-	-
Publicidade	-	-	-
Software	5 680 733	10 397 351	(4 716 618)
Outras Imobilizações incorpóreas	-	-	-
Imobilizações em curso	-	-	-
Adiantamento por conta de imobilizado incorpóreo	-	-	-
Total - Amortizações do exercício - Imobilizado Incorpóreo	5 680 733	10 397 351	(4 716 618)
Total - Amortizações do exercício	183 507 015	88 688 349	94 818 667

As amortizações do exercício registaram um aumento significativo, passando de aproximadamente 88,7 milhões Kz em 2024 para 183,5 milhões Kz em 2025, representando um acréscimo de cerca de 94,8 milhões Kz.

Esta evolução reflete, essencialmente, o aumento dos ativos sujeitos a amortização, decorrente dos investimentos realizados pela Companhia.

22. PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS LIQUIDOS DE CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, os proveitos e ganhos financeiros apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Varição
Proveitos e ganhos financeiros:			
Juros obtidos	-	11 704 110	(11 704 110)
Diferenças de câmbio favoráveis	12 101 862	8 930 799	3 171 063
Outros proveitos e ganhos financeiros	-	-	-
Total - Proveitos e ganhos financeiros	12 101 862	20 634 909	(8 533 047)
Custos e perdas financeiras:			
Juros suportados	-	-	-
Comissões e outros serviços financeiros	9 117 685	4 915 833	4 201 853
Diferenças de câmbio desfavoráveis	4 336 409	12 286 276	(7 949 867)
Outros custos e perdas financeiras	-	-	-
Total - Custos e perdas financeiras	13 454 094	17 202 109	(3 748 015)
Total - Proveitos e ganhos financeiros líquidos de Custos e perdas financeiras	(1 352 233)	3 432 800	(4 785 032)

Os proveitos e ganhos financeiros líquidos de custos e perdas registaram uma redução no exercício, passando de um saldo positivo de aproximadamente 3,4 milhões Kz em 2024 para um saldo negativo de 1,4 milhões Kz em 2025, o que representa uma variação desfavorável de cerca de 4,8 milhões Kz.

23. OUTROS PROVEITOS E CUSTOS NÃO TÉCNICOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, outros proveitos e custos não técnicos apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024	Varição
Outros proveitos não técnicos:			
Restituição de impostos	-	-	-
Recuperação de dívidas	6 710 503	-	6 710 503
Redução de amortizações e provisões	-	-	-
Regularização saldos e arredondamentos	-	1 911,38	-1 911,38
Indemnizações contratuais não técnicas	-	-	0
Outros proveitos não técnicos:	-	-	0

Correcções relativas a exercícios anteriores	1 191 719	170 003	1 021 716
Total - Outros proveitos não não técnicos	7 902 223	171 915	7 730 308
Outros custos não técnicos:			
Donativos	341 050	-	341 050
Mecenato	-	-	-
Ofertas a clientes	27 504 500	-	27 504 500
Multas e penalidades	257 106 677	137 501 916	119 604 761
Quotizações diversas	-	-	-
Despesas confidenciais	-	-	-
Custos indevidamente documentados e despesas não documentadas	-	7 094 249	(7 094 249)
Dívidas incobráveis	-	-	-
Regularização saldos e arredondamentos	-	1 643	(1 643)
Indemnizações contratuais não técnicas	-	-	-
Outros custos e perdas diversos	4 166 730	-	4 166 730
Correcções relativas a exercícios anteriores	-	4 371 150	(4 371 150)
Total -Outros custos não não técnicos	289 118 957	148 968 958	140 149 999
Total - Outros proveitos não técnicos líquidos de custos não técnicos	-281 216 734	-148 797 043	-132 419 691

A rubrica de outros proveitos não técnicos líquidos de custos não técnicos registou uma variação no exercício, passando de um saldo negativo de aproximadamente 148,8 milhões Kz em 2024 para 281,2 milhões Kz em 2025, o que corresponde a uma variação de cerca de 132,4 milhões Kz.

24. OUTROS PROVEITOS E CUSTOS NÃO TÉCNICOS

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial Seguros não dispõe de registos nas rúbricas de outros proveitos e custos não técnicos.

26. PARTES RELACIONADAS

Conforme definido na IAS 24 são consideradas partes relacionadas da Companhia: as entidades sob controlo ou influência significativa, os fundos de pensões, os membros do Conselho de Administração e da Comissão Executiva. Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a companhia não apresentavam qualquer movimento relativo a partes relacionadas.

28. GARANTIAS FINANCEIRAS

28.1. Margem de Solvência

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Margem de Solvência da companhia apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2025	2024
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MARGEM DE SOLVÊNCIA		
Capital Social Realizado	2 000 000 000	1 220 000 000
Capital Social não Realizado (50%)	-	390 000 000
Prémio de Emissão	-	-
Reservas	55 589 790	14 746 581
Flutuações de Valores	2 124 044 223	2 124 044 223
Resultados Transitados	3 835 166	3 835 166
Resultado do Exercício	60 176 563	40 843 209
Elementos incorpóreos (-)	(396 300 331)	(58 026 892)
TOTAL - ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA MARGEM DE SOLVÊNCIA (1)	3 847 345 411	3 735 442 287
MARGEM DE SOLVÊNCIA A CONSTITUIR		
Montante total da Margem de Solvência a Constituir	2 423 628 152	2 096 576 474
TOTAL - MARGEM DE SOLVÊNCIA A CONSTITUIR (2)	2 423 628 152	2 096 576 474
EXCEDENTE / INSUFICIÊNCIA DE COBERTURA (3) = (1) - (2)	1 423 717 259	1 638 865 813
% MARGEM DE COBERTURA (4) = (1) / (2)	158,7%	178,2%

A margem de cobertura registou uma redução no exercício, passando de 178,2% em 2024 para 158,7% em 2025, o que representa uma diminuição de 19,5 pontos percentuais.

Não obstante esta redução, a Companhia mantém um nível de cobertura superior ao mínimo regulamentar exigido, evidenciando uma posição ainda confortável em termos de cobertura das provisões técnicas.

A Companhia monitoriza a solvência o com o disposto na Norma Regulamentar n.º 3/23, de 16 de janeiro, privilegiando-se a manutenção de rácios de solvabilidade fortes e saudáveis, como indicadores de uma situação financeira estável.

28.2. Activos afectos as provisões técnicas

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Margem de cobertura das provisões técnicas por activos representativos, apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	2024	2023	Varição
Investimentos:	4 103 254 000	4 200 277 205	(97 023 205)
Terrenos e edifícios	4 101 254 000	4 101 254 000	-
Títulos de rendimento variável	-	-	-
Títulos de rendimento fixo	-	-	-
Depósitos	2 000 000	-	2 000 000
Empréstimos hipotecários e Outros empréstimos	-	99 023 205	(99 023 205)
Depósitos	-	-	-
Outros investimentos financeiros	-	-	-
Outros activos	252 201 469	55 025 882	197 175 587
Depósitos bancários a ordem e caixa	252 201 469	55 025 882	197 175 587
Total - Investimentos e Outros activos de cobertura (1)	4 355 455 469	4 255 303 087	100 152 383
Provisões técnicas de Seguro Directo e Resseguro Aceite (2)	4 772 289 988	3 351 110 649	1 421 179 339
Nível de coberturas das Provisões técnicas (%) = (1) / (2)	91,0%	127,0%	-28%

O nível de cobertura das provisões técnicas registou uma nova redução, passando de 127,0% em 2024 para 91,0% em 2025, o que representa uma diminuição de 36 pontos percentuais face ao exercício anterior.

29. INFORMAÇÃO POR RAMOS

29.1. Resultado técnico de seguro directo

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, o resultado técnico por ramo apresentavam a seguinte composição:

DESCRIÇÃO	Vida	Acidentes e Doenças	Incêndio e Outros Danos	Automóvel	Veículos Especializados	Marítimo	Aéreo	Petroquímica	Responsabilidade Civil Geral	Diversos	Total
RESULTADO TÉCNICO DE SEGURO DIRECTO - 2025											
Prémios adquiridos de seguro directo	-	2 506 329 638	750 244 800	104 793 389	-	-	430 564 955	4 586 222 890	53 736 641	3 117 809 204	11 540 702 918
Custos com sinistros e Participação de Resultados de seguro directo	-	(366 482 350)	-	-	-	-	(1 000 000)	-	-	-	(367 482 350)
Variação de Provisão Matemática e de Outras Provisões Técnicas de seguro directo	-	63 537 898	-	-	-	-	-	-	-	(1 059 998 124)	(996 460 227)
Comissões de seguro directo	-	(18 167 038)	(16 600 803)	(3 791 961)	-	-	-	-	(3 538 901)	(178 884 074)	(220 982 777)
Custos Provisões e Custos Técnicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Margem técnica de seguro directo	2 185 207 547	733 643 997	101 001 428	-	-	-	429 564 955	4 586 222 890	50 199 740	1 878 827 006	9 964 767 963
Resultado de resseguro cedido - origem seguro directo	-	-	-	-	-	-	(365 015 775)	(4 119 657 045)	-	(46 510 735)	(4 531 183 555)
Margem técnica de seguro directo, líquida de resseguro	2 185 207 547	733 643 997	101 001 428	-	-	-	794 580 730	8 705 879 935	50 199 740	1 826 437 271	5 433 584 008
Custos de exploração imputados	-	(1 903 024 040)	(638 905 977)	(87 958 760)	-	-	(56 213 718)	(406 316 563)	(43 717 271)	(1 595 798 646)	(4 731 934 879)
Resultados de Investimentos afectos (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Técnico de Seguro Directo - 2025	282 183 508	94 738 020	13 042 668	-	-	-	738 367 013	8 299 563 372	6 482 468	329 639 095	701 649 034
% Resultado Técnico de Seguro Directo 2024 / Prémios brutos adquiridos Seg. Directo 2024	11%	13%	12%	-	-	-	17%	18%	12%	11%	6%
RESULTADO TÉCNICO DE SEGURO DIRECTO - 2024											
Prémios adquiridos de seguro directo	-	901 014 614	537 764 257	61 675 907	-	-	1 611 884 050	3 111 073 807	24 011 806	1 883 098 223	8 130 522 665
Custos com sinistros e Participação de Resultados de seguro directo	-	(705 532 080)	-	(21 024 614)	-	-	-	(448 325)	-	-	(727 005 020)
Variação de Provisão Matemática e de Outras Provisões Técnicas de seguro directo	-	(62 270 950)	-	-	-	-	-	-	-	(604 027 608)	(666 297 559)
Comissões de seguro directo	-	(93 079 250)	(79 351 453)	(3 028 003)	-	-	-	-	(5 248 617)	(246 279 353)	(426 683 651)
Outros Provisões e Custos Técnicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Margem técnica de seguro directo	40 134 249	458 412 804	37 625 290	-	-	-	1 611 884 050	3 110 625 481	18 763 186	1 032 791 261	6 310 236 326
Resultado de resseguro cedido - origem seguro directo	-	-	-	-	-	-	-	(2 880 207 576)	-	75 845 452	(2 804 362 124)
Margem técnica de seguro directo, líquida de resseguro	40 134 249	458 412 804	37 625 290	-	-	-	1 611 884 050	5 990 833 057	18 763 186	958 645 809	3 505 874 202
Custos de exploração imputados	-	(359 975 872)	(359 213 167)	(29 401 173)	-	-	(1 221 494 635)	(81 751 963)	(14 061 941)	(792 437 041)	(2 897 936 992)
Resultados de Investimentos afectos (a)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado Técnico de Seguro Directo - 2024	(319 841 622)	100 199 637	8 224 117	-	-	-	390 389 415	5 909 081 094	4 101 248	164 509 169	647 837 810
% Resultado Técnico de Seguro Directo 2023 / Prémios brutos adquiridos Seg. Directo 2024	-35%	19%	13%	-	-	-	24%	19%	17%	9%	8%

Em 2025, o resultado técnico líquido de resseguro cedido atingiu o montante de 5,4 mil milhões de Kwanzas, comparativamente a 3,5 mil milhões de Kwanzas em 2024, representando um acréscimo de cerca de 1,9 mil milhões de Kwanzas.

Esta evolução reflete o crescimento significativo da carteira, aliado à melhoria dos níveis de sinistralidade e ao controlo dos custos técnicos, contribuindo para o reforço da rentabilidade da actividade seguradora da Companhia.

29.1. Resultado técnico de resseguro aceite

Em 31 de Dezembro de 2025 e 2024, a Prudencial Seguros não dispõe de operações relativo ao resseguro aceite.

30. EVENTOS SUBSEQUENTES

Até à data de aprovação das presentes demonstrações financeiras, não foram identificados quaisquer eventos subsequentes que, nos termos das normas contabilísticas aplicáveis, devam ser objeto de ajustamento ou divulgação, por não terem ocorrido factos relevantes que alterem a posição financeira, o desempenho ou os fluxos de caixa da Companhia reportados à data de 31 de Dezembro de 2025.

31. OUTRAS INFORMAÇÕES



6.0

RELATÓRIO E PARECER DO AUDITOR INDEPENDENTE





EXPERTS AUDIT CONSULTING, LDA
Ingombotas, Rua Francisco Sovalal, Edifício Pirâmide.
NIF: 5001839420
Luanda (Angola) Tel: (244) 932 617 274

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ao Conselho de Administração da
Prudencial seguros, S.A.

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Prudencial Seguros, S.A., (a "Entidade"), que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2025, que evidencia um total de 11.101.238.607,98 Kwanzas e um total de capital próprio de 4.243.645.741,91 Kwanzas, incluindo resultado líquido de 60.176.562,55 Kwanzas, a conta de ganhos e perdas, e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas na secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Prudencial Seguros, S.A, em 31 de Dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector segurador.

Bases para a opinião com reservas

1. Limitação ao Âmbito – Ausência de Confirmações Externas (Circularização)

No âmbito dos nossos procedimentos de auditoria, não obtivemos respostas às solicitações de confirmação directa (circularização) enviadas a diversas entidades externas, abrangendo rubricas materiais de activos e passivos que incluem **Fornecedores** (1.375.879.957 Kwanzas), **Devedores Diversos** (1.161.260.019 Kwanzas) e **Resseguradores** (163.045.466 Kwanzas). Em consequência desta limitação ao âmbito, não nos foi possível obter evidência de auditoria adequada e suficiente para validar a existência, a integralidade e a exactidão das responsabilidades e dos direitos registados à data de 31 de Dezembro de 2025. Adicionalmente, a ausência destas confirmações externas impossibilitou-nos de: i) Validar o cumprimento do princípio da especialização de exercícios relativamente aos custos e serviços de terceiros imputáveis ao período; ii) Aferir a plena recuperabilidade dos saldos de devedores e a adequação dos respectivos ajustamentos por imparidade; e iii) Confirmar a participação do resseguro nas provisões técnicas (Activos de Resseguro).

Atendendo à natureza dos registos contabilísticos da Sociedade, não nos foi possível aplicar procedimentos alternativos de auditoria que nos proporcionassem um grau de confiança aceitável, pelo que não pudemos determinar a necessidade de eventuais ajustamentos com impacto na posição financeira e nos resultados do exercício da Sociedade.



Enfase

Sem modificar a nossa opinião, chamamos a atenção para os factos descritos nas notas explicativas às demonstrações financeiras, conforme detalhado abaixo:

- i) **Concentração de Activos e Incumprimento dos Limites de Dispersão (Nota 28):** Os activos representativos das provisões técnicas da Sociedade evidenciam insuficiência de cobertura face ao limite mínimo legal de 100%, não assegurando integralmente a representação das responsabilidades técnicas. Adicionalmente, verifica-se uma elevada concentração em investimentos imobiliários, no montante de 4.101.254.000 Kwanzas, correspondendo a 97,6% da respectiva carteira. Esta estrutura encontra-se em desconformidade com o princípio de dispersão e com o limite máximo de 25% estabelecido pela Norma Regulamentar n.º 04/23 da ARSEG, traduzindo-se numa exposição excedentária de 3.540.519.217 Kwanzas. Esta situação poderá comprometer a adequação dos activos, a liquidez e a capacidade da Sociedade de cumprir, de forma tempestiva, as responsabilidades assumidas perante os segurados.
- ii) **Avaliação de Investimentos "Imóveis" (Nota 14.2):** À data de 31 de Dezembro de 2025, o valor contabilístico dos investimentos "Imóveis" afectos às provisões técnicas não se encontra suportado por relatórios de reavaliação actualizados, emitidos por peritos independentes. Consequentemente, existe uma incerteza quanto à adequação do valor de balanço face ao justo valor de mercado destes activos, o que poderá originar eventuais ajustamentos com impacto nos resultados do exercício, no capital próprio e no cumprimento dos rácios prudenciais exigidos pela entidade de supervisão.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Angola para o sector segurador;
- Elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- Adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das actividades.

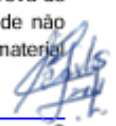
O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as (SA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material



devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidades;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas actividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas actividades;
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorrecções materiais.

Luanda, 15 de Abril de 2026

Experts Audit Consulting, Lda.
Registada na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola com o n.º CA20250009

Representada por:



Carlos Joaquim Cruz, Perito Contabilista n.º MP20151985



7.0

**RELATÓRIO E PARECER DO
CONSELHO FISCAL**





CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER SOBRE O EXERCÍCIO DE 2025

Senhores Accionistas da Prudencial Seguros, SA!

1. Nos termos da Lei e dos Estatutos, apresentamos o parecer sobre a actividade fiscalizadora por nós desenvolvida, bem como o parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da Prudencial Seguros, S.A. relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2025.
2. No decurso do exercício, acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da actividade da Seguradora, a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais e estatutárias aplicáveis. Obtivemos também da Administração as informações e os esclarecimentos solicitados, necessários à emissão do nosso parecer.
3. No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2025, as Demonstrações dos Resultados, dos Resultados e dos Fluxos de Caixa, para o exercício findo naquela data, bem como os respectivos anexos, incluindo a regularidade na aplicação das políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados.
4. Apreciamos a avaliação do Auditor Independente que confirma estarem os documentos e procedimentos em linha com as exigências do regulador e das normas de relato financeiro aplicáveis ao sector.
5. Não recebemos do auditor externo qualquer indicação de que os procedimentos regulamentares não tivessem sido observados pelo órgão de gestão.
6. Reiteramos a nossa, opinião segundo a qual a continuidade do negócio ainda requer algumas medidas estratégicas, nomeadamente a diversificação da carteira de negócio, tendo em atenção a excessiva concentração do investimento em imobiliário.

SEDE:
TALATONA, Zona 4, Edifício Imosol, 4º andar, Luanda - Angola

Pág. nº 1/2



CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER SOBRE O EXERCÍCIO DE 2025

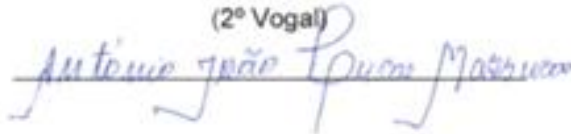
7. Em face do que precede, e tendo em conta o trabalho realizado, propomos à digníssima Assembleia Geral que:
- Aprove as Contas relativas ao exercício de 2025.
 - Continue a apoiar o Conselho de Administração na implementação de medidas tendentes a garantir a conformação da estrutura de negócio em linha com as exigências do decreto executivo 5/03 de 24 de Janeiro (artigos 11º e 12º da secção I e 13º da secção II).

Luanda, aos 17 de Abril de 2026.

O CONSELHO FISCAL

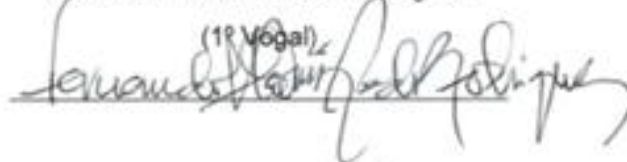
António João Lucas Massuca

(2º Vogal)



Fernando Vladimir Pedro Rodrigues

(1º Vogal)



Fiel Domingos Constantino

(Presidente)



SEDE:

TALATONA, Zona 4, Edifício Imosol, 4º andar, Luanda - Angola

Pág. nº 212



Prudential

— SEGUROS, S.A. —